ANNO LVII NUMERO 114

SEXTA FEIRA 20 DE MAIO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 18 de maio.

O governo ottomano protesta contra o tratado celebrado ultimamente entre a França e a regencia de Tunis.

ROMA, 18 de maio.

Contra a politica do Sr. Sella tem-se manifestado na Italia uma agitação de certa importancia.

A crise ministerial não teve solução até agora.

Agencia Havas, em Pernambuco, 19 de maio de 1881.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE MAIO DE 1881

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Nos termos de sua informação, de hontem, sob n. 324, mande V. S. supprir o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, com os 6:920$360, constantes do incluso orçamento, afim de occorrer as despezas do corrente mez.—Communicou-se ao commandante do presidio.

— Ao Revm. vigario capitular.—Solicito de V. S. se sirva de enviar-me uma cópia authentica do parecer que emittio em 8 de março de 1879 acerca do projecto de creação da parochia de Santo Antonio de Jacararà alludida pela lei n. 1,364 do mesmo anno.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Tendo em vista a informação de Vmc., de 4 do corrente, sob n. 713, autoriso-o a mandar effectuar nesse thesouro, o deposito dos.... 28:757$662, pertencentes ao fundo de soccorros da associação da praticagem da barra, conforme solicitou o inspector do arsenal de marinha, á quem nesta data me dirijo á respeito.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao juiz de direito de Palmares.—Respondo ao officio, de hontem, declarando á Vmc. que dirigi-me ao governo imperial, pedindo a solução da duvida constante do predito officio, a qual é identica a outra do juiz de direito de Cabrobó, pendente de deliberação do mesmo governo.

— Ao juiz municipal de Buique.—Sciente, pelo seu officio de 30 de abril, de haver Vmc. libertado, por conta do fundo de emancipação, os escravos mencionados no referido officio, recommendo-lhe que envie á secretaria desta presidencia a relação em duplicata de que trata o art. 42 do regulamento n. 5,125 de 13 de novembro de 1872, a qual deverá ser organisada, de accordo com o modelo que acompanhou o aviso do ministerio da agricultura, de 16 de dezembro de 1880, publicado no *Diario de Pernambuco* de 28 do mesmo mez, e alludido na circular desta presidencia, de 29, afim de que possa ser autorisado o respectivo pagamento, no caso de estar a libertação concedida conforme com a classificação feita, salvas as restricções da lei.

— Ao dito de Itambé.—Afim de que venha em duplicata como determina o art. 42 do regulamento n. 5.135 de 13 de novembro de 1872, devolvo á Vmc a relação que acompanhou seu officio do 1º do corrente.

— Ao presidente da camara municipal de Leopoldina.—Em resposta á consulta, constante do officio de Vmc., de 29 de abril, cabe-me declarar-lhe que, na falta ou impedimento dos supplentes do juiz municipal, ao presidente da respectiva camara compete assumir o exercicio pleno daquelle cargo; o que está de accordo com a legislação vigente.—Cabe-me, outro sim, declarar-lhe que, por portaria, de hontem, foram nomeados supplentes para o juiz municipal desse termo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo submettido á deliberação do ministerio da guerra, o assumpto do officio de V. Exc., de 9 de abril, sob n. 200, relativamente aos reparos das duas prisões do quartel do 14º batalhão de infantaria, assim lh'o manda declarar, para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo submettido á deliberação do ministerio da guerra, o pedido que faz o commandante da fortaleza do Brum, de diversos objectos, em substituição de outros que foram dados em consumo, e á que se refere o officio de V. Exc., n. 196, de 8 de abril, assim lh'o manda communicar para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao 1º secretario da assembléa provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., afim de ser presente á essa assembléa, o orçamento da receita e despeza da camara municipal da villa da Gloria de Goitá, para o exercicio de 1881—1882.

— Ao juiz de direito interino de Goyanna.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 7 do corrente, communicando haver nomeado promotor interino, durante a licença do effectivo, ao bacharel Eduardo Correia do Rego Barros.—Respondeu-se ao officio do nomeado.

— Ao juiz municipal de Serinhãem.—Ao officio, de 8 do corrente, em que V. S declara não possuir o regulamento approvado pelo decreto n. 7,001, de 17 de agosto de 1878, e solicita a remessa de um exemplar, cabe-me responder que, na distribuição feita naquelle anno, aos juizes de direito, municipaes e de paz, coube um dos ditos exemplares á esse juizo. Devo accrescentar que deixo de fazer a remessa solicitada, porque nem um exemplar disponivel existe nesta secretaria, e que o alludido regulamento e annexos estão publicados no *Diario Official* de 6 de outubro de 1878, n. 239 e seguintes.

— Ao dito de Bom-Jardim.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, communicando haver reassumido o exercicio do seu cargo, naquella data, por ter sido julgada sem effeito a sua exoneração por decreto de 5 de março.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao promotor publico do Brejo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V.S., de 3 do corrente, declarando, como lhe fôra determinado em circular de 23 de março, os motivos porque deixou de regularmente proceder a visita mensal da cadeia dessa cidade.

— Ao dito de Taquaretinga.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 5 do corrente, communicando haver, no dia anterior, procedido a visita mensal na cadeia dessa villa.

— Ao agente da companhia Bahiana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio em que V. S. communica que o vapor *Penedo*, chegado hoje da Bahia e escalas, regressará para os mesmos portos, á 15 do corrente, ás 2 horas da tarde.

——

Juizo municipal do termo da Victoria, 5 de maio de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Foi-me entregue o officio de V. Exc., firmado no dia 23 de abril proximo findo, e em resposta apraz-me com toda segurança dizer a V. Exc. que neste municipio não se deu a menor alteração no lançamento da decima, como inexactamente denunciou o jornal *Tempo* que se publica nessa capital.

Aproveito-me da opportunidade para apresentar a V. Exc. meus protestos de subida consideração a pessoa de V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, dignissimo presidente de Pernambuco.—O juiz municipal supplente em exercicio, *Pedro Secundino Barbosa da Silva.*

— Juizo municipal do Bonito, 4 de maio de 1881.—Illm. e Exm. Sr. Em resposta ao officio de V. Exc., datado de 28 do mez passado, relativo ao facto denunciado no *Tempo*, da mesma data, de ter havido alteração no lançamento da decima urbana de diversos municipios para fins eleitoraes; cumpre-me informar a V. Exc. que a mencionada denuncia é improcedente quanto a este municipio, por isso que somente um cidadão requereu sua inclusão no alistamento eleitoral sob o fundamento do valor locativo de 120$000.

Qualquer, portanto, que tenha sido o lançamento da decima, não influio elle por modo algum no referido alistamento, como prova o facto mencionado. Deus guarde a V. Exc—Illm. e Exm Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, digno presidente da provincia.—O juiz municipal, *Manoel Felix Gitirana.*

— Promotoria publica da comarca de Bezerros, 30 de abril de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Communico o V. Exc. que, em virtude do officio de 23 do corrente mez, por V. Exc. dirigido a esta promotoria, fui a collectoria provincial deste municipio, e, examinando o lançamento da decima feito no corrente exercicio de 1880 a 1881, não vi entrelinhas, emendas, raspaduras ou outra cousa que denotasse ter-se feito no dito lançamento as alterações denunciadas pelo *Tempo*. Indagando dos empregados da mesma collectoria se alguns predios que figuram naquelle lançamento com o valor locativo de 200$000, figuram no lançamento anterior do exercicio de 1879 a 1881 com o mesmo valor locativo de 200$000 nada poderam affirmar, por não estar mais na collectoria o lançamento anterior e variarem de um anno para outro os valores locativos dos predios, conforme o estado destes e as reclamações que apparecem. Por ora é o que tenho a communicar a V. Exc. a quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, digno presidente desta provincia. — *Francisco Caraciolo de Freitas*, promotor publico.

——

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 18 DE MAIO DE 1881

Dr. Arthur Grato Alves Carnaúba.—Sim.

Bernardo Vieira da Silva.—Deferido com officio d'esta data ao Sr. Dr. chefe de policia interino.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José d'esta cidade.—Deferido com officio desta data do Sr. director interino do Arsenal de guorra.

Inocencio Ricarte da Silva,—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

João Firmino Correia de Araujo.—Passe portaria, concedendo com ordenado a licença requerida.

Frei Felippe de S. Luiz Paim, D. abbade do mosteiro de S. Bento.—Informa o engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage que, examinando os predios pertencentes ao Mosteiro, de S. Bento infra designados, observou o seguinte: que o predio n. 56 da rua do Marquez de Olinda, sendo de dous andares, e sotão; e, tendo duas lojas no pavimento terreo, tem um apparelho em cada pavimento superior, inclusive o sotão, e que o terreo, onde existe loja de ferragens, não comporta apparelhos, por falta de local apropriado, e por isso está no mesmo caso das casas da praça da Independencia, pertencentes á camara municipal do Recife, as quaes não podem ter apparelhos; que o predio da rua do Bom Jesus, n. 46, sendo de dous andares e sotão e tendo uma loja no pavimento terreo, acha-se arruinado e deshabitado, e com um apparelho no pavimento terreo, outro no primeiro andar e outro no sotão como dependencia do 2.º andar, de modo que não comporta mais apparelhos; que o predio n. 26, da rua do Commercio, sendo de 2 andares, sotão e pavimento terreo, tem somente um apparelho no sotão, e carece, portanto, de um no pavimento terreo e outro no primeiro andar; que os predios, n. 6, da rua do Torres, e n. 24, da rua do Vigario Tenorio, precisam de apparelhos nos pavimentos terreos, e os inquilinos reclamam a collocação. A' vista disto, e, porque a expressão do final do art. 9º do contrato, quando diz: « *de maneira que cada habitação de uma familia tenha pelo menos um apparelho* » deve ser entendida em absoluto e não sujeitar-se á interpretação diversa pela mudança ou continuação de uma familia em mais de um pavimento, accrescendo que o governo está obrigado para com a companhia pelas annuidades de dez mil apparelhos, e não é justo que a respeito das casas do mosteiro de S. Bento se faça a excepção que a outros proprietarios não se fez, determino nesta data que se colloquem os apparelhos precisos, de accordo com a dita informação.

Joaquim Levino Leal de Barros.—Requeira á thesouraria de fazenda, que acha-se habilitada a satisfazer o pagamento á que se refere o supplicante.

José da Costa Barros e outros.—Nesta data ficam expedidas as ordens necessarias.

Maria Antonia Ferreira Martins.—Deferido.

Dr. Raymundo Carneiro de Sousa Bandeira.—Passe portaria, na forma requerida.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 19 de maio de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

——

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 673—Secretaria de policia de Pernambuco, 19 de maio de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

— A' ordem do subdelegado do Recife, Raymundo José Soares, por disturbios e Thomaz Tompson, por embriaguez.

— A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Luiz da Penha, por disturbios; Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos, Manoel Leocadio da Silva e João Pedro Henseler, por crime de furto.

— A' ordem do do 1.º districto de S. José, José Fernandes e José Joaquim Xavier, por disturbios e ferimentos; José Francisco do Carmo, por disturbios e embriaguez e Chrispim, escravo de Alfredo Alves da Silva, por offensas á moral publica.

— A' ordem do do 2.º districto do Poço da Panella, Lourenço José, por crime de offensas physicas.

— No dia 3 do corrente, descia da serra de Taquaretinga, Ludgero Pereira da Costa Frade, em companhia de sua familia para a fazenda denominada Bom Nome, quando, ao passar pela povoação do Gravatá de Jaburú, encontrou-se com alguns individuos, que reconhecendo ser escravo e andar fugido um crioulo que ia no comboio, pretenderam captural-o. O crioulo, que ia á cavallo, apenas comprehendeu as intenções de seus perseguidores, deu de rédeas ao cavallo e desappareceu levando comsigo um filho de Ludgero, criança de tres annos de idade. Isto consternando sobremaneira a Ludgero, que temia a sorte de seu filho, fez com que seguisse as pegadas do crioulo, a quem conseguio encontrar na villa de Cabaceiras da provincia da Parahyba. Não se contentando sómente em rehaver seu filho, Ludgero tratou ainda de capturar o crioulo, o qual achando-se armado de uma espingarda disparou-lhe um tiro que o matou instantaneamente.

Em seguida, comparecendo ao lugar do crime algumas pessoas, realisaram a prisão do crioulo que foi recolhido á cadeia daquella villa.

Das averiguação a que procedeu o delegado do termo de Taquaretinga, verificouse que o referido crioulo, que representa a idade de 22 annos, chama-se Martiniano e é escravo de Lourenço de Sá, senhor de engenho em Páo d'Alho.

— No lugar denominado Cachorro, do termo do Brejo da Madre de Deus, deu-se no dia 7 um conflicto, do qual resultou a morte de Antonio Rodrigues da Paciencia e sahirem feridos gravemente Francisco Nery e levemente Luiz Francisco Freire. O delegado respectivo tendo sciencia do occorrido, transportou-se no dia seguinte para o lugar do conflicto, que dista da cidade 7 leguas, acompanhado do commandante do destacamento, do Dr. promotor publico da comarca, do escrivão do crime e de duas praças de policia, e alli chegando mandou fazer as vistorias no cadaver e em Luiz Freire, deixando de fazer o mesmo em Francisco Nery por ter este se ausentado, não obstante a gravidade dos ferimentos que receberam. Feito o inquerito policial, chegou aquella autoridade ao conhecimento de terem sido autores de taes crimes os individuos de nomes Manoel Bento, Manoel José Baptista e Francisco Nery; sendo a causa immediata do conflicto o não ter querido Manoel Baptista vender aguardente a Francisco Nery, que a mandado de Antonio Paciencia a tinha ido buscar na taverna daquelle, com quem vivia intrigado. Os criminosos evadiram-se e contra elles procede a mencionada autoridade na fórma da lei.

— No mesmo dia em que occorrêra o acontecimento acima narrado, deu se na referida cidade do Brejo um outro crime, que põe em evidencia os instinctos perversos de seu autor.

Um individuo de nome José Beltrão Velloso, que por tres vezes já tem cumprido sentença no presidio de Fernando, tendo se intrigado com José Gomes, entregou a um seu aggregado de nome Laurentino, menor de 14 annos, uma espingarda, ordenando lhe que a fosse disparar em José Gomes: e como o menor observasse que aquelle individuo não se achava em casa, disse-lhe Beltrão que disparasse a arma na primeira pessoa que se apresentasse á sua vista. Nessa occasião, apparecendo uma menina de 13 annos de idade, de nome Felismina, que brincava com outras crianças, Laurentino obediente a Beltrão e temendo as iras deste, dispara a espingarda em Felismina, cuja carga empregando-se toda no estomago produzio lhe a morte, duas horas depois. Laurentino foi preso, e tendo Beltrão se evadido, procede o delegado respectivo as diligencias legaes afim de captural-o.

— No lugar Olho d'Agua, do termo de Bom Conselho, foi capturado José Vicente de Oliveira, criminoso na comarca de Garanhuns, para onde foi transferido no dia 9 do corrente, visto estar sendo alli processado como incurso no art. 257 do cod. crim.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

——

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE MAIO DE 1881

Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos.—Registre-se a apostilla e façam-se os devidos assentamentos.

Bernardino José Correia.—Registre-se.

Dr. Bernardo José da Camara.—Deferido, dando se baixa na fiança.

Visconde do Livramento.—Deferido, dando-se baixa na fiança

Contas da procuradoria dos feitos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do engenheiro chefe da repartição das obras publicas sobre a execução das obras do 1º lanço da estrada de Agua Preta a Jacuhipe.—Informe o Sr. contador.

Contas do Dr. procurador dos feitos para o adiantamento do mez de março ultimo.—Approvadas.

Padre João Augusto do Nascimento Pereira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Maria Gomes da Silva.—Deferido, ficando irresponsavel o supplicante pelo debito dos anteriores inquilinos do armazem n. 78 á rua da Imperatriz, visto provar não ter havido successão de sua parte.

Thomaz de Aquino Camello Leal.—Deferido, não sendo responsavel o supplicante pelo debito dos anteriores inquilinos do pavimento terreo do predio n. 9 ao pateo do Carmo, visto achar se desoccupado e fechado.

Padre João Augusto do Nascimento Pereira.—Deferido, para não ser responsavel o novo inquilino pelo debito dos anteriores que occuparam as lojas ns. 4 e 6 do arco da Conceição, visto acharem-se as mesmas fechadas.

João Firmino Correia de Araujo.—Cumpra-se e façam-se as devidas notas da portaria de prorogação da licença.

Superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Informe o Sr. contador.

Carlos Eduardo Riedel.—Restitua-se.

D. Anna Alexandrina de Mello.—Pague-se.

Contas da 79ª parte da loteria da Santa Casa de Misericordia.—Haja vista o Sr. Dr procurador fiscal.

Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.—Certifique-se.

Souza Nogueira & C.—Informe o Sr. contador.

Almeida Machado & C.—Volte ao Sr. contador.

D. Anna de Santa Ursula.—Volte ao Sr. contador.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 6 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

A' meia hora da tarde, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. José Hygino, Augusto Leão, Barão de Nazareth, Pereira de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, José Maria, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Pitanga, Barão de Itapissuma, Lourenço de Sá, José Tavares, Abreu e Lima, Espirito-Santo, Ayres Gama, Odilon Lima, Deodoro, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Bacellar, Cunha Barreto, Cicero Peregrino, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, Beltrão, Eudoxio de Brito, Sá Araujo e Rego Baptista, faltando os Srs. Malaquias, Galvão, Jacobina e Austerliano, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida, e, sem debate, approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio, do secretario do governo, devolvendo informado o requerimento de Annunciada de Mello Montenegro.—A quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, transmittindo uma petição em que a camara municipal do Recife solicita augmento de credito das verbas eventuaes, expediente e impressões, custas em que decahe a justiça publica e despezas judiciaes.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, do mesmo, transmittindo informada, uma petição de João Duarte Carneiro da Cunha Gama, director da repartição das aferições da camara municipal do Recife, solicitando 6 mezes de licença para tratar-se.—A' commissão de negocios de camaras.

Uma petição, de Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro, professor particular da Escada, requerendo concessão de verba, afim de ser indemnisado da gratificação a que tem direito.—A' commissão de legislação.

Um abaixo assignados, de moradores na freguezia de Santo Antonio de Tracunhãem, representando contra a deliberação da camara municipal de Nazareth de dissolver as feiras nos dias de domingo.—A' commissão de negocios de camaras.

Estando finda a hora do expediente, vai á mesa, é lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação de hora por 2 minutos para apresentação de um requerimento.—*Ulysses Vianna.*

O Sr. Presidente—Tem a palavra o Sr. Ulysses Vianna.

O Sr. Ulysses Vianna — Sr. presidente, desde que tenho a honra de fazer parte desta assembléa, é a primeira vez que apresento um requerimento á casa. Este requerimento não tem caracter de opposição, e mesmo não pretendo justifical-o. Passo á lel-o, pedindo aos nobres deputados que se dignem de por elle votar. (lê).

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes, a camara municipal desta cidade preste as seguintes informações:

« 1.ª Qual o numero de rezes abatidas desde que começou a ter execução o § 13 do n. 12 da lei n. 1,515 do anno passado, e em que dia começou a ser executada essa disposição legal.

« 2.ª Qual a differença a favor ou contra a camara municipal entre o preço da comprado gado e aquelle pelo qual tem sido vendido, desde a data da execução da lei citada até a da informação que for prestada.

« 3.ª Qual o numero de rezes que no mesmo espaço de tempo tem sido abatidas por conta particular.

« 4.ª Na hypothese de não terem sido pagos pela camara municipal os impostos provinciaes sobre a matança do gado, qual a importancia desses impostos devidos.

« 5.ª Qual a importanccia dos impostos municipaes que não teem sido percebidos pelo gado abatido e vendido pela camara municipal, inclusive o aluguel dos talhos.—*Ulysses Vianna.* »

ORDEM DO DIA

E' approvado em 2ª discussão o art. 1º do orçamento provincial, cuja votação ficara adiada na sessão anterior.

E' depois approvada a emenda n. 1 tendo sido votada por partes a requerimento do Sr. Abreu e Lima.

O Sr. João Maranhão pede e a assembléa approva a retirada da emenda n. 2.

São rejeitadas as emendas ns. 3 e 4.

Approvada a de n. 5.

Rejeitada a de n. 6, sendo verificada a votação a requerimento do Sr. Ulysses Vianna.

O mesmo Sr. Ulysses Vianna requer que seja votada a emenda n. 11.

O Sr Barão de Nazareth (pela ordem)—Sr. presidente, não me sorprehendeu o requerimento do nobre deputado. Pelas circumstancias que tem occorrido, por aquillo que tem chegado ao meu conhecimento, só merece a approvação do nobre deputado a ponte de Correntes na comarca de Garanhuns. (Muito bem). Sei d'isto de fonte limpa. Hoje a S. Exc. só agrada a comarca de Garanhuns; a mim, porém, é indifferente que se trate desta ou daquella comarca, porque, como representante da provincia, tenho o dever de velar pela sorte de todas ellas.

O Sr. Ulysses Vianna—V. Exc. dirija se á commissão de orçamento. Eu não estou em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth—Eu estou com a palavra pela ordem para vir em apoio de minha provincia. (Apoiados).

O Sr. Presidente—Attenção! Estamos votando, e V. Exc. não pode agora discutir a sua emenda.

O Sr. Barão de Nazareth—Preciso justifical-a para que mereça a approvação desta casa.

Vozes—Está encerrada a discussão.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, tenho uma declaração a fazer, de accordo com a commissão de orçamento. Comprometti-me a apresentar na discussão do art 2º uma emenda que trará 60:000$ de receita, justamente a quantia que pede a emenda que se vai votar.

O Sr. Ulysses Vianna — A commissão de orçamento não aceitou esta emenda; não sou responsavel por isto.

O Sr Barão de Nazareth—Mas o nobre relator da commissão de orçamento declarou-se em favor da emenda com a condição de eu apresentar mais uma verba de receita.

O Sr. Ulysses Vianna—S. Exc. está dizendo que não.

O Sr. Ayres Gama—Eu não disse assim.

O Sr. Presidente—Não posso admittir discussão sobre as emendas. O nobre deputado está fóra da ordem.

O Sr. Barão de Nazareth—Fica-me salvo o direito de declarar perante a assembléa que, embora esta emenda não mereça a sua approvação, eu pugnei pela sorte da minha provincia. (Apoiados)

O Sr. José Maria—V. Exc. é representante desta provincia, não de circulos. (Apartes).

Procedendo-se á votação, são approvadas as 1ª, 2ª e 3ª partes, sendo rejeitada a 4ª.

A requerimento do Sr. Deodoro Catanho vota-se por partes a de n. 8. E' rejeitada a 1ª parte e approvada a 2ª.

E' rejeitada a de n. 109.

Approvadas as de ns. 142 e 9.

Rejeitada a de n. 10.

Approvada a de n. 11.

Rejeitadas as de ns. 12, 13, 14 e 15.

Approvada a de n. 16.

Rejeitadas as de ns. 17, 18 (requerida a verificação pelo Sr. Ulysses Vianna) e 19.

Approvada a de n. 20.

Rejeitadas as de ns. 21, 2ª parte da de n. 22 (ficando prejudicada a 1ª parte) e a de n. 23.

O Sr. José Maria (pela ordem) requer que se consulte a casa, afim de ver se esta consente que o presidente da provincia approve ou rejeite, á sua vontade, as emendas que julgar convenientes.

O Sr. Presidente declara que, em vista do regimento, não pode aceitar o requerimento do nobre deputado.

O Sr. José Maria observa que em todo caso ficará esse requerimento consignado.

Continuando a votação, são approvadas as emendas ns. 24 e 25.

Rejeitada a de n. 26.

Approvadas as de ns. 27, 28 e 29.

Rejeitada a de n. 30.

Segue-se a de n 31.

O Sr. Beltrão (pela ordem)—Sr. presidente, ha uma sub-emenda declarando que a escola mixta de que se trata pertence á freguezia de Cruangy e não á de S. Vicente.

Vozes — Isto é com a commissão de redacção.

O Sr. Beltrão—Mas é bom ficar desde logo consignado.

E' approvada a emenda em todas as partes.

E' igualmente approvada a de n. 161.

O Sr. José Tavares (1º secretario), achando-se incommodado, pede licença para ler assentado as emendas que se teem de votar.

Consultada a assembléa, resolve pela affirmativa.

E' approvada a emenda ns. 32 e 33.

Rejeitada a de n. 34.

O Sr. José Maria requer que seja feita nominalmente a votação da emenda n. 35.

O Sr. Barão de Nazareth (pela ordem): —Sr. presidente, venho em apoio do requerimento do nobre collega, para que essa emenda seja votada nominalmente.

Defendi aqui o projecto que concedia uma subvenção de 20:000$000 á companhia lyrica, na esperança de que não se negassem estradas nem pontes; mas logo que assim não é, voto contra a emenda.

Os Srs. Eudoxio de Brito e Estevão de Oliveira fazem ligeiras considerações.

Consultada a assembléa, decide que seja feita nominalmente a votação da emenda n. 35.

Procedendo-se á votação nominal, é rejeitada a emenda.

Votaram a favor os Srs. Maximiano Duarte, Pitanga, Abreu e Lima e Lopes Machado, 4; e contra o Srs. José Hygino, Augusto Leão, Barão de Nazareth, Pereira de Brito, José Maria, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Lourenço de Sá, José Tavares, José Climaco, Ayres Gama, Odilon, Deodoro Catanho, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Bacellar, Gouveia, Cicero, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Beltrão Exdoxio, Sá Araujo, Rego Baptista e Magarinos, 29.

São approvadas as emendas ns. 36, 37 38 e 39.

Rejeitadas as de ns. 40 e 41.

Approvada a de n. 42.

Rejeitadas as de ns. 43 e 44.

Prejudicada a de n. 45.

Approvadas as de n. 46. 47 e 48.

Rejeitada a de n. 49.

Approvada a de n. 50.

O Sr. Maximiano Duarte requer que a emenda n. 51 seja votada nominalmente.

Consultada a assembléa, decide pela affirmativa.

Procedendo-se á votação nominal, é rejeitada a emenda.

Votaram a favor os Srs. Pereira de Brito, Maximiano Duarte, José Maria, Ermirio Coutinho, Pitanga, Lourenço de Sá, Deodoro Catanho, Bacellar, Gouveia, Rochael, Beltrão e Sá Araujo. 12; contra os Srs. José Hygino, Augusto Leão, Barão de Nazareth, Magarinos, Ulysses, José Tavares, Abreu e Lima, José Climaco, Ayres Gama, Odilon, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Cicero, Paulo de Oliveira, Lopes Machado, Eudoxio e Rego Baptista, 20.

São approvadas as emendas ns. 52, 53 e 100, que substituio a de 54.

Rejeitada a de n. 55.

Approvadas as de ns. 56, 57 e 58.

Rejeitadas as de ns. 59, 60 e 61.

Approvadas as de ns. 62 e 63.

Rejeitada a de n. 64.

Approvada a de n. 65.

Rejeitada a de n. 66.

Approvadas as de ns. 67, 68, 69 (requerida a verificação pelo Sr. Paulo de Oliveira) e 70

Rejeitadas as de ns. 71, 72, e 73 (ficando prejudicada a de n. 150.)

O Sr. Maximiano Duarte requer que a emenda n. 74 seja votada nominalmente.

Consultada a assembléa, decide pela affirmativa.

Procedendo-se á votação nominal, verifica-se o empate.

Votaram a favor os Srs. Augusto Leão, Maximiano Duarte, José Maria, Ermirio Coutinho, Abreu e Lima, José Climaco, Ayres Gama, Odilon, Estevão de Oliveira, Siqueira Cavalcante, Bacellar, Cicero, Rochael, Paulo de Oliveira e Eudoxio, 15; e contra os Srs. José Hygino, Barão de Nazareth, Magarinos, Ulysses Vianna, Lourenço de Sá, José Tavares, Deodoro Catanho, João de Sá, Barão de Tabatinga, João Maranhão, Gouveia, Lopes Machado, Beltrão, Sá Araujo e Rego Baptista, 15.

E' rejeitada a emenda n. 75.

Approvada a de n. 76.

Rejeitada a de n. 77.

Approvada a de n 78.

Rejeitada a de n. 72.

Approvadas as de ns. 80, 81 e 82.

Rejeitada a de n. 83.

Approvada a de n. 84.

Indo proceder-se á votação da emenda n. 85, o Sr. João Maranhão requer que seja lido o projecto a que ella se refere.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do mesmo projecto.

Concluida a leitura, verifica se não haver mais numero para votar.

Os Srs. Espirito Santo e Barão de Nazareth requerem que sejam mencionados na acta os nomes daquelles Srs. deputados que abandonaram o salão na occasião de votar-se, infringindo assim o regimento.

O Sr. 1º Secretario procede á chamada e verifica terem-se ausentado os Srs. Augusto Leão, Pereira de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, Odilon, João de Sá, Barão de Tabatinga, Siqueira Cavalcante, Cicero, Lopes Machado, Sá e Rego Baptista.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando para a ordem do dia a continuação da antecedente.

——

SESSÃO EM 7 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

A' meia hora depois do meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. José Hygino, Augusto Leão, Barão de Nazareth, Caetano de Brito, Maximiano Duarte, Francisco Magarinos, José Maria, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Souza Pitanga, Barão de Itapissuma, Lourenço de Sá, José Tavares, Vasconcellos Galvão, Abreu e Lima, Espirito Santo, Ayres Gama, Odilon Lima, Coelho Catanho, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Gonzaga Bacellar, Cunha Barreto, Cicero Odon, Rochael de Medeiros, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, Cunha Beltrão, Eudoxio de Brito, Austerliano de Crasto e Araujo, faltando os Malaquias Gonçalves, Ferreira Jacobina e Rego Baptista, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e sem debate, approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario procede a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio, do secretario do governo, remettendo as informações prestadas pelo thesouro provincial a respeito da conducção, sustento e curativo de presos pobres no triennio de 1877.

Outro, do mesmo, devolvendo informado o abaixo assignado de moradores da freguezia de Ipojuca.—A quem fez a requisição.

Uma petição de Medeiros, Figueiredo & C., requerendo a concessão do credito preciso para que lhes sejam pagos 1:129$330, importancia de objectos que forneceram para o expediente da secretaria da presidencia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra, de João José Capistrano, escrivão interino do jury e execuções de Itambé, requerendo que se consigne verba na lei do orçamento para a camara municipal d'alli lhe pagar 1:573$672 de custas judiciaes.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Joaquim Ramos da Silva Moreira, escrivão do crime de Jaboatão, requerendo que seja consignada verba no orçamento para a camara municipal d'alli lhe pagar 118$670 de custas judiciaes.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra, de Francisco de Araujo Lima, escrivão do crime de Itambé, requerendo que se consigne verba no orçamento para a camara municipal dalli pagar lhe o que estiver a dever-lhe de custas judiciaes.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra, do coronel João Baptista Pereira Lobo, requerendo aposentadoria com todos os seus vencimentos no lugar de inspector da thesouraria de rendas provinciaes.—A' commissão de legislação.

Outra, da mesa regedora da confraria de SS. Chrispim e Chrispiniano do convento do Carmo, requerendo a concessão de uma loteria para as obras do altar e construcção de catacumbas.—A' commissão de petições.

Um abaixo assignados, de proprietarios e moradores em Beberibe, Porto da Madeira, Fundão e Estrada Nova de Beberibe, requerendo verba para a collocação de 60 lampeões.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de João Carneiro Rodrigues Campello, requerendo que se marque no orçamento uma verba equivalente a indemnisação, para desapropriação da capella da Torre.—A' commissão de petições.

Um officio do director da secretaria da assembléa provincial do Paraná agradecendo a remessa dos annaes e regimento interno desta assembléa, e remettendo as leis daquella provincia de 1879 e 1880.—Archive-se.

E' lido, posto em discussão e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de orçamento municipal entende que a materia da petição de João Duarte Carneiro da Cunha Gama, deve ser submettida á apreciação da nobre commissão de petições, como a unica competente para conceder ou negar a licença solicitada. Sala das sessões, 7 de maio de 1881.—*Eudoxio de Brito.—Lourenço de Sá* »

Vai a imprimir a redacção do projecto n. 44 deste anno.

E' lido, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir na cidade da Escada um cemiterio, uma cadeia e uma casa de mercado, despendendo com essas obras até a quantia de 40:000$.

« Revogadas as disposições em contrario.—Sala das sessões, 7 de maio de 1881.—Dr. *Cunha Beltrão.* »

E' lido, posto em discussão e por unanimidade approvado o seguinte projecto:

« A commissão de policia, a bem dos interesses da secretaria desta assembléa, propõe a demissão de Custodio Manoel Theodoro do lugar de porteiro da mesma assembléa. Sala das commissões, 7 de maio de 1881.—*Barão de Itapissuma*, presidente.—*José Tavares da Cunha Mello*, 1º secretario.—*Antonio Estevão de Oliveira*, 2º secretario. »

O Sr. Presidente:—Vai proceder-se á votação do requerimento do Sr. Dr. José Maria, apresentado na sessão de 28 do passado.

De conformidade com o que já expuz á assembléa na penultima sessão, convido ao Sr. 1º vice presidente para occupar o meu lugar.

O Sr. Paulo de Oliveira (pela ordem): —Pondero a V. Exc. que já da vez passada excusei-me de aceitar igual convite. Portanto, peço dispensa.

O Sr. Presidente:—Então convido ao Sr. 2º vice-presidente para occupar esta cadeira em quanto se vota o requerimento.

O Sr. Barão de Nazareth (pela ordem): —Declaro a V. Exc. que teria summo desgosto, se por ventura deixasse de tomar parte na votação desse requerimento. Eis o motivo porque não posso annuir ao convite de V. Exc.

O Sr. Presidente:—Neste caso convido ao Sr. 1º secretario.

O Sr. 1º secretario, tendo occupado a cadeira da presidencia, declara que vai proceder-se á votação do requerimento.

O Sr. Espirito Santo (pela ordem) requer a votação nominal.

Consultada a assembléa, decide pela affirmativa.

Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento.

Votaram a favor os Srs. José Hygino, Barão de Nazareth, José Maria, Barão de Itapissuma, Lourenço de Sá, Vasconcellos Galvão, Abreu e Lima, José Climaco, Ayres Gama, Coelho Catanho, Estevão de Oliveira, Cunha Barreto, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Cunha Beltrão e Eudoxio de Brito, 17; e contra os Srs. Magarinos, Praxedes Pitanga, João de Sá, Barão de Tabatinga, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Lopes Machado e Sá Araujo, 8.

O Sr. Espirito Santo (pela ordem) re-

quer que, á vista do livro da porta, se consigne na acta o nome daquelles deputados que, contra disposição expressa do regimento, se retiraram do salão ao votar-se o requerimento.

O Sr. Presidente reassume a sua cadeira.

ORDEM DO DIA

Continúa a votação das emendas offerecidas ao art. 1.º do projecto n. 64 deste anno, orçando a despeza e fixando a receita para o exercicio de 1881 a 1882.

São rejeitadas as de ns. [illegible] e 86.

Retirada a de n. 87, a requerimento do Sr. José Maria.

Rejeitada a de n. [illegible].

Approvada a de n. [illegible].

Rejeitada a de n. [illegible].

O Sr. José Hygino (pela ordem) declara que votaria a favor da emenda n. [illegible], se nessa occasião estivesse presente.

E' approvada a emenda n. 91.

Rejeitada a de n. 92.

Approvadas as de ns. 93 e 94.

Rejeitadas as de ns. 95, 96 e 97, tendo o Sr. Praxedes Pitanga requerido verificação quanto á votação da ultima parte da de n. 97.

Approvadas as de ns. 98, 99, 101 e 102.

Rejeitadas as de ns. 103 (verificada a votação, a requerimento do Sr. Ulysses Vianna), 104, 105 (verificada a votação a requerimento do Sr. Espirito Santo) e 106.

Approvada a de n. 107.

Rejeitada a de n. 108.

Approvadas a de ns. 110, 111, 112 e 113.

Rejeitada a de n. 114.

Approvada a de n. 115 [verificada a votação a requerimento do Sr. Ayres Gama].

Rejeitada a de n. 116.

Retirada a de n. 117, a requerimento do Sr. José Maria.

Approvadas as de ns. 118, 119, 120, 121, 122 e 123.

Rejeitada a de n. 124 (verificada a votação a requerimento do Sr. José Maria).

Approvadas as de ns. 125 e 126 (verificada a votação a requerimento do Sr. Ulysses Vianna].

Rejeitada a de n. 127.

O Sr. Estevão de Oliveira pede que se declare na acta que votou a favor.

Rejeitada a de n. 128.

O Sr. Barão de Nazareth requer que se vote nominalmente a emenda n. 129.

Consultada a assembléa, decide pela affirmativa.

O Sr. Ulysses Vianna (pela ordem) — Sr. presidente, peço a V. Exc. se digne considerar de nenhum effeito a minha assignatura posta abaixo desta emenda. Tenho de votar contra ella, e preciso fazer esta declaração, visto não ter passado o requerimento de votação nominal.

Vozes —Passou.

Procedendo-se á votação nominal é rejeitada a emenda.

Votaram a favor os Srs.: Barão de Nazareth, Maximiano Duarte, José Maria, Pitanga, Lourenço de Sá, José Tavares, V. Galvão, Abreu e Lima, José Climaco, Deodoro Catanho, Estevão de Oliveira, Gouveia, Moraes Pinheiro, Beltrão, Eudoxio de Brito e Austerliano, 16; e contra os Srs.: José Hygino, Augusto Leão, Caetano de Brito, Magarinos, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Ayres-Gama, Odilon Lima, João de Sá, B. de Tabatinga, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Cicero, Rochael, Paulo de Oliveira, Lopes Machado e Sá Araujo, 17.

E' rejeitada a emenda n. 120.

O Sr. Sá Araujo requer a verificação.

O Sr. Odilon Lima [pela ordem] declara não poder tomar parte na verificação por não ter assistido á votação.

O Sr. Pitanga faz igual declaração.

O Sr. Ulysses Vianna (Não devolveu seu discurso).

O Sr. Presidente —Attenção! Como já disse, vou proceder á verificação da votação, não podendo nella tomar parte o Sr. deputado Odilon, que não esteve presente quando se votou, e o Sr. deputado Pitanga: que declarou tambem não ter estado presente.

Precedendo-se á verificação é rejeitada a emenda.

São tambem rejeitadas as emendas de ns. 131 e 132.

O Sr. Barão de Nazareth requer que seja nominalmente feita a votação da emenda n. 133.

Consultada a assembléa; decide pela affirmativa, tendo sido verificada a votação a requerimento do Sr. J. Maranhão.

Procedendo-se a votação nominal, e approvada a emenda.

Votaram a favor os Srs.: Augusto Leão, Caetano de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, José Maria, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Praxedes Pitanga, José Tavares, Vasconcellos Galvão, Abreu e Lima, Ayres-Gama, José Climaco, Odilon Lima, Deodoro Catanho, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Cicero, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, Beltrão, Eudoxio de Brito e Austerliano de Crasto, 28; e contra os Srs.: José Hygino e B. de Nazareth, 2.

E' approvada a emenda n. 134.

O Sr. Cunha Beltrão requer que seja nominalmente feita a votação da emenda n. 135.

Consultada a assembléa, decide pela affirmativa.

O Sr. Eudoxio de Brito requer que seja lida a lei, a que se refere a dita emenda.

E' satisfeito.

Procedendo-se á votação nominal, é approvada a emenda.

Votaram a favor os Srs.: José Hygino, B. de Nazareth, José Maria, Ermirio Coutinho, Praxedes Pitanga, V. Galvão, Abreu e Lima, José Climaco, D. Catanho, Estevão de Oliveira, Cunha Barreto, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, Cunha Beltrão, Eudoxio de Brito, Austerliano de Crasto e Lourenço de Sá, 17; e contra os Srs.: Augusto Leão, Caetano de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, Ulysses Vianna, José Tavares, Ayres-Gama, Odilon Lima, João de Sá, Barão de Tabatinga, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Cicero, Rochael, Paulo de Oliveira e Sá Araujo, 16.

São tambem approvadas as emendas de ns. 136, 137, e 138 e 139.

Rejeitada a de n. 140 (verificada a votação a requerimento do Sr. E. Coutinho).

Approvadas as de ns. 141, 143, 144, (verificada a votação a requerimento do Sr. Ulysses Vianna). 145, 146, 147, 148 e 149.

Rejeitada a de n. 151.

Approvada a de n. 152.

O Sr. Lourenço de Sá requer que seja nominalmente feita a votação da emenda n. 153.

Cousultada a assembléa, decide pela affirmativa.

Procedendo-se a votaçãa nominal, e approvada a emenda.

Votaram a favor os Srs: José Hygino, B. de Nazareth, Maximiano Duarte, José Maria, P. Pitanga, José Tavares, Lourenço de Sá, V. Galvão, Abreu e Lima, José Climaco, D. Catanho, Estevão de Oliveira, Siqueira Cavalcante, Cunha Barreto, Austerliano de Crasto, Eudoxio de Brito, Cunha Beltrão, Moraes Pinheiro e Paulo de Oliveira, 19; e contra os Srs. Augusto Leão, Caetano de Brito, Magarinos, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Ayres Gama, Odilon Lima, João de Sá, B. de Tabatinga, João Maranhão, Cicero, Rochael e Sá Araujo, 13

E' rejeitada a emenda n. 154.

Approvada a de n. 155.

Rejeitada a de n. 156 (verificada a votação a requerimento do Sr. João Maranhão!).

Approvada a de n. 157.

Rejeitada a de ns. 158 e 159.

Os Srs. E. de Oliveira, B. de Nazareth e José Maria declaram ter votado a favor da 1.ª parte da emenda n. 159.

São approvadas as emendas ns. 160, 161 e 162.

Rejeitada a de n. 163 (verificada a votação a requerimento do Sr. Estevão de Oliveira).

Approvada a de n. 164.

Rejeitada a de n. 165.

Prejudicada a de n. 166.

Approvada a de n. 167.

Rejeitadas as de ns. 168 (verificada a votação a requerimento do Sr. D. Catanho), 169 e 170 (verificada a votação a requerimento do Sr. João de Sá.]

Approvada a de n. 171.

Rejeitadas as de ns. 172 e 173.

E, finalmente, approvada a de n. 174.

E' tambem approvada sem debate a emenda n. 74, cuja votação ficara empatada na sessão anterior, havendo verificação a requerimento do Sr. U. Vianna.

Segue-se a 3.ª discussão do projecto n. 103 deste anno, concedendo um credito de 30:000$ á camara municipal do Recife para o abatimento de gado.

O Sr. João Maranhão (pela ordem)—Sr. presidente, parece-me que V. Exc. está enganado pondo em discussão este projecto.

O Sr. Ulysses Vianna e outros Srs. deputados—Apoiado.

O Sr. João Maranhão—Tendo sido votado o art. 1º do projecto n. 64 com as emendas respectivas, penso que V. Exc. só póde pôr em discussão o art. 2º, afim de não ficar partida a discussão. E' pois, minha opinião que V. Exc. labora em um equiveco.

O Sr. Presidente—Fil-o de proposito; não laboro em equivoco. O orçamento é materia muito importante, e principalmente a parte que diz respeito á receita, e vejo as bancadas vasias. (Apoiados.)

E' competencia minha dirigir os trabalhos. (Apoiados e não apoiados.)

O projecto de que se trata contém materia urgente, e creio que, pondo-o em discussão, tenho cumprido o meu dever. (Apoiados, não apoiados e apartes.)

O Sr. João Maranhão—Em vista disto requeiro a V. Exc que mande inserir na acta que protesto contra a decisão de V. Exc. por ser contraria ao regimento e a todos os precedentes da casa: não se pode partir a discussão (apoiados); desde que foi votado o art. 1º, deve seguir-se immediatamente a discussão do art. 2.º (Apoiados, não apoiados e apartes.)

O Sr. Presidente — Attenção! V. Exc., que tem servido aqui na mesa e que deve conhecer o regimento da casa, bem sabe que não são aceitos os protestos contra as decisões do presidente, e por isso deixo de tomar em consideração o que acaba de fazer.

Mantenho a minha decisão: está em 3ª discussão o projecto n. 103.

E' lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« A' cada uma das camaras, nas comarcas importadoras de gado, 10:000$, com obrigação de prestar contas do modo porque se extinguir o auxilio dado.—Dr. *Pitanga*. »

O Sr. Pitanga—Sr. presidente, esta emenda estava preparada para ser apresentada na 2ª discussão do projecto. Infelizmente tendo sido o projecto impresso no jornal da casa, iame então passando desapercebido, porque não o tinha na minha collecção. Desde logo fiz annunciar á casa que em 3ª discussão apresentaria uma emenda ao projecto n. 103, que pede 30:000$ para serem dados á camara municipal afim de abater rezes.

Parece, Sr. presidente, que a minha emenda, apresentada descarnadamente, é uma arma de opposição ao projecto...

O Sr. Barão de Nazareth—Apoiado.

O Sr. Pitanga — .. mas não deve ser tomada como tal, porque, se a camara municipal do Recife, rica de recursos, cheia de vida, á margem de todos os meios que facilitam a acquisição de rendas para a sua sustentação...

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. dá licença para um aparte?

O Sr. Pitanga- V. Exc. pode apresentar os apartes que bem entender e lhe parecer.

O Sr. Barão de Nazareth — Não sei se V. Exc. diz com boa consciencia que ella é rica, quando sabe que está individada.

O Sr. Estevão de Oliveira — Essa emenda é calculada para matar o projecto.

O Sr. Pitanga — Sendo a camara municipal do Recife a mais abundante de recursos...

O Sr. Barão de Nazareth—E a mais individada da provincia.

O Sr. Pitanga — ... a de melhor renda, a que se acha topographicamente collocada em melhores condições afim de adquirir meios para a alimentação da pobreza, pede trinta contos de auxilio á provincia para o serviço do abatimento de rezes. Procurador constituido para todas as camaras dos municipios desta provincia, que me enviaram a esta casa para que fizesse distribuir justiça com a mesma proporção, eu não podia, a não ser indifferente, deixar de pedir á assembléa que votasse uma quota proporcional para que cada uma camara, recebendo da provincia um auxilio podesse repartir com a pobreza de seu municipio carne mais barata e mais abundante.

O Sr. Estevão de Oliveira — Mas V. Exc. sabe que nos outros municipios não ha, como aqui, o monopolio da companhia de carnes verdes. (Apoiados.)

O Sr. Deodoro — E não tem a população que ha aqui.

O Sr. Estevão de Oliveira — Por isso a sua emenda não é equitativa.

O Sr. Barão de Nazareth—Peço a palavra.

O Sr. José Maria—Eu tambem peço a palavra.

O Sr. Espirito Santo—E eu tambem.

O Sr. Pitanga—Sr. presidente, se a camara municipal do Recife viesse pedir a esta assembléa que de seus recursos a autorisasse a despender com o abatimento de rezes uma quota além daquella que já fôra votada o anno passado, afim de que aos seus municipes podesse dar carne mais barata, eu daria o meu voto; mas a camara municipal do Recife querer cortejar aos seus municipes com o chapéo da provincia, é o que me parece que não tem lugar. Julgo que é uma injustiça votar esta assembléa o auxilio de que se trata, sem lembrar-se de que a carne está pelo mesmo preço em todos os municipios, que são importadores e não creadores.

Assim como a camara municipal do Recife lembrou-se de pedir que da verba votada para construcção do novo matadouro cedessem vinte contos de réis para com elles abater rezes, e eu, não obstante entender que não devia votar, achei que a camara estava no seu direito, querendo repartir com os seus municipes aquillo que recebia delles; assim tambem entendo que, tendo a camara municipal duas verbas muito notaveis, uma destinada ao embellesamento da cidade, isto é, cincoenta e dous contos de réis para desappropriações, e trinta contos de réis autorisados para o mesmo fim; quando ella entendesse contrahir um emprestimo...

O Sr. Barão de Nazareth—Não ouvi bem o que V. Exc. disse.

O Sr. Pitanga—V. Exc não se recorda de que o anno passado, tendo o meu nobre collega apresentado uma emenda autorisando a camara a contrahir um emprestimo de trinta contos, e havendo depois feito reverter essa emenda para uma outra que augmentava a da de desappropriação que com a de vinte e deus a cincoenta e dous contos, ficaram ambas, de maneira que a camara tem hoje uma autorisação para contrahir um emprestimo na importancia de trinta contos de réis e tem cincoenta e dous contos para desappropriações?

Se a camara, digo, quizesse de seus recursos fazer reverter para os seus municipes aquillo que delles recebia, se bem que isto não fosse inteiramente de justiça, haveria uma desculpa; mas, desde que a camara, affastando-se desta theoria, vem pedir á provincia que lhe dê trinta contos de réis para auxiliar o abatimento de rezes, processo em que a camara se metteu contra a minha opinião, contra o que parece razoavel e fôra votado por esta casa, eu não posso deixar de vir em auxilio da mesma idéa, e, ampliando o projecto, pedir que esta provincia não considere habitantes pobres só os do municipio do Recife, porque não é só aqui que a carne está cara. Appello para os representantes de diversos municipios, appello mesmo para o representante de um daquelles aonde se faz a feira: pedirei ao meu nobre collega, o Sr. Dr. Beltrão, que me diga porquanto se vende a carne em retalho em Santo Antão; pedirei ao Sr. Dr. José Tavares que me diga porquanto se a vende em Goyanna; e sinto que não esteja presente o Sr. coronel Galvão para responder-me tambem porquanto se vende a carne no seu municipio. Pelas respostas destes illustres collegas a casa concluiria que o preço porque se vende a carne no municipio do Recife, não é superior ao preço porque é vendida em Santo Antão, em Jaboatão e outras localidades, que são importadoras de gado para consumo.

Assim, pois, se a camara municipal do Recife merece um auxilio da provincia na importancia de trinta contos, não é muito que esta assembléa, equitativa, justiceira, como é, se não esqueça dos outros municipios, e que para cada um delles vote uma quota de dez contos de réis, ficando-lhes apenas a obrigação de virem dizer a esta assembléa quando consumirem o ultimo vintem, porque, desde que se dá como auxilio, não pedem contas, basta saber quando elle acabou.

A camara não procura contrahir um emprestimo com a provincia; a camara não diz como nem quando tem terminado a quota que já fôra votada; não diz o modo porque justificará essa despeza. Portanto digo eu na minha emenda, porque penso que o projecto tem a mesma intenção, quer que se dê á camara a quantia de trinta contos, e que ella no final das suas despezas venha somente dizer a esta assembléa que consummio essa quantia.

Ora, Sr. presidente, se é como meio de estancar a fome que se dá esses 30:000$, precisamos augmentar a quota, porque naturalmente essa quantia não chegará. E' tambem necessario saber em que tempo a subvenção poderá ser consummida, para verificar se esta effeito com medida vem satisfazer ou, pelo contrario, exhaustar as necessidades do municipio.

Desde que o materia é mercantil, e desde que a camara dá o genero, pois que, ella vende por preço inferior, tendo em seu favor a isenção dos direitos municipaes, dentro de pouco tempo desapparecerá a quota votada, tornando-se pois, necessario repetil-a muitas vezes, de modo a dar tempo a que a abundancia de gado appareça nos mercados; do contrario o municipio ficará em peiores condições, porque vindo depois da abundancia a caristia, os marchantes que por muito tempo estarão de todo privados de entrar em concurrencia, hão de tomar a sua desforra, e a camara, tendo consummido os seus recursos, não poderá mais entrar em competencia com elles.

Portanto, parece-me que o projecto, como medida capaz de modificar o estado da caristia da carne verde, é pouco seguro o de uma acção muito limitada, a menos que a camara não tenha previamente trazido a esta assembléa a demonstração de que o prejuizo será tão resumido que ella poderá resistir por muito tempo ao jogo mercantil.

Mas, desde que ella vende por preço inferior ao que se compra no mercado, isto é, ao que compra em primeira mão, não descontando as despezas de transporte e outras, ella necessariamente perderá

N'estas condições, o projecto não satisfaz a necessidade. Accresse que a medida não se deve limitar ao municipio do Recife. Seria um acto de injustiça d'esta assembléa fazer crer quer a população toda de Pernambuco está concentrada n'este municipio, e que nos outros municipios a carne se vende por preço tão baixo que a pobresa póde adquiril-a sem auxilio do poder. E' o inverso: em todos os municipios que não são creadores, que são importadores, a carne está pelo mesmo preço que no do Recife. Não é provavel que a casa vote para estes municipios uma quota igual, mais é justo que lhe seja dada uma quota proporcional: para Santo Antão 10:000$000; para Iguarassú 10:000$000, porque a população de Iguarassú como a de Santo Antão, como a de Goyanna, como a de S. Lourenço, como a de Olinda está nas mesmas condições.

O Sr. José Maria—S. Lourenço da Matta é municipio do Recife.

O Sr. Pitanga—V. Exc. não pegue pela palavra, não regule a necessidade das localidades pelas palavras municipios

Espero, portanto, que a assembléa não tomará como offensiva do projecto a minha emenda, que é antes ampliativa, porque determina que todo o povo de Pernambuco, dos municipios que não são creadores, recebam da provincia, como quer receber o municipio do Recife, um auxilio para vender carne por preço mais baixo.

O projecto vem tão descarnado, e appareceu já tão tarde á discussão que aguardando eu as informações que o meu nobre collega e amigo o Sr. Dr. Ulysses Vianna havia pedido á camara, para poder com ella fazer jogo..

O Sr. José Maria—Pedio as informações hontem.

O Sr. Pitanga—Mas o projecto não devia então ser dado para o debate, havendo um deputado pedido informações.

O Sr. José Maria—Eu tambem pedi informações sobre o negocio da companhia lyrica, e entretanto o projecto galopou.

O Sr. Pitanga—Tendo eu de apresentar uma emenda, aguardava essas informações da camara municipal para saber qual o prejuizo que diariamente poderá ter.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Pitanga — Eu estou dizendo a V. Exc. que o povo de quasi todos os municipios da provincia precisa de igual auxilio.

O Sr. José Maria—V. Exc. não é sincero.

O Sr. Pitanga—V. Exc. é que o não é, que é egoista.

O Sr. José Maria—V. Exc. hoje não me chama mentiroso como outro dia; mas, se o fez, foi porque eu não o ouvi. Está enganado: não me ha de insultar sem ter a resposta.

O Sr. Pitanga—Não é insulto dizer que um projecto é egoista, um projecto que favorece sómente o municipio do Recife, excluindo todos os outros municipios que tenham igual direito.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Pitanga—Eu disse unicamente que o projecto era egoista porque excluia quasi todos os municipios da provincia, portanto não é fazer censura. Agora vem V. Exc. com a seguinte argumentação: mas para a companhia lyrica votou os 20:000$000 de subvenção.

O Sr. Estevão de Oliveira—Apoiado; a prevalecer o argumento de V. Exc., á assembléa devia votar subvenção para uma companhia lyrica em todos os municipios da provincia.

O Sr. Pitanga—Eu poderia responder a V. Exc. que os que tem caminho de ferro podem ter companhia lyrica, mas não podem comprar carne. Não ha, portanto, paridade.

N'estas condições, entendo que deve prevalecer a minha emenda, que estende a todos os municipios da provincia que não são creadores o mesmo favor que se faz ao municipio do Recife. Não voto contra o projecto, mas digo que elle é egoista, porque faz o beneficio exclusivamente ao municipio do Recife.

Em que ha n'isto offensa a V. Exc.?

O Sr. José Maria — V. Exc. chamou-me de mentiroso.

O Sr. Pitanga—Não chamei.

O Sr. José Maria—Está no meu discurso; em respeitei este aparte de V. Exc. que aliás não ouvi.

O Sr. Pitanga—O que disse é que a proposição que avançava não era verdadeira.

O Sr. José Maria—Disse que eu faltava a verdade, está no meu discurso. Eu nunca minto

O Sr. Pitanga — Entre faltar a verdade e mentir ha uma distancia immensa. Ou V. Exc. não conhece a grammatica da lingua, ou não conhece a logica.

O Sr. José Maria—Conheço a mais do que V. Exc.

O Sr. Pitanga—Portanto, senhores, a minha emenda é ampliativa do projecto, porque não posso admittir que os beneficios que as municipalidades devem fazer aos seus municipes se restrinjam aos do Recife.

Mais ainda não pecca só por isto o projecto: elle é inconstitucional. E' terminante o art. 1º § 4º do Acto Addicional quando diz, que não podem as municipalidades ser obrigadas a tratar de suas economias sem que seja por sua proposta.

O Sr. José Maria—V. Exc. devia ter prestado attenção á representação da camara municipal pedindo um auxilio para o fim determinado no projecto.

O Sr. Pitanga — Esta representação foi muito posterior ao projecto; tomei nota e peço á mesa que mande verificar. Já o projecto estava impresso, posso asseverar a V. Exc.

O Sr. José Maria—Pois eu respondo a V. Exc. que não se trata de economia de camara.

O Sr. Pitanga—Quando V. Exc. apresentou um projecto tratando de economia da camara sem que fosse a pedido della.

O Sr. José Maria—Se fosse para a compra de cadeiras, de mobilia, para illuminação haviam de votar.

O Sr. Pitanga—V. Exc. está se exaltando muito; parece que não quer votar pela minha emenda.

O Sr. José Maria—Não quero votar, e hei de dar a razão.

O Sr. Pitanga—Pois é uma injustiça.

Dizia eu que não esperava que esse projecto fosse submettido á discussão se não em hora menos adiantada e em dia em que já tivessem sido apresentadas a esta assembléa as informações pedidas pelo nobre collega e amigo o Sr. Dr. Ulysses Vianna.

Fui apanhado de sorpresa, porque já ia saindo; era no fechar da casa, e quasi ia eu ficando preterido de apresentar uma emenda ampliativa em favor dos demais municipios da provincia que como o do Recife, nos deverá merecer toda á attenção.

O Sr. João Maranhão—Não podiamos esperar que a votação do orçamento fosse interrompida.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. tem dado bem bons exemplos nesta casa.

O Sr. João Maranhão—Não respondo a V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth—Eu não me occuparei mais da sua pessoa.

O Sr. João Maranhão—E' uma honra para mim.

O Sr. Barão de Nazareth -- O Sr. é um malcreado muito grande.

O Sr. João Maranhão — Malcreado é elle não seja insolente. Sr. presidente peço a V. Exc. que contenha o deputado que me insulta.

O Sr. Barão de Nazareth—Não fiz mais do que repellir os insultos de V. Exc.

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. Pitanga—Sr. presidente, estava certo de que a minha emenda seria tomada como arma de opposição mesmo por parte da commissão de orçamento porque ella não seria facilmente accommodada dentro mesmo da esphera do orçamento que se discute. Mas seria uma injustiça da minha parte, tratando-se de auxilio aos pobres da provincia deixar eu sem recurso tantos municipios pobres, alguns, Sr. presidente, tão pobres que os proprios vereadores, por falta de recursos não podem fazer suas reuniões. Isto é declarado por mais de uma camara nos relatorios enviados á esta casa. Portanto, não tendo vindo a camara a esta assembléa dizer que os 20:000$ que lhe foram votados para abater rezes tinham sido gastos...

O Sr. Deodoro—Já veio; já está na casa a representação.

O Sr. Pitanga—V. Exc. confunde uma cousa com outra, toma alhos por bugalhos. A camara mandou uma representação pedindo mais dinheiro, mas não disse se gastou os que tinha, nem em que gastou.

Um Sr. Deputado Prestará contas em tempo opportuno.

O Sr. Pitanga—Para pedir de novo outra quantia, é preciso prestar as contas velhas ou pelo menos dizer: tendo a assembléa votado uma quantia para esse serviço, ella não chega porque, Sr. presidente, digamos a verdade: se a camara se constituio por si só abatedora do gado, para o supprimento do municipio, 50:000$ não chegam, porque, abatendo-se semanalmente quatrocentas e tantas rezes, no minimo, tem regulado setenta e tantas a oitenta por dia, não chega aquella quantia para satisfazer as necessidades do mercado, porquanto, como sabe a casa, o gado é comprado na feira nas sextas, chega aqui no sabbado a noite, passa 48 horas no logradouro, e só na segunda-feira entra para o matadouro, de sorte que a venda feita nos tres dias que restam não póde dar para a camara rehaver o valor despendido e trazer novas boiadas. E' preciso, pois, que a camara possa jogar com fundos que tenha de parte, um deposito para ir ás feiras adquirir gado.

Portanto, já se vê que se a camara tinha intensão de ser a exclusiva fornecedora do mercado, a quantia era pequena, e neste caso, eu demonstro detalhadamente, seria indispensavel que esta assembléa lhe votasse, não trinta contos, mas cem contos, para poder ella fornecer gado ao mercado até que a criação melhorasse.

O Sr. Deodoro Catanho—O nobre deputado apresente essa emenda, porque eu voto por ella.

[Ha outros apartes.]

O Sr. Pitanga—Mas, se pelo contrario a camara, quer apenas entrar como um additivo á matança que se faz diariamente, os vinte contos de réis que já foram votados por esta assembléa, bastavam para que ella entre todos os dias com mais dez ou vinte rezes, alem das quarenta ou cincoenta que são mortas.

Mas eu creio, Sr. presidente, que o modo de dar execução ao § 13 do n. 12 da lei n. 1,515, não foi observado: primeiro, porque a camara, em vez de entrar no mercado como auxiliar, mandou ás feiras dinheiro alem do que foi votado.

O Sr. José Maria—Não apoiado.

O Sr. Pitanga — V. Exc. não pode dizer não apoiado, porque tenho documentos...

O Sr. José Maria—Não tem documentos; e, se os tem, apresente os.

O Sr. Pitanga... e posso dizer-lhe mais que, não só gastou o seu, como tomou quatro contos de réis emprestado.

O Sr. José Maria—Não apoiado; não passou de vinte contos.

O Sr. Pitanga — Posso apresentar documentos.

Não só a lei não foi cumprida, porque a camara excedeu, e é facil de provar a luz do dia que a camara, tendo abatido, que custou numero de rezes mais de vinte contos, tomou necessariamente emprestado...

O Sr. José Maria—Não apoiado.

O Sr. Pitanga—Ella não podia despender demais; V. Exc. poderá dizer que o sujeito que emprestou não recebeu juros.

O Sr. José Maria—Não apoiado; era preciso que ella abatesse gado e não o vendesse.

O Sr. Pitanga — Mas eu posso dizer a V. Exc. que o gado que ella comprou de uma só vez é de valor superior a esses vinte contos.

O Sr. José Maria—Podia tel-o comprado fiado.

O Sr Pitanga—V. Exc. deu-me um aparte, que muito lhe agradeço.

Pergunto, senhores: com que autorisação a camara municipal podia entrar em transacções de valor superior áquelle que foi votado e, com muita razão comprando fiado? Eu creio, portanto, que, ainda mesmo que esta fosse a verdade do facto, era um facto irregular. Por consequencia a lei n. 1,515 no seu § 13 do n. 12 não foi executado.

O Sr. José Maria—Está enganado. A autorisação foi para despender até vinte contos. A camara póde fazer transacções até cem contos, com tanto que no final não tenha despendido mais de vinte contos.

O Sr. Pitanga—Esta interpretação é para mim completamente nova.

O Sr. José Maria—E' a interpretação verdadeira.

O Sr. Pitanga Pois V. Exc. tem uma autorisação para gastar até vinte e póde gastar até cem?

O Sr. José Maria—Não, senhor; para perder até vinte, mas posso fazer transacções até cem. Ouça o nobre deputado, attenda: a camara municipal, com autorisação para perder até vinte contos, póde comprar até cem contos e apurar oitenta: tendo perdido vinte contos, está dentro da lei.

O Sr. Pitanga—Sr. presidente, vejo que a materia da minha emenda é de tal importancia que o meu nobre amigo, o Sr. Dr. José Maria, acaba de fazer uma confissão—que a camara tem autorisação para perder até vinte contos.

O Sr. José Maria—Sim, senhor; nós já a demos.

O Sr Pitanga—Isto para mim é extraordinario.

O Sr. José Maria—Oh!

O Sr. Pitanga—A lei n. 1,515 no seu n. 12 § 13 diz: 20:000$000 para abater gado; mais não diz, creio eu, para perder.

O Sr. Estevão de Oliveira— Mas se forem absorvidos? Nos aqui votamos com a disposição de se perder até esse dinheiro.

O Sr. Pitanga—Senhores, esta hypothese é tão graciosa que me obriga a dizer: ou a camara já entrou com o fim determinado de perder, e esta intenção não está incluida na verba do orçamento, ou ella faz crer que todos os marchantes são homens pouco verdadeiros, porque dizem que na vida do mercado ganham dinheiro. Quando a camara municipal pedia a assembléa provincial autorisação para entrar no mercado como concurrente aos marchantes, dizia e era o argumento Achilles: « O lucro é tão fabuloso, elles fazem tal monopolio, que a camara quer com vinte contos de réis fornecer carne ao mercado por preço mais barato; » mas nunca se disse, senhores, que a intenção da camara municipal era repartir um quantum com o comprador por cada kilo de carne.

O Sr. José Maria—Quem disse isso?

O Sr. Pitanga—E' V. Exc. que acaba de dizer...

O Sr. José Maria—Eu não disse tal.

O Sr. Pitanga—... que a camara teve autorisação para perder até vinte contos de réis.

O Sr. José Maria — Não, senhor, póde perder, mas tambem póde lucrar.

O Sr. Pitanga—V. Exc. acabou de dizer...

O Sr. José Maria—Não acabei de dizer tal.

O Sr. Pitanga—que a camara tem autorisação para perder até vinte contos, que d'ahi para cima é que ella não póde perder, que podia fazer suas transacções até cem contos, mas não perder mais de vinte contos.

O Sr. José Maria—Sim, senhor.

O Sr. Pitanga—Portanto, digo eu: quando a camara municipal veio a esta assembléa pedir autorisação para ser concurrente ao commercio de carne verdes...

O Sr. José Maria—Não foi ella quem pedio.

O Sr. Pitanga—. . . era apresentando um argumento Achilles — o lucro fabuloso que resultava desse negocio.

O Sr. José Maria—Sim, senhor

O Sr. Pitanga—Logo, a conclusão que nós deviamos tirar era que a camara municipal, entrando no commercio, poderia com vinte contos viver perpetuamente, comprando e vendendo, sem precisão de mais dinheiro, porque, deduzidas as despezas pura e simplesmente, vendendo ella sem lucro, tinha assim vendido pelo preço porque comprava, e com os mesmos valores voltaria ás feiras.

O Sr. Ulysses Vianna—E o que a lei teve por fim foi fazer baixar o preço pela concurrencia da camara.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Pitanga— Mas, se isto não é verdade, se a verba do orçamento não teve por fim facilitar á camara o jogo continuado, mercantil, de maneira que podésse entrar e sahir com a mesma quota para voltar ao mercado, ou o projecto trazia uma idéa que não podia ser aceita por esta assembléa, isto é, autorisação para que a camara municipal podesse perder até vinte contos, ou realmente eu não o comprehendi. Se não era a grita que se levantava contra os marchantes pelo lucro fabuloso que tinham, monopolisando o commercio de carnes verdes, o que motivava as vistas de pôr a camara municipal em movimento o seu capital, eu de certo não comprehendi o alcance da lei e muito menos o *modus faciendi*, a execução.

O Sr. Barão de Nazareth — Pois é de facil comprehensão.

O Sr. Pitanga— E' verdade; é que eu não tenho a facilidade que V. Exc. tem de comprehender. Ficarei satisfeito ouvindo V. Exc. desenvolver estas theses —a necessidade que tem a camara do auxilio, independente dos demais municipios; os direitos de preferencia; a equidade da lei e a justiça della baseada na nossa Constituição. Apresento a V. Exc. estas theses, que espero ver completamente desenvolvidas.

O Sr. Barão de Nazareth—Sim, senhor: e V. Exc. será o primeiro a convencer-se, porque é homem de bem, razoavel.

O Sr. Pitanga—Ao menos tenho-me nesta conta; posso asseverar a V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth E eu sou o primeiro a dizel-o pela convicção que nutro.

O Sr. Pitanga — O projecto, apresentado descarnadamente como foi perante a assembléa, passando em 1ª discussão e apenas se dizendo que a necessidade da commissão assim o exigia, é completamente manqué.

O Sr. Ulysses Vianna—Apoiado.

O Sr. Pitanga—... é um projecto incompleto, porque, ainda mesmo quando a camara tivesse extrema necessidade do auxilio da assembléa e não viesse, como não veio, a esta casa solicitar tal recurso, aquelle dos Srs. deputados, que se julgasse autorisado para apresentar um projecto em nome della, tinha a obrigação de dizer a razão por que o apresentava justificando o motivo por que S. Exc. se adiantava ao pedido da mesma camara.

O Sr. Ulysses Vianna—Apoiado.

O Sr. Pitanga—Portanto, o projecto, além de não ser provocado pela camara, como devia ser, foi apresentado incompleto e restrictivo, razão por que o chamei de injusto, sem intenção de offender ao meu nobre collega.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Pitanga—Eu disse que o projecto era manqué, porque por parte daquelle que que o havia apresentado em nome da camara tinha faltado a explicação de terem sido absorvidos os vinte contos no commercio de carnes verdes, sem o que esta assembléa não podia votar um auxilio, porque estava convencida de que esses vinte contos, quando nada produzissem pelo seu movimento deviam manter-se.

O Sr. José Maria—Mas essa quantia é insufficiente.

O Sr. Pitanga—V. Exc. póde informar-me quanto a camara tem pedido?

O Sr. José Maria — Informarei quando tiver a palavra.

O Sr. Pitanga—O projecto é insufficientissimo, porque as necessidades a satisfazer, eu o reconheço, não se restringem ao municipio do Recife e Olinda. Senhores, na nossa visinhança, compra-se carne pelo mesmo preço que aqui na cidade. Pois o povo de Olinda não será digno de nossa attenção? Se a camara é só quem quem expõe carne a venda no municipio do Recife, affastando daqui a concurrencia, esta virá localisar em outros pontos, e quanto menor for a venda, maior será o preço.

Se o municipio do Recife, mais abundante do genero, compra mais do que comprava até então, a carne diminue para os outros municipios consumidores, e custará lá tanto mais quanto mais abundar aqui. Creio que isto é cifra mercantil que não póde sahir da balança do jogo.

Portanto ainda neste ponto o projecto não foi feliz. Mas desde que esta assembléa está disposta, por seu patriotismo, a dar um auxilio ao municipio do Recife, em que sou o procurador dos outros municipios, constituido por carta patente reconhecida por tabellião, eu que represento nesta assembléa todos os municipios da provincia e não sómente do Recife não quero só para elle aquillo que se pode fazer extensivo a todos os outros.

Nestas condições mandei a minha emenda, e espero que ella seja aceita pela casa, para que os municipios importadores da provincia, recebam um auxilio proporcional, isto é, de 10:00$, correndo-lhes apenas a obrigação de, quando extinguirem a verba, vir dizer a esta casa: acabei o dinheiro, preciso de mais.

Tenho concluido.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª discussão do projecto n. 40; 2ª dos de ns. 78 e 79, todos deste anno; e continuação da antecedente.

—

Errata

No discurso do Sr. deputado Espirito Santo publicado no *Diario de Pernambuco*, de 18 do corrente, na pagina 2ª, columna 1ª, na linha 32, em vez de tribunal do jury, diga-se—tribunal do jury do termo da Gloria de Goitá.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Funccionou, hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, achando-se presentes 36 Srs. deputados.

Lida a acta da sessão antecedente, foi approvada, tendo feito algumas observações o Sr. Ulysses Vianna.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo copia do contracto celebrado com Thomaz Pasini, para uma companhia lyrica.—A' quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, devolvendo as contas de receita e despeza da camara municipal de Nazareth.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, do mesmo, communicando que foram enviados para serem reformadas, as contas da diversas camaras municipaes, remettidas com o officio n. 173.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo copia de um officio da camara municipal de Limoeiro, pedindo autorisação para ceder gratuitamente terrenos devolutos de seu patrimonio á passagem de via-ferrea e construcção de estação filial, com a informação do engenheiro fiscal da mesma via ferrea.—A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignado, de moradores de seis quarteirões de Taquaretinga, requerendo a extincção do imposto de 2$ sobre cabeça de gado cavallar.— A' commissão de posturas municipaes.

Uma petição, de Antonio da Costa e Sá, requerendo que, ouvida a camara municipal do Recife, se marque quota para esta pagar-lhe 51:[illegible] —A' commissão de orçamento municipal.

Foram approvados dous pareceres da commissão de orçamento provincial, um pedindo informações sobre a petição de João Barboza de Souza, e outro, concluindo pelo projecto n. 165 abrindo um credito supplementar de 5:46 $, sendo dispensado da impressão, á requerimento do Sr. Estevão de Oliveira.

O Sr. João Maranhão, pela ordem, lembrou que deve entrar em discussão o requerimento adiado do Sr. José Maria.

Submettido a discussão dito requerimento, oraram os Srs. Barão de Nazareth, José Climaco, que requereu e obteve urgencia por 15 minutos, e José Maria, ficando ainda adiada, e com a palavra os Srs. Lourenço de Sá e Eudoxio de Brito, não tendo sido aceito um requerimento de prorogação da hora por mais 20 minutos, do Sr. João de Sá.

— Passando-se á 1ª parte da ordem do dia:

Approvou-se, em 1ª discussão, o projecto n. 97 deste anno (melhora da aposentadoria do inspector do thesouro provincial José Pedro da Silva.)

Entrando em 2ª discussão a emenda do Sr. Barão de Nazareth ao projecto n. 103 deste anno (concessão de 30 contos a camara municipal do Recife para abater gado), foi approvado; bem como o projecto assim emendado, que foi á commissão de redacção, tendo sido a votação nominal e votando a favor 29 e contra 5 Srs. deputados.

Em 2ª discussão approvou-se o projecto n. 135 deste anno (fechamento das casas de negocio de Goyanna nos domingos e dias santificados), sendo dispensado do intersticio á requerimento do Sr. Cunha Barreto.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 112 deste anno (incorporação de uma companhia ou sociedade anonyma para abastecer de carnes verdes o mercado do Recife), foi á mesa uma emenda, encerrando se a discussão depois de orarem os Srs. Pitanga e José Hygino, ficando a votação adiada pela hora.

— Passando-se á 2ª parte da ordem do dia:

Entrou em 1ª discussão o projecto n. 111 deste anno (orçamento municipal), sendo approvado, sem debate, tendo, pela ordem, o Sr. Ulysses Vianna enviado á mesa um requerimento para ser discutido de preferencia o projecto n. 64 (orçamento provincial), e que não foi aceito pela mesa, e, sendo o referido projecto n. 111 dispensado do intersticio, a requerimento do mesmo Sr. Ulysses Vianna.

Continuando em 2ª discussão o projecto n. 76 deste anno (fixação da força policial), orou o Sr. José Climaco, ficando adiada pela hora.

A ordem do dia é: 1ª discussão dos projectos ns. 121 de 1880, 146, 165; 2ª dos de ns. 84 e 111: 3ª do de n. 135 e continuação da antecedente.

Excursão presidencial. — Consta nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, no proximo domingo, 22 do corrente, pela manhã, vai percorrer as obras da via-ferrea do Limoeiro, sendo acompanhado por diversos amigos.

Via-ferrea do Limoeiro.— Inaugurou-se hontem a communicação telegraphica entre o Recife e a povoação de Lagôa do Carro, na direcção dessa via-ferrea.

Agradecemos ao Sr. W. Swenson o comprimento que nos dirigio por telegramma das 9 horas da manhã de hontem.

Jury do Recife—Hontem, presentes 38 jurados, foi submettido a julgamento o réo appellado Vicente Ferreira de Brito, accusado de haver no dia 6 de julho de 1879 na rua da Imperatriz roubado dous cavallos.

Foi seu advogado o Dr. Luiz de Menezes Vasconcellos Drummond, e em vista das decisões do jury foi julgada a causa perempta, o Dr. promotor appellou.

Assassinato —Mandam dizer de Gravatá de Jaburú, da comarca de Taquaretinga, que no dia 3 do corrente deu-se um caso singular de assassinato na villa de Cabaceiras da visinha provincia da Parahyba. Esse caso é assim narrado:

Ludgero Pereira da Costa Frade, em companhia de sua familia, e trazendo como almocreve um individuo de côr prata e supposto livre, descia naquelle dia da serra de Taquaretinga para a fazenda *Bom Nome*, quando, passando por Gravatá de Jaburú, encontrou diversos individuos, que, reconhecendo no alludido almocreve um escravo que procuravam, tentaram captural-o.

O supposto almocreve, que estava á cavallo e tinha com sigo um filho de Ludgero, de menor idade, apercebendo-se do que contra elle tentavam aquelles individuos, fustigou o animal e obrigou-o á disparar a redea solta na direcção da Parahyba; o que vendo Ludgero, e receioso por seu filho, seguio-lhe no encalço.

Alcançando-o na citada villa de Cabaceiras, rehouve Ludgero o seu filho, e, não contente com isso, tratou ainda de capturar o supposto almocreve, que, achando se armado com uma espingarda, desfechou-lhe um tiro, matando-o instantaneamente.

Com o auxilio de algumas pessoas acudiram ao fatal caso, póde ser preso o assassino, que depois se verificou ser effectivamente escravo do Sr. Lourenço de Sá, proprietario agricola em Pão d'Alho.

Conflicto morte e ferimentos—Em 7 do andante, e no lugar *Cachorro* do termo do Brejo da Madre de Deus, deu-se um grande conflicto entre Antonio Rodrigues da Paciencia, Francisco Nery, Luiz Francisco Freire, Manoel Bento e Manoel José Baptista, sendo a origem da luta, em que todos se empenharam, não ter querido o ultimo, que alli tem uma taverna, vender aguardente ao segundo, que alli fôra compral-a a mandado do primeiro, com o qual vivia entrigado o ultimo.

Desse conflicto resultaram: a morte de Antonio Rodrigues da Paciencia, o ferimento grave de Francisco Nery e o ferimento leve de Luiz Francisco Freire.

Quando o delegado do termo, acompanhado pelo Dr. promotor respectivo, pelo escrivão do crime e pelo commandante do destacamento com duas praças, se transportou ao lugar do crime, distante sete leguas da villa, apenas encontrou o cadaver de Paciencia, em o qual procedeu a vistoria, porque todos os implicados no conflicto haviam se evadido, incluso Francisco Nery, a despeito do seu ferimento grave.

Outro assassinato—No supradito dia 7 do andante, que foi aziago para o Brejo, deu-se um outro acontecimento nesse termo, por ventura mais cruel do que o acima narrado, acontecimento que teve por theatro a propria villa.

José Beltrão Velloso, que é um perverso, já conhecido de Fernando de Noronha, onde já cumprio tres sentenças, residindo naquella villa, alli se intrigou com José Gomes, contra o qual nutria desejos de offender.

No indicado dia 7, querendo por em obra o plano que meditava, carregou uma espingarda, e, dando-a á um seu aggregado de nome Laurentino, de 14 annos de idade, ordenou-lhe que a fosse disparar contra a sua victima José Gomes; e, como quer que esse menor lhe observasse que não encontraria em casa José Gomes, a fera ordenou á criança que disparasse a arma na primeira pessoa que se lhe apresentasse.

Receioso do resultado senão obedecesse á Beltrão, a criança foi-se na direcção por este indicada, e, apparecendo-lhe outra criança, de 13 annos de idade, do sexo feminino, de nome Felismina, criança que com outras brincava, Laurentino sobre ella disparou a arma, cuja carga acertou de empregar-se no estomago da infeliz menina, que duas horas depois era cadaver.

Laurentino, a criança assassina, foi preso; mas o seu perverso investigador, o miseravel que lhe ordenou o crime, esse evadio-se.

Notavel fraude—Notando hontem o Sr. Santos Neves, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, que o talhador de carne de nome Marcelino da Silva Lima, não obstante não ter recebido carne do matadouro, estava retalhando este genero á razão de 640 réis por kilogramma, tratou de investigar sobre esse facto, e veio ao conhe-

cimento de que a referida carne tinha sido comprada no mercado de S. José á razão de 480 réis por kilogramma, á pretexto de ser para varios freguezes.

Sendo o facto comprovado com testemunhas insuspeitas de pessoas que no talho haviam comprado carne á 640 réis por kilogramma, e constituindo isso uma fraude prevista no codigo de posturas municipaes, o Sr. Santos Neves applicou ao infractor da postura a multa de 16$000 e suspendeo de suas funcções o sobredito talhador, até ulterior deliberação da Edilidade.

Eis uma das muitas *brilhaturas* a que se presta a medida que tomou a camara municipal de mandar abater rezes e retalhar carne verde. Atravéz das malhas da rêde da sua fiscalisação, sempre deficiente em tal materia, passam *kalangros* de vulto, de que é um especimen o alludido.

Como se pode explicar que, sendo as ordens da Edilidade para se não vender carne em porção maior de 5 kilos, acontece vender um talho particular, ás 9 horas da manhã, d'essa mesma carne, por preço superior, e em porção que dá para o retalho?

E' um mysterio! Mas cumpre dizel-o, não é o unico que se dá nesse negocio da compra de rezes e retalhamento de carnes verdes. São tantos os abusos que diariamente nos são revellados em bilhetes postaes, são tantas as reclamações contra os segredos do negocio que fora mister encher columnas para attender á todas.

Emfim a Edilidade, que armou o barco, que procure dirigil-o.

Generos alimenticios. — Pelo navio *Hermann* vieram para nosso mercado: canella, 5 caixas; cerveja, 65 ditas, cravo da India, 2 fardos; ervilhas, 20 garrafões; genebra, 20 caixas; sagú, 20 garrafões.

Companhia Pernambucana — O vapor *Ipojuca* dessa companhia, tendo sahido hontem á tarde do porto da Parahyba para o nosso, deve hoje aqui amanhecer.

Pernambuco — Esse vapor, da Companhia Brasileira, tendo sahido hontem á tarde do porto da Fortaleza, deve chegar amanhã, ao do Natal, no domingo ao da Parahyba, e na segunda-feira ao nosso.

Cidade de Olinda — Tem sido celebrados com toda a descencia e bastante concurrencia no convento de S. Francisco, nessa cidade, os exercicios do mez de Maria, os quaes terminarão no dia 31 do corrente, com o explendor devido, para o que nenhum esforço tem deixado de empregar o Rvm. guardião.

Eleições de confrarias — No domingo, (22 do corrente), ás 11 horas da manhã, deve haver mesa geral da irmandade do Espirito-Santo, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1881—1882.

— Nesse mesmo dia, e ás mesmas horas, a irmandade da Santissima Trindade, erecta na igreja do convento de S. Francisco, deve proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1881—1882.

Via ferrea do Recife ao S. Francisco — De segunda-feira (13 do corrente) em diante, os relogios dessa empreza serão regulados pelo tempo verdadeiro do meridiano.

Companhia ferro carril — De domingo em diante, as diligencias dessa empreza, que fazem o serviço de transporte de passageiros para Jaboatão, regular-se-hão pela tabella seguinte:

Dias uteis. — De Afogados para Jaboatão — ás 6 e meia da manhã, 3 e 45 e 5 da tarde. De Jaboatão para o Recife ás 6 e meia da manhã, e 5 e 30 da tarde.

Domingos e dias santos — De Afogados para Jaboatão — 6 e meia e 7 e meia da manhã, 3 e meia da tarde. De Jaboatão para o Recife — ás 8 e um quarto da manhã, 5 e 6 da tarde.

Fernando de Noronha — Só hontem, ao meio dia seguio para esse presidio o vapor *Pirapama*, da companhia Pernambucana, conduzindo 75 presos da Casa de Detenção affectados de *beriberi*, tendo deixado de o fazer ante hontem, por não haverem embarcado os presos.

Illuminação á gaz do Recife — Dizem-nos, em um bilhete postal que o Sr. engenheiro fiscal dessa empreza, por parte do governo, no seu zelo pelos interesses da companhia, censura os vigias quando, no ponto diario, mencionam lampeões apagados, e luzes amortecidas, — e ordena-lhes que isso não repitam!!!

Que bom fiscal do governo!!?

Bibliotheca do Club Litterario Limoeirense — Essa bibliotheca, em abril recebeu as seguintes offertas:

Pelo Sr. Dr. José Antonio de Almeida Cunha. — *Regimento Interno* d'assembléa provincial, 1 broch., *Annaes* da mesma em 1880, sessão e extraordinaria, 2 vols.

Pelo Sr. José Cavalcante Ribeiro da Silva: — *Neste caso eu me caso*, comedia, 1 broch.; *Apreciação* da administração do ultimo presidente do Rio Grande do Norte, 1 broch.

Pelo Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo: — *Sessão funebre*, por occasião da morte do eminente estadista brasileiro José Maria da Silva Paranhos, 2 broch.

Pelo Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos: — *Relatorio* apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, conselheiro Dr. Franklin A. de Menezes Doria, pelo inspector do thesouro provincial, 1 broch.

Pelo Sr. Sebastião de Vasconcellos Galvão: — *Estatutos do Gabinete* Portuguez de Leitura, em Pernambuco, 1 folheto.

Pela secretaria da instrucção publica: — *Jornal do Agricultor*, diversos ns.

— A's illustradas redacções do — *Diario do Grão-Pará, Correio do Natal, Jornal do Recife, Tempo, Democracia, America Illustrada, Convicção, Diario da Bahia, Cruzeiro, Gazeta de Noticias, Brasil Catholico, Mequetrefe, Mercantil, Gazeta de Campinas, Monitor Sul Mineiro, Tribuna* (de Goyaz), *Provincia de Matto-Grosso, Guarany* (de Uruguayana), e á todos que grandemente teem concorrido para o engrandecimento material do *Club Litterario Limoeirense*, elle de sua obscuridade envia-lhes o tributo do mais acendrado agradecimento.

Para as demais redacções do Brasil e de Portugal, se por ventura seu reclamo até lá chegar, ousa appellar, solicitando seu valioso concurso e auxilio.

Rua Imperial — A' proposito do que hontem dissemos sobre um concerto no predio n. 111 da rua Imperial, dirigio-nos o respectivo fiscal, o Sr. José Joaquim do Rego Barros, o seguinte bilhete postal:

« Li com sorpreza na sua *Revista* de hoje, um cartão postal, para ser publicado, com relação aos concertos mandados fazer pelo Sr. Felix Pereira de Souza, proprietario da casa da rua Imperial n. 111. Não é verdade o que se diz, porque eu em tempo multei o mesmo proprietario e embarguei a obra não só dessa casa, como tambem da contigua, n. 109, cujos papeis remetti a Illma. camara. »

Rua do Quiabo. — Ao Sr. fiscal da freguezia de Afogados damos vista sobre o que se diz no seguinte bilhete postal:

« A lama existente na rua do Quiabo, em Afogados, é tanta que os moradores d'alli rogam a V. se digne reclamar providencias. A falta de nivelamento do solo da rua concorre para que as aguas pluviaes se agglomerarem, formando nos lugares baixos lamaçaes fetidos. »

Venda de carnes verdes. — Recebemos hontem o seguinte bilhete postal, cujo assumpto deve ser tomado em consideração pela municipalidade:

« Dignem-se Vmcs. de inserir no seu mui conceituado *Diario* estas linhas, pedindo providencias á camara municipal, contra o consumo arbitrario e injusto que dão, a titulo de encommenda, quasi todos os respectivos talhadores, as carnes por ella exposta a venda de preferencia á pobreza desfavorecida, e contra a indebida intervenção de empregados do mercado publico no bom desempenho de taes encommendas.

« Effectivamente só chegam para os pobres desfavorecidos os rebutalhos das grandes pesadas que se fazem para certos e poderosos individuos e seus amigos, depois de cheias as cestas de todos os criados dos taes, os quaes para maior garantia são apresentadas pelos empregados do mercado, exigindo estes os melhores pedaços e toda a presteza, com preterição de outros que apezar de se apresentarem primeiro, são afinal depois de grande demora, desenganados de serem despachados.

« Se tivermos a dita de sermos attendidos, (nós os filhos do povo) muito agradeceremos a Vmcs. e pretendemos demonstrar que não somos indifferentes para com aquelles que promovem o nosso bem estar. »

Empreza Serões Romanticos. — A livraria-papelaria, dos Srs. Pinto & C., á rua larga do Rosario n. 24, acaba de chegar o 2º volume do excellente romance — *Os communistas no exilio*, pelo illustrado escriptor Henrique de Rochefort, e no qual o autor descreve com côres vivas a vida dos infelizes communistas nos sertões africanos.

Sólo Inglez. — Dessa apreciavel e bem conhecida musica, acaba de ser expostos á venda, na rua do Barão da Victoria n. 7, armazem de musicas do Sr. Antonio José de Azevedo, alguns exemplares a 500 rs. cada um.

Bibliotheca do povo e das escolas. — Uma empreza litteraria industrial, ha pouco tempo organisada em Lisboa, tomou a seu cargo auxiliar a propaganda da instrucção entre portuguezes e brasileiros, colleccionando, organisando, synthetisando para assim dizer livros uteis, destinados a desenvolver o gosto scientifico, e dando-os á estampa em folhetos, de impressão ligeira, afim de os pôr ao alcance de todos pela modicidade dos preços.

A' collecção de seus opusculos deu essa empreza o titulo de *Bibliotheca do Povo e das Escolas*, e no programma que organisou, comprehendeu nesta somma de assumptos litterarios, scientificos, historicos, chorographicos, artisticos e industriaes, de fórma á satisfazer todas as aspirações do saber.

Cinco opusculos já teem sido publicados por essa empreza, comprehendendo: o 1.º *Historia de Portugal*; o 2.º *Geographia geral*; o 3.º *Mythologia*; o 4.º *Introducção ás sciencias physico-naturaes*; e o 5.º, recentemente chegado á esta provincia, *Arithmetica pratica*.

Este ultimo, de que principalmente nos occupamos, é uma verdadeira epithome da sciencia das quantidades numericas; mas é uma epithome feita com methodo e clareza, e que contém quanto basta á instrucção elementar que visa a empreza diffundir.

No seu genero é um dos melhores compendios que conhecemos, e por isso não trepidamos em recommendal-o ao publico, certos de que os que poucos sabem da sciencia dos numeros o estudarão com proveito.

Encontram-se á venda, os exemplares que vieram, na *Livraria Internacional*, succursal da Empreza Litteraria Fluminense, á rua do Barão da Victoria, canto do becco de Santo Amaro.

Leilões. — Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ao meio dia, na rua da Soledade n. 72, de moveis, louças e crystaes.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no largo do Carmo n. 9, de moveis e objectos da sociedade Recreio Familiar, e de mais duas casas uma no becco da Bomba n. 7 e outra na rua da Gloria n. 98.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de um terreno com 200 palmos de frente e 1,000 de fundos no Arraial, de objectos de ouro e plaquet, livros diversos, e mais outros objectos.

— Segunda-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 86, de moveis, 1 piano, louça, vidros e lustres de crystal.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 4, de moveis, louças e vidros.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, no primeiro becco do Pombal, desse predio.

Pelo agente Martins. ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, do predio n. 152 da rua do Visconde de Albuquerque, e do da rua Imperial n. 320.

Missas funebres. — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja do Corpo Santo pela alma do conego Antonio Joaquim da Conceição e Silva.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na igreja da Gloria, pela alma de D. M. da Gloria Ribeiro Castro.

Vapores. — São esperados os seguintes:

Equateur	do sul	hoje
City of Pará	de New-York	a 22
Ville de Santos	da Europa	a 22
Pernambuco	do norte	a 24
Orator	da Europa	a 24
Tamar	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 27
Cordillera	do Pacifico	a 28
Araucania	da Europa	a 29
Glentogan	de New-York	a 29
Elbe	do sul	a 29
Bahia	do norte	a 3 de junho
Niger	da Europa	a 4
Espirito Santo	do sul	a 7
Douro	da Europa	a 10

Loteria da provincia — Hoje, 20 do corrente, se extrahirá a loteria 123.ª, em beneficio da igreja matriz de Muribeca, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Hospital Pedro II. — Movimento do dia 18 do corrente:

Entraram 16, tiveram alta 11, falleceram 3.
Existiam no dia antecedente 655 enfermos.
Existem 657, sendo: nacionaes: soldados 8, do sexo masculino 298, do sexo feminino 234; estrangeiros 86, estrangeiras 11; escravos 8, escravas 3, presos 10.

Casa de detenção. — Movimento dos presos no dia 18 do corrente:

Existiam presos 512, entraram 11, sahiram 6, existem 517, a saber: nacionaes 468, mulheres 12, estrangeiros 14, escravos 23. — Total 517.

Arraçoados 480, sendo: — Bons 438, doentes 42.

— Movimento da enfermaria:

Tive altaram:
Vicente Ferreira Honorato.
Bellarmino Bispo.
Pedro Joaquim Travasso.
João Felippe de Souza.
Manoel Clemente da Cruz.
Teve baixa:
Manoel Francisco de Souza.

Cemiterio publico — Obituario do dia 17 de maio de 1881:

Thereza Maria de Jesus, parda, Pernambuco, 21 annos, viuva, S. José; variolas confluentes.

Joaquim Peregrino de Amorim, branco, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Recife; hemorrhagia cerebral.

Antonia Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 57 annos, viuva, Boa-Vista; cyrrhose do figado.

Alexandre José da Silva, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; febre perniciosa.

Joanna Baptista Gomes, preta, Pernambuco, 32 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Faustino de Pinho Borges, preto, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Anna Joaquina da Paz, parda, Pernambuco, 51 annos, viuva, Boa-Vista; gastro hepatite.

Francisco Martiniano de Souza, Pernambuco, 44 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Uma recemnascida, mandada pelo subdelegado do Recife; ao nascer.

João, pardo, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; tisica pulmonar.

Celestina, parda, Pernambuco, 1 anno, Beberibe; coqueluxe.

Elisa, branca, Pernambuco, 27 mezes, S. José; broncho pneumonia.

Conrado, branco, Pernambuco, 14 mezes, S. José; convulsões.

José, pardo, Pernambuco, 1 anno, S. José; variolas.

Maria, branca, Pernamb0co, recemnascida, Graça; nascimento prematuro.

— 18 —

Quiteria Maria da Conceição, preto, Africa, 80 annos, solteiro, asylo; dysenteria.

Anna Felicia de Jesus, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; febre perniciosa.

Ignacio Francisco da Silva, pardo, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista; beriberi.

Ladislão José Barbalho, pardo, Pernambuco, 43 annos, solteiro, S. Antonio; beriberi.

José Bezerra, escravo, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; ferida contusa e fracturação da perna.

Bartholomeu, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Thereza Gibson, branca, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; enterite.

Maria, branca, Pernambuco, 9 dias, S. José; convulsões.

Maria Joaquina da Paz, parda, Pernambuco, 6 annos, S. José; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA

Juizo especial do commercio

AUDIENCIA DO DIA 19 DE MAIO

Juiz — o Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro

Cartorio do escrivão José Franklin

Acção summaria.

Autor Antonio Pereira da Cunha. — Indeferida a petição do réo de fl.

Acções ordinarias.

A. Domingos Alves Matheus. — Julgada procedente a justificação de ausencia.

AA. D. Rita Angelica Wanderley e outros. — Recebida a appellação nos effeitos regulares.

A. Joaquim da Silva Ferreira. — Recebida a appellação nos effeitos regulares.

Execução de sentença.

Pedro Osorio Cerqueira. — Desprezados os embargos do executado.

Protesto de prescripção.

Protestante João Azevedo Pereira. — Julgada procedente a justificação.

Cartorio do escrivão interino Vicente Silva

Protesto de prescripção.

Protestantes Machado & Pereira. — Julgada justificada a ausencia, mandou-se passar editaes com o prazo de 30 dias.

Protestante Manoel Alves Correia. — Julgada justificada a ausencia mandou-se passar editaes com o prazo de 30 dias.

Arresto.

Arrestantes Machado Lopes & C. — Julgada a justificação em vista do depoimento de fl. a fl.

Acção summaria.

A. Candido Augusto de Albuquerque Sobral. — Julgada improcedente.

Acção de dez dias.

A. Frederico Chaves. — Julgada procedente

Acções ordinarias.

A. Antonio Feliciano da Silva, administrador da massa fallida de Manoel Ferreira Alberto & C. — Deferida a petição de fl. 52.

AA. Ferreira Rocha & C. — Devolvam-se os autos ao superior tribunal da relação.

INDICAÇÕES UTEIS

Medico

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qual quer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

O Dr. Arruda Beltrão. Residencia á rua larga do Rosario n. 50. Consultas de meio dia ás 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Advogados

Manoel da Trindade Peretti, Caes 22 de Novembro n. 57, 1.º andar.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 42, 1.º andar.

Dr. João Augusto do Rego Barros, bacharel Francisco Magarinos, rua do imperador n. 81.

Bacharel Antonio Annes, praça de Pedro II n. 77.

Solicitador de causas

Luiz Florianno Correia de Brito, rua Estreita do Rosario n. 36, 1.º andar; das 9 as 3.

O solicitador Miguel Rodrigues trata de causas nas comarcas do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Cabo, Escada, Serinhaem, Palmares, Santa Amaro de Jaboatão, Santo Antão; e, nas capitaes da Parahyba e Alagôas: póde ser procurado em seu domicilio na rua dos Guararapes n. 62 ou na casa das audiencias.

Pharmacia Homeopathica

Augusto Caors, depositario dos productos homeopathicos da casa de Catelan Irmãos. Variado sortimento de carteiar para globulos e para tinturas. Globulos puros e dinamisados. Tinturas mates e dinamisadas. Chá e chocolate homeopathico, etc.: 22 rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz. Pernambuco, defronte do chafariz.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C. depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Bourgard & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito.

Pharmacia Franceza

Neste importante estabelecimento se encontrará productos chimicos, artigos para photographia, especialidades pharmaceuticas, xaropes, bitter, vermouth, tintas-HECTOGRAPHE para reprodução, globulos e tinturas homeopathicas. Rua Nova, actual do Barão da Victoria n. 25.

Baccarat

Grande liquidação de louças, porcellanas, vidros e crystaes no armazem Baccarat. O proprietario deste estabelecimento, situado a rua do Barão da Victoria n. 13 convida aos seus amigos e freguezes á sortirem-se dos referidos artigos, em consequencia da reducção de preços que estabeleceu para terminar mais promtamente a liquidação.

Casa Paula Maira

Amancio de Carvalho & C. a rua do Cabugá n. 5 A, partecipam que, além do completo sortimento de objectos de cêra, teem já em exposição bonitos aereostatos, bem fabricados fogos artificiaes, papel de côres e outros objectos proprios para S. Antonio, S. João e S. Pedro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Consulado provincial

A S. Exc. o Sr. presidente

Talvez já tenha chegado ás mãos de S. Exc. em memorial que diz respeito a diversos recursos de differenças verificadas no consulado provincial.

O seu signatario, — não confiando na justiça de sua causa, o que fez?

Bem longe de ser elle o seu portador, procurou por meio de um terceiro, alguem, que não só se encarregasse de apresentar tal memorial, a S. Exc., como tambem que nessa occasião o abonasse.

Satisfeito em relação ao primeiro ponto, nada pôde conseguir em relação ao segundo.

Este facto que a primeira vista pareceria natural, não o é, se S. Exc. procurar saber a historia dessas mesmas differenças; quando S. Exc. estiver sciente dos ardis e das infamias a que se tem soccorrido um dos mais atrevidos e corajosos defraudadores das rendas provinciaes e do que a seu respeito tem dito a imprensa desta capital.

O empenho e a protecção a que se tem elle soccorrido, se não conseguiram o sacrificio da justiça e do direito, tem feito todavia que um recurso a *dous annos* interposto, não fosse até o presente resolvido.

Serão, portanto, estas linhas de aviso a S. Exc., para acautellar-se dos botes traiçoeiros e venenosos da semelhante vibora.

A victima.

P. S.

Confiados na imparcialidade de S. Exc., esperamos que o alludido memorial só seja tomado em consideração depois da leitura dos diversos artigos á esse respeito publicados em varios numeros do *Diario de Pernambuco*, e que devem estar em poder do official de gabinete desta presidencia.

Questão de estrada de ferro

IV

Temos á vista mais um artigo de Wronski, athleta dos interesses commerciaes de Goyanna.

Não satisfeito o sympathico tribuno com esmagar-nos sob o peso de sua argumentação cerrada, de seus calculos de 260 réis por arroba até ao Recife para os productos vindos para Goyanna pela sonhada estrada por que pugna; não contente o defensor dos interesses de um commercio intermediario e monopolisador com o prejudicar a lavoura que o ergueu, vem ainda soccorrer-se, no *Diario* de 18, a outros pseudonimos para aggredir-nos

A causa é a mesma, sob outras apparencias. Que Wronski é *independente* de ha muito sabemos nós, e, se o não fosse, não se balançaria a tão de frente atacar os interesses agricolas de uma importante e vasta zona assucareira por amor de pequenos interesses que devem ser prejudicados, que, tão senhor da penna e da tribuna, se não arroja a confessar quaes sejam.

O articulista do commercio de Goyanna calcula em mais de 20,000 toneladas metricas o assucar exportado por via de Goyanna annualmente, da região assucareira comprehendida nos valles do Serigy, do Cruangy, do Capibaribe-merim, de S. Vicente, Itambé e Nossa Senhora do O' de Goyanna, adduzindo a circumstancia de cultivar-se o algodão e outras lavouras naquella zona para computar em mais 3,000 toneladas metricas os outros productos, por safra, dalli exportados.

Estamos de accordo; o calculo aqui talvez falhe por baixo. Mas, o que resta provar é — que a sua estrada de Goyanna exportaria para o Recife, senão mais ao menos tão modica e rapidamente aquelles productos.

Diga Wronski o que lhe aprouver; volte sobre os seus argumentos, sobre suas conclusões, diga de novo, quando por ventura, depois de publicados seus artigos, julgar — que a causa foi escandalosa. Com isso nos não importaremos, mesmo porque o nosso fim é discutir a preferencia entre as duas estradas de Goyanna e Nazareth, preferencia iniciada pelo illustre tribuno, e não encher, por compromisso contrahido, muitas linhas do *Diario*, sem nada provar sôbre tal preferencia, unicamente com o fim — de não esclarecer a opinião.

Nem se diga que não temos razão quando assim pensamos: desde que o illustre articulista, pilhado em flagrante crime de inexactidão, vem ainda provar contra o facto publico e notorio dos preços exorbitantes dos fretes até Goyanna, por animaes, desde que argumenta com bases que não podem ser aceitas pelo bom senso com o unico fim de concluir em favor da extravagante idéa de uma via-ferrea para Goyanna, quando da mesma zona podemos ter uma estrada para o Recife, de construcção muito mais economica, ninguem poderá contestar-nos o direito de dizer-lhe: — quereis illudir a opinião, illaquear a boa fé publica, abusando de vosso talento, em prejuizo dos interesses geraes.

Nós deixamos provado (não ao geito do illustre Wronski) — que na hypothese por elle mesmo figurada, apenas haveria nos transportes até ao Recife a differença para menos de 37 réis por arroba, sem calcular as armazenagens em sua Goyanna, as demoras prejudiciaes aos generos remettidos, os perigos do salgado, etc.

A respeito o articulista *sustenta a sua palavra*: — os transportes a costas de animaes são os que digo. O que fazer em taes circumstancias?

Recorrer do commercio de Goyanna para essas centenas de productores infelizes que pagam os fretes contestados dentro da zona de que tratamos. Nós o fazemos recommendando aos seus suffragios o illustre parlamentar, que agita contra seus interessses na imprensa para que a agitação repercuta na assembléa provincial, de modo a contentar o commercio que representa.

Wronski falla em tarifas, do mesmo modo que na companhia Great Western, na casa Wilson, nos perigos do desenvolvimento do ramal de Nazareth, que ao mesmo tempo julga *desenvolvimento sem trafego e um perigo para o Estado por tornar a companhia Great Western — uma companhia gigante, poderosissima.*

Saiba Wronski — que, pelo contrato da via-ferrea do Recife ao Limoeiro, de Timbaúba, por ex: ao Brum cada 10 kilos de assucar não pagarão mais de 137 réis, ficando esse valor sugeito naturalmente ao abate concedido ás remessas que exceder um á um certo numero de saccos.

Saiba mais o articulista do commercio de Goyanna que está escripto em artigo do contrato d'aquella empresa — que quando os lucros d'ella excederem um certo limite serão abaixadas as suas tarifas.

Saiba mais — que ha disposição legal ordenando a rescisão das tarifas das estradas de ferro nacionaes de cinco em cinco annos.

Mas... Wronski de nada precisa saber, vai direito ao seu fim — defender contra a lavoura da zona os interesses do commercio de Goyanna.

Agora diga-nos, ainda que não o affirme em seus escriptos: a sua estrada, com as suas baldeações em Goyanna, com seu percurso mais longo, sua construcção dispendiosissima, seus armazens, o seu canal, as suas demoras, os seus perigos, trará de Timbaúba ao Recife os productos da lavoura por tal preço, com tanta rapidez e segurança e sem probabilidades de deteriorações de generos?

Essa é a questão, na qual não entrará Wronski, porque nella, sabe, não fará fortuna:

Accresce que o illustre articulista contenta-se com comparar as vantagens da sua estrada sobre os transportes actuaes para Goyanna (costa de animaes,) dando-se por feliz em encontrar um saldo de 37 réis em favor do *seu systema*, e isso diminuindo á capricho o valor actual dos fretes,

Wronski não falla convencido, — quando declara — mais economica a construcção da estrada de Goyanna a S. Vicente do que a de S. Vicente a Nasareth, ou então é victima de informações cavillosas. Ainda aqui, não podendo estampar neste *Diario* uma planta da zona, appeliamos das affirmativas de Wronski para os que conhecerem aquellas paragens, até que elle seja definitiva e officialmente considerado menos exacto em suas asseverações.

Não cremos que o articulista, homem de Goyanna, interessado nas cousas de sua terra, compromettido para com o commercio n'alli neste negocio de estradas de ferro, não conheça mais ou menos a distancia de sua cidade á Timbaúba. Se assim é, externa perfeitamente o seu intento, quado mais uma vez tem o desembaço de occultar a tão conhecida distancia entre aquelles pontos, soccorrendo-se á um mappa, que, por inexacto, acaba de ser revisto pela repartição competente.

Já vê Wronski que, se não perdeu sua *money e periphrases*, com certesa perdeu o seu tempo, mais do que o seu tempo, porque aquelles que por alli o tem visto, não poderão crer que falle de boa fé, que argumente enganado.

Porque não entra Wronski na apreciação das distancias verdadeiras dos valles do Seregy, Cruangy, de S. Vicente, de Timbaúba, e á Nasareth, para comparal-as com as de taes localidades á Goyanna?

Para concluir, diremos á Wronski, o *Independente* que não fazemos parte do pessoal da companhia Great Western, nem estamos á seu soldo neste *Diario*. Não somos agrimensores, nem nos consta que aquella companhia subvencione agrimensores, mesmo por que tem aqui a incumbencia de fazer uma estrada, não de medir terrenos. E, se no pessoal de tal companhia tivessemos lugar, isso não autorisaria aquelles que advogam interesses bastardos á julgar-nos menos pernambucano, quando pugnamos aqui pelos grandes interesses da agricultura de uma importante região desta provincia, a qual se busca prejudicar tão desasadamente por amor de interesses inconfessaveis.

Nem venha Wronski, o *Independente*, chamar uma questão desta ordem para o terreno de nacionalidade, por que então obrigar-nos-ha á dizer-lhe que, encarando-se nella os interesses de tal companhia com os do maior numero na provincia, se os seus interesses representassemos representariamos os publicos, que busca-se prejudicar sciente e conscientemente.

Basta por hoje.

Um pernambucano.

Ao Sr. Dr. Lopes Machado

Para defender-me da imputação que me fez o Sr. Dr. Lopes Machado no artigo que publicou no *Diario* de hoje, devo simplesmente reportar-me ao discurso por mim proferido na sessão da assembléa provincial, de 5 do corrente, explicando o meu proceder com relação aos acontecimentos da cidade da Victoria; discurso que sahio publicado no mesmo *Diario*.

Recife, 19 de maio de 1881.

J. H. Duarte Pereira.

Pernambuco, 19 de maio de 1881

Srs. Redatores da Revista Diaria. — Não tendo havido exactidão em a noticia publicada por Ss. Ss. a respeito da apresentação de propostas para a estrada de ferro de Timbaúba, rogo lhe que dignem-se dar a seguinte rectificação.

Não appareceram somente duas propostas para a estrada de ferro de Goyanna á Timbaúba, porque a minha proposta tambem foi para o mesmo fim, nos termos das leis n. 1,115 e 1,234, e se fallei na estrada de Itambé para a qual não tinha havido licitantes, foi como uma vantagem que offerecia pela concessão da estrada de Timbaúba.

Igualmente não é exacto que eu tivesse solicitado privilegio por 30 annos, e sim por 25 annos.

Ainda houve engano em dizer-se que não tinha havido limitação do capital em minha proposta, porquanto muito claramente declarei, — limitando-se em 50 contos de reis o custo de cada kilometro de estrada construida.

Assim pois as condições das propostas são muito diversas das que se deduzem da predicta noticia de sua *Revista* de hontem.

Sou de Vv. Ss. attento, venerador e criado. — *Manoel Joaquim da Costa Carvalho.*

Senhores

Avisar aos incautos é um dever dos homens de bem.

Manoel Joaquim Carneiro & C., firma commercial n'esta praça, composta dos cidadãos portuguezes Manoel Joaquim Carneiro e Alberto Rodrigues Branco, (HA DE VIR A SER CELEBRE AQUELLA FIRMA COMMERCIAL INDIVIDUALMENTE), já estão celebrisados os seus associados.

Descrever o que tem sido Manoel Joaquim Carneiro e Alberto R. Branco é impossivel; porém, dizemos sempre alguma cousa a respeito d'estes traficantes.

Manoel Joaquim Carneiro foi caixeiro do Sr. Domingos Torres, e d'ahi sahio com um cobre magro por não poder pilhar quanto desejava, e com este dinheiro foi negociar com os sentenciados em Fernando de Noronha, a CUJA CLASSE DEVIA PERTENCER; porém não alcançando alli victoria, por ser povo igual a elle, se retirou para esta, botando depois sociedade com o Sr. Antonio Abrantes de Gouveia, que foi codilhado a ponto de ser forçado a botal o para fora antes que Carneiro lhe chamasse com a sua costumada agilidade todos os haveres á ordem.

Depois, conseguio o mesmo Carneiro, fazer sociedade — com o Sr. Antonio Feliciano da Silva, que girou nesta praça sob a firma de Carneiro Silva & C., a cujo socio, monopolizou o capital e lucros, sendo o Sr. Silva forçado a propor-lhe acção judiciaria e obtendo as sentenças a seu favor todavia não tem podido o Sr. Silva, ainda receber d'aquelle herói, Carneiro, o que lhe subtrahio.

Estabelece-se afinal só e sobre a firma de Manoel Joaquim Carneiro & C., por não haver mais quem quizesse ter negocios com tal infame; eis que lhe apparecem uns bons freguezes do norte, para elle os supprir de mercadorias e foram bem recebidos e satisfeitos.

N'este tempo a secca sobreveio e os matutos não poderam pagar, e Carneiro perdeu o producto de todas as suas ligeirezas.

Carneiro, vendo se no estado de S. Sebastião sem calções, idealizou novas emprezas, e eil-as quasi no todo realizadas.

Carneiro para sustentar-se, o INFAME seduzio a escrava dos visinhos, os Srs., Souza Bastos, Loureiro & C., para ella lhe dar as sobras da mesa d'estes Srs.

E para obter novo capital e poder continuar com o negocio, CARNEIRO, seduzio o empregado do Sr. Antonio Francisco Corga de nome Alberto R. Branco, para que este subtrahisse aquelle a maior somma que podesse.

O tal Alberto Branco, poz em pratica as insinuações que lhe foram feitas pelo Carneiro, tirando ao patrão o mais que lhe foi possivel, assim como 1:200$000 a Manoel Domingos Baptista 500$000 que devia entregar aos Srs. Pinto Alves & C., 260$000 ao Rvd. padre Antonio e mais uns 860$000 quando fugio e que ainda apanhou a seu patrão, quantia esta que lhe foi entregue para ir pagar uma conta de polvora aos Srs. Saunders Brothers & C. e outros mais.

Eis a procedencia do capital da firma commercial de Manoel Joaquim Carneiro & C., bem como as razões por que Alberto Branco não figura na firma.

Naquellas condições estabelecido Manoel Joaquim Carneiro, resolveu casar-se, não se achando com coragem de pedir a moça

. . . .

encarregou dessa commissão ao Sr. João Fernandes de Almeida.

Annuindo a moça ao pedido, antes da celebração do casamento firmaram os noivos a escriptura ANTE-NUPCIAL, segurando os casebres da noiva no valor de..... 8:000$, como consta do inventario, em importancia superior, e dotando-a Carneiro com a quantia que o mesmo não possue.

Veja-se o theor da escriptura no *Jornal do Recife*, de janeiro do coorente anno, que ficar-se-ha SABENDO QUE EM QUALQUER HYPOTHESE CARNEIRO, não tem nada e tudo pertence a sua mulher ou a herdeiros da mesma.

Nesta escriptura ANTE-NUPCIAL é que está o fundamento, afim de realisar o bom negocio futuro.

Já em dias da semana passada a referida casa de Miguel Joaquim Carneiro & C., praticou uma subtileza, tirando da alfandega 20 barris com manteiga e quer que a mesma alfandega lhe pague a indicada mercadoria.

O Sr. Cesar Orlandini, inspector da alfandega, Pinheiro, conferente da sahida e o fiel do armazem n. 7, podem esclarecer ao publico sobre aquelle importante acontecimento! . . . . . .

. . . .

O ENVIADO Manoel Joaquim Carneiro prepara-se agora a fazer uma viagem á EUROPA, no intuito de adquirir mais correspondentes, afim de promover altas operações e codilhar os incautos que tiverem a infelicidade de o não conhecer, que hão de ver-se na necessidade de legalisarem seus creditos e enviarem procurações para no fim de um a tres annos receberem judicialmente no *Recife* os costumados CINCO POR CENTO.

Recife, 19 de abril de 1881.

C. Carneiro da Cunha.

COLLEGIO AMERICANO

Educação de meninas

RUA DO IMPERADOR N. 43

Directora. — Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães

O grão de instrucção consta — de leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza, italiana e hespanhola, dansa, desenho, pintura, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza, arithmetica e geographia, está a cargo do illustrado lente do Gymnasio Pernambucano, Dr. José Diniz Barreto.

Francez e inglez, é leccionado pela distincta professora de linguas Mme. Chasson.

Musica vocal e piano pelo Sr. Claudio J. Carneiro Leal.

As primeiras lettras educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, [o americano] e, sobre tudo, a longa pratica que têm as directoras do magisterio sempre n'esta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa as suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
Verdadeira homeopathia
Res non verba
Rua do Barão da Victoria n. 43
PERNAMBUCO

Attenção!

A' S. Exc. o Sr. ministro da justiça

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado, de que alguem procura falsamente requerer em seu nome a remoção de juiz municipal do termo do Brejo de Arêa, da provincia da Parahyba do Norte,

para que foi nomeado por decreto de 25 de setembro do anno proximo findo, apressa-se por isso a vir do alto da imprensa declarar que, não pedio nem pedirá a sua remoção deste juizado. Portanto, assim o fazendo, nada mais tem em vista que remover qualquer embuste, que porventura a semelhante respeito possa apparecer

Cidade de Arêa, 18 de abril de 1881.
Alfredo Moreira Gomes.

Collegio da Immaculada Conceição, para o sexo feminino no caes do Capibaribe n 36.

A directora deste collegio continúa a empregar todos os meios para satisfazer as exigencias da boa educação, quér physica, quér moral, para o que conserva um distincto corpo docente que corresponderá a confiança que os senhores pais de suas alumnas nella depositam. Recebe pensionistas, meias pensionistas e externas.

Collegio
DE
N. S. da Graça
PONTE DE UCHOA N. 10
Directora
M Anna Carroll

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 19 DE MAIO DE 1881
cotações officiaes
As tres horas da tarde

Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 537 rs. por R. M, do banco.

M. J. da Motta, Presidente.
P. J. Pinto, Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18	515:201$593
Idem do dia 19	34:421$084
	549.622$677

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE ABRIL DE 1881

Portos do exterior

— No lúgar inglez *Natalla*, carregaram:
Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Q. Beanty*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 1.020 saccos com 76,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *H. Isabel*, carregaram:
Para Greenok, J. Pater & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *M. Evans*, carregou:
Para o Havre, A. Libille 12 saccas com 854 kilos de algodão.
— No patacho portuguez *Fausto*, carregaram:
Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 87 couros salgados com 1,044 kilos.

Portos do interior

— No brigue allemão *Rebeca*, carregaram:
Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 60 pipas com 28,800 litros de aguardente.
— No brigue nacional *Cysne*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 850 volumes com 78,850 kilos de assucar branco e 20 barricas com 2.371 ditos de dito mascavado; M. Pacheco & C. 30 ditas com 3,292 ditos de dito branco e 30 ditas com 2,234 ditos de dito mascavado.
— Na barca nacional *Marinho 7º*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.
— No lúgar portuguez *Mario*, carregaram:
Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 7,977 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:
Para Camossim, S. P. de Lemos 20 barricas com 1,355 kilos de assucar branco.
Para Acarahu, S. P. de Lemos 5 barricas com 204 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:
Para Mossoró, S. P. de Lemos 1 barril com 96 litros de aguardente e 1 barrica com 56 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *S. João*, carregaram:
Para o Natal, A. S. Xavier da Silva 1 sacco com 75 kilos de assucar branco; F. Ramos da Silva 50 pares de tamancos; S. P. de Lemos 12 saccos com 900 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *S. Salvador*, carregou:
Para Guarapes, N. da Fonseca 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18	36:237$835
Idem do dia 19	2:184$851
	38:422$686

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	123:730$982
Idem do dia 19	10.952$389
	134:683$371

RECIFE DRAINAGE

Rendimento dia 2 a 18	10:708$758
Idem do dia 19	254$140
	10 962$898

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 19

Bahia—Canhoneira brasileira *Ypiranga*, commandandante capitão-tenente Cesar.
Ilha de Fernando—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Fabio Rino, carga varios generos.

Observação
Não houve entrada.

EDITAES

Faculdade de Direito

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director e de conformidade com o art. 119 do regulamento complementar, se repetê o edital, relativo ao concurso cuja inscripção deverá ser encerrada no dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde.

« De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publico, que fica marcado o prazo de seis mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretendem concorrer ao lugar de lente substituto desta faculdade, vago pelo accesso do substituto Dr. José Joaquim Tavares Belfort, á 2ª cadeira do 5º anno, por ter fallecido o Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. »

« Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar poderão apresentar-se desde já, nesta secretaria, para assignar seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem á mais de vinte leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. »

« Devem, outro sim, apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro e que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, isto é, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e mais o diploma de Dr. ou bacharel por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julguem conveniente, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo: tudo de conformidade com os arts. 36 e 37, do decreto n. 1,286 de 28 de abril de 1854 e 111 e seguinte do de n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855. »

« E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e nas da corte. Secretaria da faculdade de direito do Recife, 20 de novembro de 1880.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes »

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 11 de maio de 1881.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Manoel da Silva Rego, juiz de direito do 4º districto criminal desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber que foram definitivamente alistados eleitores da freguezia da Boa-Vista, os cidadãos seguintes:

Primeiro districto
Quinto quarteirão

221 Antonio Coelho da Silva.
222 Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.
223 Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
224 Ernesto José Felippe Santiago.
225 Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
226 Major Francisco José Silveira.
227 Francisco Xavier da Silva Guimarães.
228 Joaquim de Gusmão Coelho.
229 Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.
230 Bacharel José Anastacio da Silva Guimarães.
231 José Izidoro Martins.
232 José Joaquim da Silva Guimarães.
233 José Leopoldo Bourgard.
234 Bacharel José Novaes de Souza Carvalho.
235 Bacharel Julio Augusto da Cunha Guimarães.
236 Major Luiz Antonio Ferraz
237 Capitão Manoel Gomes de Figueiredo Castro.
238 Manoel Pereira da Cunha.
239 Manoel Pinto de Queiroz.
240 Maximiano Ribeiro de Araujo.
241 Mizael da Silva Guimarães.
242 Silvino Antonio Rodrigues.
243 Bacharel Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.
244 Desembargador Victorino do Rego Toscano de Brito.

Sexto quarteirão

245 Alfredo dos Reis Chaves.
246 Antonio Correia Gomes de Almeida.
247 Antonio da Cruz Ribeiro.
248 Augusto Paulo de Lemos Duarte.
249 Elias da Cruz Ribeiro.
250 Francisco de Lemos Duarte.
251 Francisco de Lemos Duarte Junior.
252 João Alfredo Martins Ribeiro.
253 José Antonio de Souza.
254 José Candido de Miranda Leitão.
255 José Maria de Lemos Duarte.
256 Luiz Gonzaga da Rocha.
257 Luiz José Antunes.
258 Manoel José Soares de Avellar.
259 Patricio José Tavares de Vasconcellos.
260 Simplicio da Cruz Ribeiro.
261 Thomaz Lins Soriano.
262 Thomaz Rozendo de Oliveira.
263 Tenente Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco.

Setimo quarteirão

264 Henrique José Vieira da Silva.
265 Ildefonso Lucio Monteiro da Franca.
266 Lindolpho Olympio dos Reis Campello.
267 Manoel Francisco Honorato.
268 Miguel Archanjo Mindello.
269 Orestes da Costa Rego Monteiro.
270 Thomaz Times.
271 Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo.

8.º quarteirão.

272 Antonio Leonidas Durville e Silva.
273 Antonio Soares da Rocha e Silva.
274 Augusto José dos Santos.
275 Capitulino Joaquim Cavalcante.
276 Francisco Felix Gonçalves.
277 Francisco Moreira Dias Sobrinho.
278 Francisco Pereira Vianna.
279 Padre Francisco Vieira das Chagas.
280 Jeronymo Pereira Mariz.
281 João Ribeiro Montarroyos.
282 João Soares da Rocha.
283 Joaquim José de Meira Lima.
284 Joaquim Jovino Honorato Bastos.
285 José Affonso dos Santos Bastos.
286 José Alves de Carvalho Porto.
287 José Hemeterio de Castro Amaral.
288 Miguel de Castro Oliveira.
289 Pedro Lourenço de Oliveira.
290 Pedro Lucio Rodrigues.
291 Rodolpho Xavier de Souza Fonseca.
292 Thomé Augusto da Silva Villar.

9.º quarteirão.

293 Alferes Angelo de Fojos Correia Cesar Filho.
294 Capitão Antonio Maria de Castro Delgado.
295 Bento da Conceição Ferreira.
296 Claudio Ideburque Carneiro Leal.
297 Domingos das Neves Teixeira Bastos.
298 Enéas do Rego Barros Falcão.
299 Bacharel Francisco Altino Correia de Araujo.
300 Francisco Antonio da Silva Cavalcante.
301 Francisco de Assis da Silva Cavalcante.
302 Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta.
303 Francisco Raposo Falcão.
304 Francisco de Paula Mendes.
305 Bacharel Francisco de Paula Penna.
306 Franklin José de Andrade Poggi.
307 Capitão Herculano Geraldo de Souza Magalhães.
308 Bacharel Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.
309 João Barbosa de Souza.
310 João Firmino Correia de Araujo.
311 Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
312 José Anastacio Ferreira da Costa.
313 José da Cruz Santos.
314 Bacharel José Honorio Bezerra de Menezes.
315 Bacharel José Lopes Pessoa da Costa.
316 José Paulo Maciel de Carvalho.
317 José Victor da Silva Pimentel.
318 Dr. José Zacarias de Carvalho.
319 Bacharel Lindolpho Hisbello Correia de Araujo.
320 Capitão Manoel Anselmo Pereira Guimarães.
321 Manoel Francisco Fragoso.
322 Manoel Gomes Viegas.
323 Manoel Innocencio Menna da Costa.
324 Manoel Joaquim Pessoa.
325 Manoel José de Almeida Soares.
326 Manoel José Monteiro.
327 Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.
328 Manoel Zeferino dos Santos.
329 Maximiano Lopes Machado Junior.
330 Narcizo José Monteiro.
331 Nicomedes Maria Freire.
332 Major Roberto Ferreira.
333 Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
334 Tenente Theodoro Vieira do Couto.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Escrivão Torres Bandeira

No dia 20 do corrente, depois da audiencia irão á praça por venda a quem mais der, os predios abaixo declarados, penhorados por execução da fazenda provincial:

Casa terrea á travessa do Bom Jesus n. 2, da mesma freguezia, com porta e janella de frente, 4 metros e 65 centimetros de largura, 6 metros de comprimento, 1 sala, 1 quarto e cozinha, avaliada em 200$, pertencente a Manoel José do Nascimento.

Casa terrea á rua do Bomfim n. 25, em Olinda, com 1 porta e 2 salas de frente, 5 metros e 20 centimetros de largura, 10 metros e 40 centimetros de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, avaliada em 300$, pertencente a irmandade do Senhor do Bomfim.

Casas terreas no largo do Remedio ns. 13 e 16, freguezia de Afogados, cada uma com 2 metros e 90 centimetros de largura, 8 metros e 10 centimetros de comprimento, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, quintal em aberto, sendo esta construida de taipa, avaliada em 40$000, e aquella de madeira, em 30$, em solo proprio, pertencentes a Jezuino de Albuquerque Mello.

Casa terrea á rua do Imperador n. 69, em Jaboatão, com 4 metros e 10 centimetros de largura, 14 metros e 40 centimetros de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, corredor independente, quintal com alguns arvoredos, avaliada em 1:000$, pertencente a Bernardo Gonçalves dos Santos.

Alugueis

Sobrado de um andar á rua Imperial n. 2, tendo o andar terreo 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado com 1 quarto e cacimba, o superior 3 janellas de frente, 1 no oitão, 2 salas, 2 quartos, com a base de 30$, pertencente a Manoel Paulo de Albuquerque.

Sobrado de dous andares á rua das Larangeiras n. 12, freguezia de Santo Antonio, tendo o 1º andar 2 salas, 3 quartos, cozinha interna, o 2º andar os mesmos commodos e sotão interno, com a base de 20$, pertencente a Manoel José da Costa Pereira.

DECLARAÇÕES

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos, no mez de abril do corrente anno, de conformidade com o art. 10 do contrato, e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Freguezia do Recife	
Marquez de Olinda n. 34	17$380
Dita n. 52	3$080
Dita n. 25	550
Dita n. 31	2$640
Bom Jesus n. 28	2$640
Dita n. 62	1$320
Dita n. 7	2$640
Dita n. 27	7$260
Dita n. 29	16$500
Commercio n. 16	4$620
Dita n. 22	2$940
Dita n. 5	14$740
Largo do Corpo Santo n. 6	3$960
Vigario Tenorio n. 10	4$400
Dita n. 9	10$450
Dita n. 27	5$720
Travessa da Madre de Deus n. 10	2$640
Dita n. 18	2$640
Amorim n. 16	57$42
Dita n. 66	5$720
Moeda n. 29	5$940
Dita n. 33	25$740
Domingos José Martinho n. 38	2$640
Dita n. 70	2$640
Dita n. 104	10$500
Travessa de Domingos José Martinho n. 2	5$720
Travessa do Corpo Santo n. 24	14$740
Dita n. 11	4$400
Restauração n. 36	2$640
D. Maria Cesar n. 42	14$740
Dita n. 37	4$620
Visconde de Itaparica n. 28	3$870
Dita n. 35	14$740
Dita n. 61	3$960
Pharol n. 74	2$640
Praça do Chaco n. 14	1$740
S. Jorge n. 10	16$060
Dita n. 26	12$120
Dita n. 108	2$640
Dita n. 7	11$710
Vital de Oliveira n. 2	3$960
Travessa do Occidente n. 5	27$740
Barão do Triumpho n. 57	2$640
Freguezia de Santo Antonio	
Imperador n. 46	2$640
Dita n. 31	2$640
Dita n. 37	3$080
Dita n. 55	$400
Caes Vinte e Dous de Novembro n. 30	14$740
Praça de Pedro II n. 1	2$640
Duque de Caxias n. 4	12$320
Dita n. 18	11$220
Dita n. 28	2$640
Dita n. 74	2$640
Dita n. 86	4$620
Dita n. 88	15$840
Dita n. 39	2$640
Dita n. 61	2$640
Barão da Victoria n. 46	2$640
Dita n. 5	4$67
Dita n. 21	2$640
Dita n. 35	2$640
Dita n. 61	2$64
Travessa do Queimado n. 9	1$320
Larga do Rosario n. 26	5$120
Dita n. 44	19$360
Dita n. 27	2$060
Dita n. 29	2$640
Dita n. 37	5$220
Estreita do Rosario n. 15	4$500
Dita n. 19	2$640
Dita n. 45	5$720
S. Francisco n. 60	6$600
Dita n. 5	2$640
João do Rego n. 24	2$640
Ilha de Carvalho n. 4	14$740
Dita n. 12	14$740
Roda n. 31	3$960
Travessa da rua Bella n. 2	22$000
Calabouço velho n. 16	2$640
Dita n. 35	7$260
Mathias de Albuquerque n. 3	3$080
Paz n. 9	2$640
Travessa das Flores n. 17	4$620
Rua de Paulino Camara n. 26	4$800
Primeiro becco da Cambôa n. 5	2$640
Largo do Carmo n. 26	2$640
Dito n. 7	24$860
Dito n. 19	18$540
Travessa do Carmo n. 18	1$870
Dita n. 13	2$640
Travessa da Bomba n. 12	2$940
Rua do Fogo n. 40	17$200
Dita n. 5	2$640
Dita n. 7	16$060
Dita n. 45	2$64
Travessa do Livramento n. 4	27$760
Dita n. 16	4$620
Rua do Livramento n. 18	14$740
Dita n. 26	20$300
Rua da Penha n. 9	29$800
Dita n. 17	5$400
Visconde de Inhauma n. 36	1$320
Dita n. 23	14$740
Pedro Affonso n. 47	5$720
Dita n. 49	5$940
Travessa do Arsenal n. 9	12$320
Primeira travessa da Praia n. 1	2$640
Marcilio Dias n. 28	31$090
Dita n. 13	34$320
Dita n. 41	4$400
Travessa de S. Pedro n. 2	5$610
Largo de S. Pedro n. 6	1$320
Travessa da Viração n. 10	3$190
Lomas Valentinas n. 10	2$640
Coronel Suassuna n. 84	2$640
Santa Thereza n. 25	5$940
Travessa do Lobato n. 4	14$740
Vinte Quatro de Maio n. 17	2$640
Travessa da Concordia n. 6	30$870
Palma n. 34	2$640
Dita n. 39	4$620
Dita n. 43	2$640
Marquez do Herval n. 6	13$440
Dita n. 47	14$740
Dita n. 49	28$060
Dita n. 57	16$720
Dita n. 73	2$640
Dita n. 91	14$740
Dita n. 93	2$640
Cadeia Nova n. 13	27$060
Primeiro becco da Cadeia Nova n. 13	2$640
Arsenal de Guerra	2$640
Caes Vinte e Dous de Novembro, (apparelho publico.)	5$720
Freguezia de S. José	
Rua de Marcilio Dias n. 119	7$260
Dita n. 141	18$040
Coronel Suassuna n. 94	19$360
Dita n. 106	7$260
Dita n. 116	14$740
Dita n. 176	2$640
Dita n. 260	17$380
Dita n. 57	23$760
Dita n. 153	12$980
Marquez do Herval n. 109	18$040
Dita n. 187	4$620
Dita n. 227	14$740
Travessa do Poucinho n. 39	4$400
Dita n. 63	2$640
Vinte e Quatro de Maio n. 48	12$530
Dias Cardoso n. 7 A	14$740
Passo da Patria n. 11	2$640
Padre Nobrega n. 6	4$620
Dita n. 19	12$320
Dita n. 24	2$640
Dita n. 71	8$900
Vidal de Negreiros n. 14	2$640
Dita n. 18	12$320
Dita n. 35	22$000
Dita n. 41	24$860
Domingos Theotonio n. 36	2$640
Padre Floriano n. 11	1$100
Dita n. 69	12$320
Christovão Colombo n. 4	24$160
Santa Rita n. 48	7$080
Dita n. 3	3$080
Dita n. 71	4$620
Nova de Santa Rita n. 24	4$400
Dita n. 41	2$640
S. José n. 47	2$640
Travessa de S. José n. 22	[illegible]$830
Travessa do Peixoto n. 29	14$740
Rua Imperial n. 17	17$580
Freguezia da Boa-Vista	
Rua da Imperatriz n. 36	16$060
Dita n. 17	17$380
Dita n. 37	4$400
Conceição n. 26	14$740
Dita n. 56	10$140
Visconde de Pelotas n. 4	1$080
Visconde de Albuquerque n. 16	14$140
Dita n. 78	2$640
Dita n. 114	14$190
Dita n. 140	2$640
Dita n. 164	1$320
Dita n. 25	3$040
Dita n. 71	2$640
Dita n. 91	4$400
Aurora n. 3	2$640
Dita n. 9	14$740
Dita n. 39	1$870
Ponte Velha n. 55	2$640
Dita n. 61	3$190
Dita n. 113	14$080
Conde da Boa-Vista n. 10	6$820
Dita n. 25	1$320
Riachuelo n. 2	5$060
Dita n. 32	1$320
Dita n. 36	1$320
Saudade n. 4	4$400
Hospicio n. 69	7$920
Camarão n. 15	2$640
Rosario n. 7	2$640
Gervasio Pires n. 9	25$740
Dita n. 107	2$640
Socego n. 2	28$820
S. Gonçalo n. 34	19$360
Dita n. 17	14$740
Dita n. 25	1$320
General Seara n. 17	28$380
Dita n. 21	14$740
Coronel Lamenha n. 12	1$320
Travessa do Veras n. 12	27$860
Da Quiabo n. 12	1$870
Da Mangueira n. 11	3$190
Leão Coroado n. 3	1$320
Largo da Campina n. 3	1$320
Barão de S. Borja n. 22	7$320
Dita n. 41	1$640
Visconde de Goyanna n. 21	14$190
Dita n. 105	14$740

Recife, 17 de maio de 1881

O gerente.
J. Dowesley Junior

Irmandade do Espirito Santo

ELEIÇÃO

Convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem domingo, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de eleger-se os novos funccionarios para o anno de 1881 á 1882.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, 18 de maio de 1881.—O escrivão, J. Martins da Silva Vilella.

Irmandade da S. S. Trindade

Em conformidade do disposto nos arts. 77 e 78 do compromisso que rege esta irmandade, convido a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral no respectivo consistorio, no domingo 22 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de ser eleita a nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1881 á 1882.

Recife, 18 de maio de 1881.

José Azevedo de Andrade,
Secretario.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

AVISO

De segunda-feira 23 do corrente, até novo aviso os relogios desta estrada serão regulados pelo tempo verdadeiro do meridiano.

Cabo, 17 de maio de 1881.

Wells Wood,
Superintendente.

Sendo frequentes as reclamações á esta camara pelas fraudes, e falsificações praticadas pelo ex-empregados da 4.ª secção de aferições Pedro Nolasco Saraiva, que com o maior cynismo, se apresenta criminosamente aos commerciantes dizendo-se ainda empregado d'aquella secção, da qual ha mais de cinco mezes foi demittido, e assim illudindo a boa fé de todos tem feito revisões, simulando a firma dos empregados, que devem rubricar os lançamentos das ditas revisões no verso do conhecimento da aferição a camara municipal previne a todos os commerciantes e faz publico por meio d'este que o dito Pedro Nolasco Saraiva não é empregado da camara municipal, e que as aferições, e revisões só serão feitas fora da competente secção em virtude de portaria, expedida pelo chefe da mesma ao empregado, a quem por lei compete fazer taes serviços. Eu, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario escrevi, e assignei com o Exm. Sr. presidente. Paço da camara municipal do Recife, em 17 de maio de 1881.—*José Mariano*, presidente.—*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva*, secretario.

— A camara municipal da cidade do Recife faz sciente de que irá á praça publica por arrematação, na 1.ª sessão do mez de junho proximo, á entrar o concerto da bomba do Ambolê, orçada pelo Dr. engenheiro da municipalidade em 423$055, e sendo a obra feita de conformidade com as bases que vão abaixo transcriptas. Os concurrentes devem antecipadamente habilitar-se, apresentando fiador idoneo, que se responsabilise pela fiel execução do que fôr contratado no termo que deverá ser assignado tambem pelo dito fiador. Para conhecimento de quem interessar possa se mandou fazer o presente edital, que será publicado pela imprensa; e bem assim as bases para a construcção da obra. Eu, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario escrevi e assignei com o Exm. Sr. presidente. Paço da camara municipal do Recife, em 17 de maio de 1881.—*José Marianno Carneiro da Cunha*, presidente.—*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva*, secretario.

Bases, segundo as quaes deverá ser contratada a reconstrucção da bomba do Ambolê:

1.ª O arrematante se obrigará a desmanchar a antiga bomba e a reconstruil-a de accordo com o orçamento e plano da camara

2.ª Os tijollos a empregar e conjunctamente a areia serão d'agua doce, e todos os demais materiaes serão de primeira qualidade.

3.ª Não será admittido na argamassa o emprego de barro senão em quantidade apenas sufficiente para collorir a agua da amassagem.

4.ª O engenheiro da camara que examinará todos os materiaes antes de ser empregado determinará no local da obra as dosagens da argamassa, ficando o arrematante restrictamente obrigado a observal-as.

5.ª Toda a obra será feita sob fiscalisação, instrucção e inspecção do engenheiro da camara.

6.ª O arrematante se obrigará a receber a quota orçada em tres prestações, sendo a primeira quando houver um terço de obra feito, a segunda quando houver dous terços, a terceira estando a obra prompta; sendo que durante tres mezes deverá ainda correr a conservação por sua conta. Escriptorio do engenheiro da camara, 16 de maio de 1881.—*Antonio Pereira Simões.*

ARSENAL DE MARINHA
Vapor vistoriado

Foi vistoriado na presente data o vapor *Mandahú* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, e declarou a commissão examinadora que pode continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 19 de maio de 1881.

Antonio da Silva Azevedo,
Secretario.

Arsenal de guerra de Pernambuco

O conselho economico da companhia de aprendizes artifices precisa comprar o seguinte:

Brim pardo, 200 metros.
Algodão azul, 390 ditos.
Algodão branco, 200 ditos.
Sapatões, 100 pares.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas na sala do mesmo conselho, ás 11 horas do dia 23 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 19 de maio de 1881.

Manoel Caetano Vieira da Paz,
Official servindo de secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se declara que esta repartição, em observancia da circular n. 21 de 22 de abril proximo passado, publicada no *Diario Official* n. 132 de 4 deste mez, procede até o dia 31 de dezembro do corrente anno, a substituição das notas de 20$000 da 6.ª estampa, começando do 1.º de janeiro de 1882 em diante, o desconto de 10 % mensaes no valor das notas, que não forem substituidas no prazo indicado.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de maio de 1881.

O secretario da fazenda,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva

COMPANHIA DO BEBERIBE

No escriptorio da companhia á rua do Imperador, n. 71, pavimento terreo, o Sr. Caixa Corbeniano de Aquino Fonseca pagará das 11 horas da manhã as 3 da tarde o 66º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por acção.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 14 de maio de 1881.

O secretario,
G. O. da C. Martins.

The New London & Brasilian Bank Limited
RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:
Em Lisbôa para os Capellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

DIRECÇÃO DE
THOMAZ PASSINI

Sabbado 21 do corrente

4.ª recita de assignatura

TRAVIATA

Domingo 22

Recita extraordinaria

TRAVIATA

Os senhores assignantes tem preferencia para a recita de domingo 22 até o meio dia de sexta-feira 20 do corrente.

Haverá trem até Caxangá e bonds para todas as linhas em todos os espectaculos.

Não são admittidos neste trem as passagens de assignatura ou de favor, sendo o trem particular da empreza.

THEATRO SANTA ISABEL

Terça-feira 24 do corrente

Ultima representação do

O TROVADOR

Em beneficio da
SOCIEDADE NOVA EMANCIPADORA

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico no escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43, 1.º andar.

THEATRO SANTO ANTONIO

Domingo 22 do corrente
A's 6 1/2 horas da tarde.

Grande successo!
Enchente garantida!
Esplendida novidade?

Grande espectaculo em beneficio de

MEDARD

Setima representação da muito applaudida opereta em 4 actos, denominada:

Dinheiro do Diabo

O sentimental Gilbert, em attenção e signal de amisade, cavalheirosamente offereceu-se ao pandego Medard, para na noite do seu feliz consorcio com a espevitada Marcella, terminar tão brilhante festa, exhibindo a sempre applaudida scena comica, ornada de musica, intitulada:

O Sr. Domingos fóra do sério.

O beneficiado agradece ao philantropico publico desta capital a aceitação que teve na distribuição de seus convites, e desde já protesta-lhe sua eterna gratidão.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. Line
O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Pará

E' esperado de New-York no dia 22 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul, para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

CONSIGNATARIOS
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Araucania

E' esperado da Europa até o dia 29 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Cordillera

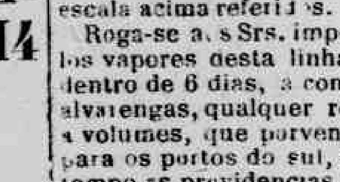
E' esperado do Pacifico até o dia 28 do corrente, e seguirá para Europa depois da indispensavel demora, para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER

Ville de Santos

Commandante Fontaine



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua de Torres

Consulado Portuguez

Precisa-se contratar um piloto para seguir viagem para Lisbôa no patacho portuguez *Fausto*.

Companhia Brasileira de navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de maio, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Poutual
44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do sul

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

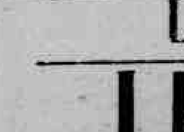
Segue no dia 24 do corrente o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do referido dia.

Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha



Segue no dia 23 do corrente ao meio dia, o vapor *Mandahu*, commandante Santos.

Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

LEILÕES

LEILÃO

De moveis, louça e crystaes

CONSTANDO:

De 1 piano forte, 1 cadeira, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedra marmore, 4 cadeiras de braços e 12 ditas de guarnição, 2 jarros para flores, 4 ditos com pingentes, 2 ricos quadros a oleo com moldura dourada, 1 tapete grande para sofá, 2 escarradeiras e 6 tapetes de coco para portas, 1 serpentina, 1 candieiro de suspensão, 1 relogio despertador, 2 venisianas.

Uma cama franceza, 1 guarda vestido, 2 mesinhas, 1 santuario, 2 cabides, 1 espelho, 2 cadeiras de balanço, 12 cadeiras de junco, 1 marquezão, 2 lavatorios.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras de amarello, 1 sofá, 1 mesa com pés torneados, 2 quadros, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas e muitos outros accessorios de casa de familia.

Sexta-feira 20 do corrente
Na casa da rua da Soledade n. 72

Bernardo Castillo Maia, tendo de retirar-se para o sul com sua familia, fará leilão por in-

tervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa que servio de sua residencia a rua da Soledade n. 72.

A's 10 e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum um bond da linha de Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concorrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas em ponto

LEILÃO

O de moveis, louça, crystáes e quadros, annunciado por intervenção do agente Pinto. para a casa da rua da Soledade n. 72, residencia do Sr. Bernardo Castilho Maia, deve ter lugar sexta feira, 20 do corrente, devendo partir da estação da rua do Brum ás 10 horas e 20 minutos o bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes.

Agente Pestana
LEILAO

De 1 terreno com 200 palmos de frente e 1000 de fundo, sito á rua do Outeiro, no Arraial, em chão proprio.

SABBADO, 21 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

Agente Pestana
LEILAO

De ricas pulseiras, cadeias, botões, caçoletas, anneis, brincos, voltas, adereços de ouro e fino plaquet, diversos moveis novos e usados, livros de romances e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

SABBADO, 21 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

AO CORRER DO MARTELLO POR INTERVENÇÃO DO

Agente Pestana

LEILÃO

De moveis, espelhos, lustres de crystal e mais objectos, constando de 1 mobilia completa medalhão com pedras, 30 cadeiras de junco, 8 ditas de am rello, 1 mesa para escriptorio, 1 marquezão, 16 porta jarros 3 espelhos dourados, sendo 1 oval, estantes para musica, cabides, quadros, lanças, para cortinados, 1 mesa pensil, 1 rico lustre de crystal com 6 luzes, 1 dito com 2 ditos, arandellas de crystal, ditos de metal, 2 harpas, 1 grande registro de gaz e muitos outros objectos existentes no 1º andar do sobrado n. 9 sito no largo do Carmo.

SABBADO 21 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão de todos os objectos acima, os quaes pertenceram a sociedade Recreio Familiar.

LEILAO

De duas excellentes casas sitas á rua da Gloria n. 98 e becco do Bomba n. 7

Sabbado 21 do corrente

Ao meio dia

O agente Gusmão, competentemente autorisado por todos os co-senhores das casas acima referidas levará a leilão as mesmas casas, o qual terá lugar no 1º andar do sobrado n. 9 do largo do Carmo, por occasião do leilão de moveis, tornando-se os mesmos recommendaveis pelo seu bom estado de conservação.

Leilão

De moveis, 1 piano, louça, vidres e 2 lustres de crystal para gaz

Sendo 1 rica mobilia de jaquira a Luiz XV com tampo de pedra, 3 pares de jarros, 2 ditos de lanternas, 3 santas, tapete para sofá, ditos para portas, figuras de biscuit e 1 lustre de 3 bicos.

Um toillete de jacarandá, 1 cama franceza, 1 guarda vestidos de amarello, 1 commoda de jacarandá, porta joias, jarros para toillete, marquezões, camas para crianças, 1 secretaria de jacarandá e 1 cabide.

Uma importante mesa elastica de carvalho, 1 rico guarda louça de amarello, 12 cadeiras de dito, 1 sofá, 2 lindos aparadores de amarello com pedra, 1 rico apparelho de porcelana com fillete para jantar, 1 dito para almoço, garrafas de crystal para vinho, porta queijos, compoteiras, copos, calices, cadeira de espreguiçadeira, dita de vime, camas de lona, bacias de metal, jarras, bancas e outros muitos moveis.

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A's 11 horas

No 1º andar do sobrado da rua Duque de Caxias n. 86

João Narcizo Oliva tendo se retirado para Europa com sua Exma. familia, fará leilão por intervenção do agente Martins de todos os moveis e mais objectos da casa onde residio, á rua Duque de Caxias n. 86.

LEILAO
De moveis louça e vidros

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A saber :

Uma mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa redonda.

Uma mobilia preta, 2 candieiros á gaz kerosene, 1 mesa elastica, aparador, 1 guarda louça envidraçado, 12 cadeiras, louça para chá e jantar, copos, calices, trem de cozinha.

Camas, mesas, cadeiras e muitos outros moveis existentes no 2º e 3º andares do sobrado do largo do Corpo Santo n. 4.

O agente Pinto levará a leilão por conta e ordem de um estrangeiro que mudou de residencia, os moveis e mais objectos existentes no 2º e 3º andares do sobrado n. 4 do largo do Corpo Santo.

Leilão

Da casa terrea n. 152, sita á rua do Visconde de Albuquerque, antiga rua da Gloria, solo foreiro

SEXTA-FEIRA, 24 DO CORRENTE

ás 11 horas

Rua do Imperador n. 16

O agente Stepple, competentemente autorisado pelo Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Antonia Isabel do Couto, levará a leilão a casa terrea n. 152, sita á rua do Visconde de Albuquerque, antiga rua da Gloria, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, em solo foreiro, sendo 20$000 mensaes.

Em seguida

Uma casa terrea n. 320 á rua Imperial, com duas portas de frente, tendo uma meia parêde interna formando duas salas, e propria para armazem, com um quarto fóra, quintal murado com portão.

Agente Burlamaqui
LEILAO

Terça-feira 24 do corrente

Ao meio dia

Na casa terrea, 1º becco do Pombal

O agente acima autorisado pelo Sr. Manoel Maria da Silva e Joaquim de Oliveira Maia, representado por seu procurador o Sr Cussy Juvenal do Rego, levará á leilão a referida casa em solo proprio, contendo commodos para familia, e para o estabelecimento de padaria, que se acha montado completamente, tendo uma machina a vapor para moer e fazer farinha de todas as qualidades.

Todos os objectos, que contém dito estabelecimento acham-se completamente novos e estão desde já sujeitos a serem examinados pelos Srs. pretendentes.

AVISOS DIVERSOS

— Arrenda-se por barato preço a casa e sitio arborisado, da estrada da Agua Fria; na secretaria da Santa Casa.

— Fugio a 3 do corrente mez de abril do engenho Babylonia, um moleque de idade 18 annos, bem construido, preto fulo, de nome Severo, pés, rosto, bocca e orelhas grandes e descidas, cabeça chata e grande, um pouco cambado, sambista, dançador, cantador e illugiador: quem o pegar póde conduzil-o ao engenho Babylonia na comarca de Nazareth da Matta, ou no Recife á rua do Brum n. 84, que será recompensado.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares, ou em algum collegio; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija o seu enderesso á livraria economica á rua 1º de Março, outr'ora do Crespo n. 2, que será procurado.

— Dá-se 100$000 de gratificação a quem levar ao engenho Massaussú, freguezia da Escada, o escravo Manoel por alcunha Carauna, de cor preta, com 34 annos de idade, altura e corpo regular, dentes limados, tem uma cicatriz em uma das pernas, do lado de fóra, junto a canella; julga-se ter ido para Taquaretinga, por onde já fugio uma vez, por ter lá a mulher que é livre e mora em companhia dos parentes.

— Fugiram no dia 19 de abril, do engenho Massaussú, freguezia da Escada, os escravos seguintes:

Zacharias, mulato cor de canella, escuro, altura e corpo regulares, algum tanto espadaudo e cambêta, tem uma cicatriz em uma das canellas, deve ter marca de chicote nas costas e é prosista, já esteve fugido durante tres annos e passava por livre, trabalhando alugado pelos engenhos.

Vicente, mulato, cor macilenta e feio, baixo e grosso, cara redonda e bastante larga, parecendo inchada, e cheia de pannos até o pescoço, ambos tem falta de dentes: dá-se 120$ a quem os apprehender e leval-os a seu senhor no engenho acima.

— Precisa-se de uma pessoa para vender doces, prefere-se menino; a tratar na rua Nova n. 45.

— Fugiram do engenho Refrigerante, na noite do dia 8 do corrente, os escravos seguintes:

Domingos, cabra, de idade 30 annos, mais ou menos, trabalha de mestre de assucar, bom retameir, entende de pedreiro, altura menos de media, corpo regular, mãos iguaes, pés delgados, cabello bom e annellado na ponta, e levou cortado a faceiro, falla mansa e grossa, não tem barba, cara larga, nariz chato, venta redonda, côr macilenta, cutis aspera, dentes limados e faltando um na frente, no fallar enche a pronuncia com a lingua, levou roupa e dinheiro, veio em pequeno do norte, foi criado na freguezia do Cabo. é astucioso e ladrão, tem geito de illudir para passar por forro.

Rufina, preta, de 50 annos, alta, secca de corpo, com falta de dentes, muitos cabellos brancos, tem um filho forro no Recife de nome Eustaquio.

Joaquim, preto, de idade 55 annos, grosso, pés chatos, casado com mulher forra, em Mamanguape.

Joaquim, cabra, alto, canellas compridas, rosto descarnado, bochecha emborcada, falta de dentes, olhos fundos e vermelhos, canto da testa bem fundo, falla grossa e baixa; e Maria, mulher do mesmo, com 45 annos, altura regular, corpo delgado, cabello estirado, côr escura, tem uma cicatriz empolada em cima da caixa do peito, callos grossos nos tornozellos dos pés, no lado de fóra, anda faceira e sempre embrulhada, levou um filho de anno e meio, de nome Mariano, cabellos finos e estirados, côr escura, mais do que a mãi, cujos escravos já foram annunciados no Diario de 20 de abril. Roga se ás pessoas bemfazejas, ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que prestem seus devidos auxilios á captura destes escravos, que serão generosamente gratificados pelo seu senhor Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, ou Francisco Quintino Rodrigues Esteves, em Afogados.

— O Sr. Costa mande pagar os alugueis da casa que occupa, e bem assim o que sabe não lhe pertencer.

— Offerece se 4:000$ a juros sobre hypotheca: na rua do Principe n. 52.

— Precisa-se de uma cozinheira e de um criado; na rua do Barão da Victoria n. 44, segundo andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 16 á rua de Hortas, a casa terrea n. 34 á rua da Ventura, na Capunga, junto do Lasserre, com commodos para familia, e uma com pequeno sitio no Espinheiro: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Precisa se de duas criadas, uma perfeita cozinheira e outra que engomme com perfeição; na rua da Imperatriz n. 21.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado á rua de Domingos José Martins n. 54 r edificado, com 8 quartos; a tratar na mesma rua n. 48.

— Offerece se uma pessoa para tratar de qualquer escripta, ou mesmo para trabalhar em qualquer cartorio; a quem convier, entenda-se no n. 8 á rua estreita do Rosario, primeiro andar.

D. Maria Paulina da Silva Baptista e seu filho Tiburcio Valeriano Baptista, previnem aos pretendentes á compra de bens pertencentes aos orphãos de D. Francisca Escolastica Josepha da Costa, que esta ficou devendo-lhes quantia superior a 13:000$000 e que a alienação dos bens em fraude dos credores é nulla.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se escrava: na rua do Aragão n. 37.

— No dia 9 do corrente fugio um escravo preto, crioulo, de nome Bernardo, representa ter de 28 á 30 annos, não tem barba, levou vestido calça de brim de azulão, camisa de algodão, chapéo de palhinha já usado, com abas grandes, tem falta de dous dedos minimos em ambos os pés, malfeito dos pés, beiços grossos; desconfia-se que este escravo esteja acoutado aqui no Recife, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado, assim como a haver todo o damno e prejuizo que o mesmo escravo tem causado; roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e leva-lo á rua do Imperador n. 10, que será generosamente recompensado

— Precisa-se de uma criada que saiba bem lavar e engommar: na rua do Livramento numero 31.

— Na rua da Imperatriz n. 88, 3º andar, engomma-se com toda a perfeição, principalmente roupa de homem. Na mesma casa precisa-se de uma ama para cozinha.

— Aluga se uma escrava boa cozinheira; a tratar na rua do Aragão n. 37.

— Aluga-se a casa sita á rua de S. João n. 29: a tratar na rua 1º de Março n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, lavar e engommar: na rua Imperial n. 182.

— Aluga-se um preto cozinheiro, para hotel ou casa de familia; na rua do Marquez de Olinda n. 1, 1º e 2º andares.

— Precisa-se alugar uma negra de 17 annos, com habilidades ou sem ellas; no pateo do Terço n. 21.

— Na quitanda do pateo do Terço n. 21, precisa-se alugar um moleque de 12 á 14 annos.

— Precisa-se de um socio: na rua Imperial numero 182.

Ama Precisa-se de uma ama para duas pessoas; a tratar na rua de Hortas n. 16, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua do Riachuelo n. 34.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua da Concordia n. 49.

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO

XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rue de Rivoli, PARIS.

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa contra os Defluxos, Constipações, Catarrhos, etc. Este Xarope nunca fermenta.—Deve-se exigir a Brochura em nove linguas com a assignatura bem visivel do inventor:

Deposito no Rio-de-Janeiro, T. DUPONCHELLE e Cª, 102, rua de S. Pedro.

AVELUDADO da Pelle

SABÃO COM SUCO DE ALFACE SUPERIOR

ED. PINAUD Perfumista PARIS

VIENNE 1873 — PARIS 1867

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO de Bacalhau Iodo-Ferreo com Quina E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga.*

Deposito geral em Paris, 209, rue Saint-Denis.

O augmento progressivo do consúmo d'este producto denota a sua grande voga

O OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra a **Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa** e **Escrofulosa.**

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em Pernambuco : Franco M. da SILVA e Cº e nas principaes Pharmacias.

BRONCHITIS · CONSTIPAÇÕES · CATARRHOS

Esta hoje solidamente provado pelo numero consideravel de curas maravilhosas, que o CREOSOTE de FAIA do Dr FOURNIER e de uma grande efficacia no tratamento das Affecções pulmonares, Bronchites, Constipações, Catarrhos, etc. — Pelos trabalhos dos mais autorisados Medicos pode-se affirmar que elle tem o mesmo poder contra estas terriveis affecções, como a quinina contra as febres.

AS UNICAS PREPARAÇÕES PREMIADAS na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de PARIS 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr FOURNIER

Vós todos que soffreis do peito, experimentai as Capsulas do Dr Fournier. — Este Producto é igualmente preparado sobre forma de Vinho creosotado. Oleo creosotado.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Cª, e nas principaes Pharmacias.

ROWLANDS'

OLEO DE MACASSAR, preserva, fortifica e embelleza os Cabellos. **Obsta a queda e a perda da Côr, destroe as Caspas e as Costras**; empregado desde 80 annos, pelos Papas e todos os Soberanos da Europa. Nos verdadeiros vidros as rolhas são de vidro e **NÃO** de Cortiça.

ROWLANDS' KALYDOR embelleza a tez e a pelle, destroe as **Sardas, Tisne, Picada dos Insectos**, etc., etc., e refresca as mãos e o rosto durante os grandes calores.

ROWLANDS' ODONTO branquea os dentes, obsta a Carie e da um halito agradavel á bocca.

PEDIR SOMENTE os artigos de ROWLANDS' de 20 Hatton Garden, Londres, que s'encontram em caza de todos os Perfumistas.

ENFERMIDADES DO ESTOMAGO

Pepsina Boudault

Approvada pela **ACADEMIA DE MEDICINA** e a unica admittida nos **HOSPITAES DE PARIS**

Premio do Instituto ao Doutor Corvisart, em 1856

Medalhas nas Exposições internacionaes de

PARIS 1867 — LYON 1872 — VIENA 1873 — PHILADELPHIA 1876 — PARIS 1878

Empregada com o maior exito contra

DISPEPSIAS, GASTRITES, — GASTRALGIAS, FALTA D'APPETITE, — PITUITAS, — VOMITOS, DIGESTÕES TARDIAS E PENIVEIS, DYSENTERIAS

e outras desordens da Digestão.

SOB AS FORMAS DE

ELIXIR ..... de Pepsina **BOUDAULT**
VINHO ...... de Pepsina **BOUDAULT**
PILULAS ... de Pepsina **BOUDAULT**
POS .... de Pepsina **BOUDAULT**

PARIS, HOTOT-BOUDAULT, 7, AVENUE VICTORIA *e em todas principaes pharmacias.*

Light India Pale Ale

ENGARRAFADA POR

G. SMITH BLACKWALL, LONDRES

Unica Medalha de 1ª Classe Vienna 1873 — Medalha de Ouro Paris 1878 — 1ª Medalha Exp. de Sydney 1879 — 1ª Medalha Melbourne 1880

A **Anglo Bavarian Brewery Cº**, exporta uma cerveja ingleza **Pale Ale**, fabricada segundo o systema Bavaro.

Esta cerveja é deliciosa, tem propriedades tonicas e estimulantes, não produz os desagradaveis effeitos das cervejas brancas inglezas e europeas e é a mais perfeita, pois excede em qualidade todas as cervejas do mundo.

Nos concursos publicos, nas diversas exposições, obteve ella as seguintes distincções: *A unica Medalha de 1ª Classe, em Vienna em 1873; A Medalha de Ouro, em Paris em 1878; A Medalha de 1ª classe, em Sydney, em 1879, e a Medalha de Melbourne, em 1880*, distincções estas que a collocaram no primeiro lugar todas as vezes que foi exposta em concorrencia com as dos mais afamados fabricantes de cerveja d'Inglaterra e do mundo inteiro.

Queira observar que nas rolhas, CAPSULAS e ROTULOS acha-se inscripto o meo nome. As agencias devem-se dirigir unicamente ao unico engarrafador e agente.

GEORGE SMITH, ORCHARD WHARF, BLACKWALL.

N. B. Não se faz consignação. Londres.

Contra as AFFECÇÕES do ESTOMAGO e dos INTESTINOS, VOMITOS, DIARRHEAS,

o BISMUTHO ALBUMINOSO de BOILLE

é mais agradavel, mais activo, e ao mesmo tempo menos irritante do que o bismutho ordinario.

PARIS, 22, rue de la Bruyère

Exigir a assignatura E. Boille. EM PERNAMBUCO : FRANco M. da SILVA & Cº.

Contra as Nevralgias, Rheumatismos, etc., O BROMOHYDRATO de QUININA de BOILLE.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris Medico-Mór do Hospital S. Louis

CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS RHEUMATISMOS DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS IMPIGENS, ESCROFULAS ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provindo das Doenças contagiosas (syphiliticas) **recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento.**

Resulta das experimentações feitas nos Hospitaes de Paris, Londres, etc., que o dito Xarope, aprovado pela Academia de Medicina de Paris, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos.

Convem a todas as idades e a todos os temperamentos de ambos os sexos.

Acautelar-se contra as falsificações e exigir sobre o *encollorio lacrado* o sello impresso *com tinta azul* do Governo francez e as firmas dos dois inventores.

Gibert — Boutigny

Paris, Phia BOUTIGNY, DESLAURIERS Successor 2, RUA POISSONNIÈRE E RUA DE CLÉRY, 31

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias do Universo.

INJECÇÃO de RAQUIN

ao Copaivato de Soda

Cura certa e rapida.

A INJECÇÃO de RAQUIN é absolutamente inoffensiva e que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso sem temer os accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo dos productos similares.

E' sufficiente para obter uma cura completa.

PARIS — 78, Faub. St-Denis, 78 — PARIS

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua Nova n. 41.

AMA Precisa-se de uma ama que seja idosa, para comprar, cozinhar e lavar em uma casa de pouca familia; na travessa dos Guararapes n. 1.

AMA Precisa se de uma cozinheira para casa de familia: na rua do Crespo n. 2, loja de livros.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saia as compras; a tratar na rua Direita n. 8, taverna.

AMA Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de familia não fazendo-se questão que seja escrava; a tratar na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Ama Precisa se de uma para cozinhar: na padaria da rua do Brum n. 62.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua de Santa Rita n. 1, primeiro andar.

Retalha-se

nos Afflictos o sitio que foi do fallecido Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, é bastante arborisado e tem bastantes fundos, a 6$ o palmo com todos os fundos, fica do lado da igreja entre os sitios do reverendo frei José e D. Marcelina; vende-se tambem a casa terrea do largo do Chareo n. 2; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar escrava ou livre no largo do Pelourinho n. 17, 2º andar.

Herculano Olegario Ribeiro Castro, sua mulher, filhos e parentes, sucumbidos da mais viva dor e eterna saudades, agradecem do intimo do coração, as pessoas caridosas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua extremosa filha Maria da Gloria, e desde já os convidam para assistirem a missa do setimo dia do seu passamento, que mandam celebrar no Recolhimento da Gloria, no dia sabbado 21 do corrente ás 7 horas da manhã.

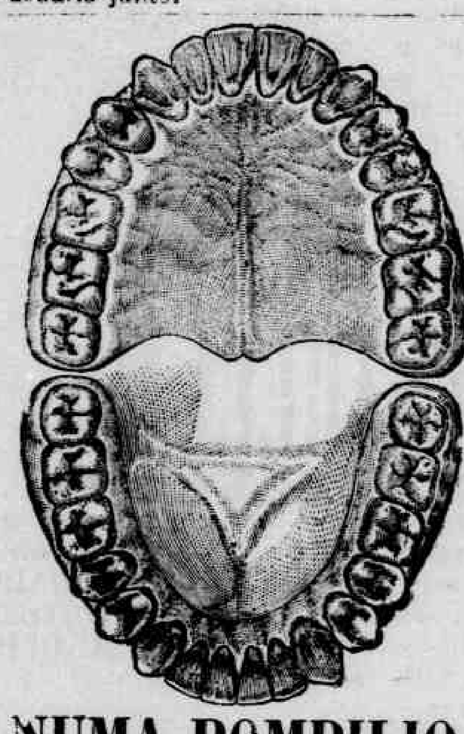
Herculano Olegario Ribeiro Castro, possuido do mais eterno reconhecimento agradece ao distincto e intelligente medico, Sr. Dr. Antonio Bruno Maia, as maneiras delicadas e attenciosas com que tratou sua filha Maria da Gloria, que falleceu no dia 15 do corrente, a despeito dos incessantes cuidados do dito senhor.

O conego da capella imperial padre Antonio Joaquim da Conceição Silva

Francisco Manoel da Silva e Leonardo Antonio da Silva, tendo recebido a infausta noticia do passamento do seu presado tio e reverendo Antonio Joaquim da Conceição Silva, na côrte do Rio de Janeiro, veem succumbidos da mais viva dôr e da mais cruciante das saudades convidar aos amigos e parentes do seu sempre pranteado tio para assistirem a uma missa que mandam celebrar na igreja matriz do Corpo Santo, pelo seu eterno repouso, na sexta-feira, 20 do vigente mez; e desde já agradecem ás almas puras e generosas essa prova de verdadeiro christianismo e de sublime dedicação fraternal.

Casa independente

O primeiro andar e sotão no pateo do Terço n. 26, está para se alugar, e as chaves estão na dadaria junto.



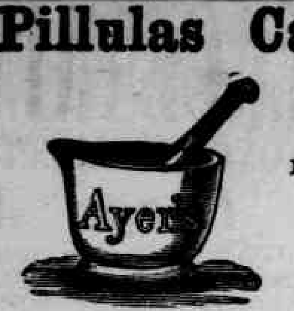
NUMA POMPILIO

CIRURGIÃO DENTISTA

Barão da Victoria n. (1.º andar)

Consultas e operações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Pillulas Catharticas de Ayer.



Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se tèem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em qoze desmasiada. O papel que serve de coberta para sada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a ***Dyspepsia*** ou ***Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite,*** devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcçãos saudaveis.

Para as ***Doencas do Figado*** e suas diversas symptomas ***Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeca, Ictericia, Colico Bilioso,*** e ***Febres Biliosas,*** devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para correger a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a ***Dysenteria*** ou ***Diarrhea,*** é geralmente bastante uma dose pequena.

Para ***Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitacão do Coração, Dores nas ilhargas ou costas,*** devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos desreguladas, de sorte que a molestia disappareça.

Para a ***Hydropesia*** e ***Inchacões Hydropicas,*** é preciso toma-l-as frequentemente e em porcões assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como ***Digestivo*** para o ***jantar*** ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.

VENDE SE POR

AGUA ANTI-SEZONATICA de ROUQUAYROL IRMÃOS

Pharmaceuticos Chimicos

Pela Escola superior de Pharmacia de Paris

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letreiros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO

na Botica Franceza e Drogaria

AUGUSTO CAORS

Rua da Cruz, 22

PERNAMBUCO

Passagem da Magdalena

Aluga se o sitio n. 1 da estrada do Hospital Portuguez, com casa de morada com commodos para grande familia: a tratar na rua Direita n. 1, ou n. 25, loja.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade de combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governadas por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52 — PASSANDO O CHAFARIZ

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX BROMO-SULPHO-IODURADO

EFFICACIA CERTA no tratamento das **Doenças da Pelle, Affeições syphiliticas** e todas as doenças causadas por um **Vicio do sangue.**

Para maiores esclarecimentos e Modo de empregar, ler a Noticia que acompanha cada frasco.

PARIS, 20, place des Vosges, e nas principaes Pharmacias. Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cº.

FEBRES INTERMITTENTES as **GRAGEAS DURIEZ** Evitam mais as recaidas do que a Quinina.

Uma indicação para o modo de tomal-as acompanha cada vidro

PARIS, 20, PLACE des VOSGES

EM PERNAMBUCO : FRANco M. da SILVA & C.

AGUA SALLÊS!!!

Trinta annos d'experiencias e de successos crescentes permittem-me garantir e affirmar que pello uso desta Agua progressiva ou instantanea, os Cabellos e a Barba tomam a Côr primitiva e natural com duas ou tres applicações, não precisando de preparo nem de lavagem.

Emilio SALLÊS Filho, Perfumista-Chimico

CASA FUNDADA EM 1860 RUA TURBIGO, 73, EM PARIS

Depositos em Pernambuco : FRANCISCO M. da SILVA & Cª e nos Cabelleireiros, Perfumistas e Pharmaceuticos.

MERCEARIA CENTRAL

Novo armazem de molhados

A' rua Larga do Rosario n. 50

SOARES, PEIXOTO & C. communica ao respeitavel publico, que abriram no predo ha pouco reedificado, á rua larga do Rosario n. 50, um grande armazem de molhados, onde encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de mercearias a retalho em ordem a satisfazel-o com a maior modicidade de preços e sinceridade.

Importando directamente a maior parte dos artigos que têm á venda acham-se os annunciantes igualmente habilitados a venderem em *grosso* nas mesmas condições dos mais importadores.

Adoptando a norma de *vender barato* para vender muito, esperem os annunciantes, todo acolhimento e protecção do honrado publico desta cidade e do centro da provincia.

OFFICINA DE ALFAIATE

DE

FERREIRA GOMES & C.

14—Rua do Barão da Victoria—14

ANTIGA RUA NOVA

Os proprietarios deste estabelecimento teem a honra de participar aos seus amigos e freguezes que acabam de receber um bonito sortimento de casemiras e pannos; convidam tambem a todas as pessoas que ainda não visitaram sua casa, á virem experimentar a insigne thesoura de Mr. A. Duchez.

MIGUEL WOLFF & C.

Chamam a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyras, topesios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

COGNAC TRES ESTRELLAS

MULLER FRÈRES

Este cognac, hoje sem competidor pelo seu nimio preço e superior qualidade, e que obteve por isto *os primeiros premios na grande exposição universal de Paris* é hoje o mais procurado, não só por sua SUPERIOR QUALIDADE E PREÇO BAIXO como porque cada garrafa de litro comporta assim garrafa e meia de liquido, e o torna por isso muito barato para os SHIP-CHANDLRES. HOTEIS, RESTAURANTS E VENDAS A VAREJO.

Unicos agentes dos cognacs Muller Fréres

MAIA PACHECO & C.

40—RUA DO COMMERCIO—40

Todas as garrafas trazem os rotulos com esta declaração

Cautella com as falsificações

O unico verdadeiro **cognac Muller Frères** é aqui importado pelos agentes—MAIA PACHECO & C.—Rua do Commercio n. 40.

As caixas representam em marca de fogo o desenho do palacio Trocadero em Paris. As capsulas, rolhas e garrafas são todas authenticadas com a firma—MULLER FRÈRES.

CAUTELLA COM AS FALSIFICAÇÕES

PHARMACIA E DROGARIA FRANCEZA

N. 25--Rua do Barão da Victoria--N. 25

J. C. Levy & C., proprietarios deste importante estabelecimento de drogas, tintas, etc., como successores de P. Maurer, scientificam aos seus numerosos freguezes, que a dita pharmacia acaba de passar por uma grande e notavel reforma não só quanto ao seu laboratorio, mas tambem quanto aos seus empregados; e de receber da Europa, e dos Estados-Unidos um variadissimo sortimento das mais acreditadas drogas, tintas etc. Scientificam mais, que tem á venda os seguintes medicamentos preparados pelo habil, intelligente e pratico pharmatico, José Francisco Bittencourt, empregado da dita pharmacia:

ELIXIR DEPURATIVO, poderoso remedio contra as molestias syphiliticas, cutaneas, rheumaticas, gotosas etc.

VINHO DE CAPEBA, não menos poderoso contra as molestias do figado, chloroses, anemias etc.

XAROPE DE JARAMARACARU', especifico contra as bronchites, etc.

AGUA ANTI-PERIODICA, contra as febres intermittentes e paludosas.

PEITORAL DE RABO DE TATU', efficaz medicamento contra bronchites, tosse convulsa etc.

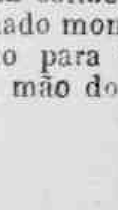
ELIXIR EMENAGOGO, poderoso medicamento contra as irregularidades da menstração etc.

E muitos outros preparados novos

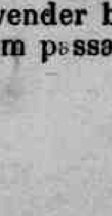
VINDE VER PARA CRER

AOS

DOUS MIL PALETOTS



LOJA DE FAZENDAS



E

FABRICA DE

ROUPAS FEITAS

DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

PORTA LARGA

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas muito principalmente em—ROUPAS—continúa a agradecer a benevolencia de seus bons freguezes e ao publico e faz-lhes ver que continúa, como sempre, a ter um bom sortimento de—FAZENDAS—e muito principalmente em—PALETOTS E CALÇAS—artigos a que mais se tem dedicado afim de não desmentir o titulo deste—estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

attendendo tambem a que o estado das cousas se acham felizmente mais bem collocadas, comtudo ainda mais estou em seus eixos, com referencia ao estado monetario, e portanto a necessaria—ECONOMIA—continúa a vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52

Rua da Imperatriz

(Junto á fabrica á Vapor de Bourgard & C.)

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Paletots	Calças
Paletots	Calças
Paletots	Calças

VIVAM OS HABITANTES DE PERNAMBUCO

Todos cantam sua terra.
Tambem vou cantar a minha

A photographia Menna da Costa, ufana e agradeci pelo acolhimento que tem tido seu trabalha n'esta capital (onde vive seis annos) vem assegurar aos seus generosos apreciadores que sinceridade e progresso continuam á ser seus distinctivos; e que acaba de obter para seus freguezes os *privilegios* seguintes:

Retratos estampilhas 1$000 por duzia!—ultima moda—de marca papel para cartões etc. etc.

Finos cartões primorosamente retocados a 5$000.

Retratos de porcellana dos mais bem acabados que se faz no mundo 10$000.

Retrato á oleo de qualquer tamanho.

Grandes grupos, retratos de mortos, vistas, etc. por preços razoaveis.

Os retratos de crianças ainda as mais buliçosas, os mesmos preços!!!

As reimpressões tem 30 % de abate!!!

Rua da Imperatriz n. 48 1.º andar

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estamago

FABRICA DO CABOCLO

ESTABELECIDA EM 1853

26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes tanto desta provincia como dos do norte e sul do imperio que continua no seu estabelecimento a vender-se tanto a retalho como por grosso seus acreditados cigaros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declara que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e somente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um....pedido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo d'elles declara que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pede a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalham não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados evitando por esta forma falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na meretissima junta commercial.

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Aprazíveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica a perto de 18 annos.

Recife. 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga& C.*

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes um meio de n. 2,816 com a sorte de 800$, dous meios de n. 1,884 com a sorte de 200$000, outro meio de n. 3,587 com a sorte de 100$000 e um quarto de n. 659 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte da loteria a beneficio da matriz de Muribeca (123ª), que se extrahirá sexta-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 122ª a sorte de 4:000$000 em um bilhete inteiro n. 761, a sorte de 800$000 em meio bilhete n 2816, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 123ª, a beneficio da matriz Muribeca, que tem de extrahir-se no dia sexta feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Aviso para as barrigas

Na rua das Flores n. 13. fornece-se comedorias por assignaturas, por preço muito mais barato do que nos hoteis; quem precisar appareça na mesma casa para tratar; promette-se muito asseio e promptidão.

Praticante de pharmacia.

Precisa-se de um praticante de pharmacia com habilitações; na botica do Bartholomeu & Companhia.

XAROPE

DE

STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula de Dr. Dassein

POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. El-Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retençoss de urinas, qualquer que seja a causa, combstendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

BARROS REGO

ADVOGADO

Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Mofina

A nada disto o bruto se movia

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Cavallo furtado

Do engenho Firmeza, pertencente ao Barão de Pirangy, furtarão na noite de 16 para 17 do corrente mez um cavallo com os signaes seguintes: rodado escuro, com o ferro † em um dos quartos, uma pequena listra na frente, tem os cabellos da junta do peador para os cascos mais alvos do que os do corpo, é inteiro, muito novo, tem o andar baixo, brando e mistura com galope, visto de longe parece melado raposo, tem pouco cabello na cauda e as clinas mais pretas que todo o corpo. Dá-se 50$000 a quem o entregar neste engenho e 100$000 a quem descobrir o ladrão.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia às 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Grande variedade de sapotizeiros e sapoteiras, muito baratas a 1$000 maior de que um homem, pouco menor a 500 e 250 rs., grandes e copadas a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 muito grandes e já produzindo.

Grande variedade de plantas, quasi todas muito baratas, algumas até pelo valor dos dous vasos que tem consumido.

Comprando-se porção faz-se ainda abatimento, conforme for ella, e havendo quem compre todas as plantas dá-se tudo por menos da metade desses preços.

Passagem da Magdalena

D. Porcia Constança de Mello scientifica aos senhores pais de familia que tem aberto e já funccionando um internato para educação do sexo feminino, na travessa do Paysandú numero 1.

20:000$000

Precisa-se da quantia acima, mediante as seguintes condições: dar-se em garantia um predio de valor superior, nesta cidade; pagar-se o juro de 7 a 8 por cento ao anno; e amortisar-se dessa quantia em prestações de dous contos de réis, pagos no primeiro mez de cada trimestre, incluindo nessas prestações o premio: a quem convier esse negocio annuncie para ser procurado.

BACHAREL

M. Antero V. Furtado

ADVOGADO

Rua Duque de Caxias n. 46

1º andar.

E' 14$000

o aluguel da loja á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

Ao commercio

O abaixo assignado, retirando se temporariamente para Europa, julga nada dever nesta praça ou fóra della, por titulos de qualquer natureza; bem como uma letra que devia ao Sr. Luiz Ferreira de Almeida, da quantia de 200$, cuja pagou sem receber dita letra, por se ter extraviado, recebendo do mesmo Sr. Ferreira de Almeida recibo de quitação; se porém alguem se julgar seu credor, queira dirigir-se á sua casa, á rua de Marcilio Dias numero 55. Recife, 16 de maio de 1881.

José Antonio Macedo Lopes.

Caridade

Ainda as necessitadas da travessa do Bernardo n. 51, se fazem lembrar aos pios corações a sua extrema pobreza.

A' fabrica Moreninha

tem em seus depositos, á rua do Barão da Victoria n. 55 A e rua estreita do Rosario n. 16, cigarros para os freguezes que se queiram supprir, sem ter o incommodo de vir ao Recife á rua do Marquez de Olinda n. 32.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS

(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Escravo fugido

200$000

Do engenho Cedro, freguezia do Cabo, fugio no dia 25 de março do corrente anno o escravo Antonio, mulato, idade 25 annos, altura e corpo regulares, olhar baixo, tem uma pequena papada no queixo, cabellos castanhos e crespos, pés grandes, o beiço de baixo um pouco cahido, levou calça e paletot de brim pardo, chapéo preto, veio do sertão de Cajazeiras da Parabyba ha nove annos: gratifica se com a quantia acima a quem o prender e leval-o ao dito engenho.

Modista

D. J. Francisca de Lima encarrega-se de fazer vestidos para casamentos e bailes, passeio e montaria, assim como enxovaes para baptisado, e preguiados por machina, tudo por modico preço. Recebe por todos os vapores os mais modernos figurinos, á rua Duque de Caxias n. 32.

FUGIO

Do engenho Car Assú, comarca de Barreiros, fugio no dia 2 de fevereiro o escravo Innocencio, com 20 annos de idade, levando roupa de brim e um paletot de casemira. Foi comprado no Buique ha oito annos, pouco mais ou menos, e presume-se ter ido para lá ou para os lados de Alagoas, onde já tem sido apprehendido algumas vezes, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, côr acaboclada ou mulato escuro, cabellos earapinhos, falta de dentes, olhos grandes, pés grossos, muito ladino e intitula-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho ou ao Recife, praça do Corpo Santo n. 15, que será recompensado.

A. B. da Rocha

Continua em sua antiga profissão de relojoeiro e dourador; assim como, concerta caixas de musicas; e responsabilisa-se pelo seu trabalho; á rua do Duque de Caxias, loja n. 32.

POLVORA INGLEZA

A 17$500 O BARRIL C M 25 LIBRAS

Vende-se na rua do Vigario Tenorio n. 31, 1.º andar.

PERNAMBUCO

Criado

Precisa-se de um criado de 15 á 18 annos, para casa de familia; na rua do Crespo n. 2, loja de livros.

CASA

Aluga-se a casa n. 43 á rua de Santa Rita, com bons commodos; a chave para ver, está na taverna que fica defronte.

Casas no Arraial

Aluga-se duas casas com grandes terrenos, muito perto da estação da Mangabeira de cima, caiadas e pintadas de novo; a tratar na rua da Gloria n. 90.

Casa para comprar

Precisa-se comprar uma casa terrea, de preferencia na freguezia da Boa-Vista, com os seguintes commodos: 2 salas, 3 ou 4 quartos, cozinha e quintal: quem a tiver nestas condições e quizer vendel-a, deixe carta fechada sob as iniciaes A. Z. nesta typographia, declarando o minimo preço da venda, a situação da casa e os meios de poder ser ella vista, alem do lugar onde se possa fechar qualquer negocio.

Ao commercio

Um rapaz com bastante pratica de seccos e molhados, offerece se para caixeiro de qualquer estabelecimento que delle precise dos seus trabalhos: a tratar na rua da Imperatriz n. 84, loja.

Sellins inglezes

Grande sortimento, arreios e coixões: na loja n 1, á rua do Barão da Victoria, esquina da rua das Trincheiras, casa de Domingos José Ferreira & C., preços sem competencia.

Com urgencia

Ainda precisa-se com urgencia de um cosinheiro ou cosinheira, e um criado para serviço de casa, de menor idade. Em São José do Manguinho n. 2.

Por 10$

aluga-se a casa da rua Imperial n. 248, com 2 quartos, 2 salas e 3 pés de coqueiros no quintal, caiada e pintada de novo, a tratar na rua Direita n. 8.

Engommadeira

Na rua das Calçadas n. 7, lava-se e engomma-se para homens e senhoras, com gosto e perfeição, por preço commodo.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 3 quartos n. 659 com a sorte de 100$, 2 meios n. 2598 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (122.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da Matriz de Muribeca (123.ª), que se extrahirá sexta-feira 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Boa habitação

Traspassa-se o arrendamento de um grande sitio e muito arborisado; a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que seja boa: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 17, loja.

ALUGA-SE BARATO

Rua da Ponte-Velha n. 22, terrea.

Travessa do Carmo n. 10, 1º andar e loja.

Rua do Coronel Suassuna n. 141, para morada e estabelecimento.

Rua do Marquez do Herval n. 139, terrea.

Travessa do Campello n. 1, 1º andar.

Porto da Madeira n. 7 (Beberibe) excellente sitio.

Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Escravos fugidos

Matheus, mulato, um pouco descorado, cégo de um olho, cambado, pouca barba, cabello pichaim, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, pouca figura.

Simplicia, mulata escura, pouco corpo, altura regular, cabello bom, nariz afilado, feição delicada, no queixo um signal de barba, desconfia-se ter ido para o Recife; ambos levaram uma trouxa de roupa: quem os pegar, leve-os ao engenho Raiz de Dentro, termo da Escada, que serão generosamente recompensados.

Pharmacia Franceza

Rua do Barão da Victoria n. 25

Precisa se de um official de pharmacia

AVISO

Os herdeiros do finado Antonio José Cordeiro Simões e D. Maria da Silva Campos Guimarães, credores do Dr. Joaquim Francisco de Miranda, por execução que contra elle movem pelo juizo do commercio desta cidade e pelo capital de 1:732$440, credito que sobe hoje á mais de 4:000$, com juros e custas; previnem que será nulla e de nenhum effeito qualquer transacção que faça o dito devedor com o predio, sito na cidade de Lisboa, que elle ultimamente houve por herança de um seu parente. nullidade que é assegurada pelo § 2 do art. 494 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850.—P. P. de D. Maria da Silva Campos Guimarães.

Felix Ferreira de Lima.

Aluga-se

duas casas terreas na rua de S. João, estando uma caiada e pintada, com muito bons commodos para familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 62.

Taverna

Vende-se a bem afreguezada taverna sita no largo do Pombal n. 11, por seu proprietario ter de retirar-se para a Europa por motivo de molestia: a tratar na mesma.

COMPRAS

— Compra-se garrafões vasios, embora servidos, mas que 1 vem tres caçadas: na rua do Marquez do Herval (antiga Concordia) numero 141.

— COMPRA-SE duas pequenas casas ou mei'aguas, que sejam nas freguezias de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista: a tratar na rua das Trincheiras n. 48. loja.

Apolices geraes

Compra-se apolices geraes: na rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

— Compra-se uma casa terrea na rua Vidal de Negreiros, ou na rua do Coronel Suassuna, que tenha quintal; a tratar na rua do Padre Nobrega n. 26, antiga do Alecrim.

VENDAS

A's Exmas. senhoras

Grande liquidação de tranças, coques, cachepeignes, crespos, gomos, grampos, etc., etc., tudo de cabellos naturaes e por metade de seu valor; á rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar, por cima da loja de trastes.

Vende se um terreno cercado, no lugar Aguasinha em Beberibe; quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 26, officina de marcineiro, que achará com quem tratar.

Rosa dos Alpes

Acaba de receber variado sortimento de luvas de pellica de cores e brancas, para homens e senhoras.

Flores artificiaes do mais apurado gosto.

Plumas de cores, brancas e pretas para enfeite de chapéo.

Bordados em fustão, o que ha mais modernos.

Binoculos, chagrin e nikel, o que ha de melhor.

Leques de phantasia pelo diminuto preço de 1$000.

ROSA DOS ALPES

Rua do Barão da Victoria n. 32

Bolças e mallas

O Bazar Victoria, acaba de receber mallas de madeira e bolças de vaquetas e de linho, para homens e para senhoras, com toda segurança para viagem, e vendem por preço muito commodo, na rua Nova n. 2.

Bichas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são de primeira qualidade, e vendem-se muito em conta, tanto em porção como a retalho; na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, salão de cabelleireiro.

SIM

O 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da Pracinha

PECHINCHAS

Linhos lisos para vestidos a 160 réis o covado.
Batistes lisas a 160 réis o dito: é barato!
Batistes miudinhas a 200 réis o dito: é barato!
Granadine preta a 500 réis o covado: é barato!
Gros e gorgorão preto a 2$400 e 3$000 o covado.
Cortinados bordados para cama a 13$000.
Fustão branco e de côres a 400 réis o covado.
Zefire escura com mescla de neve a 240 réis covado.
Silecia de linho com 30 varas, por 25$ a peça: é muito largo.
Alpacas lisas de todas as côres a 320 réis o covado. Corram e venham comprar, que é barato.
Chales triumphantes a 2$500 cada um.
Cortes de casineta para calça a 2$000.
Seroulas de bramante a 1$200.
Cobertas forradas a 2$500, 3$ e 3$500.
Brim pardo fino para roupas a 500 réis o covado.
Madapolão francez fino a 4$500 a peça.
Dito cassa lisa a 6$ a peça.
E muitas fazendas por preço modico e em grosso, com o desconto da praça.

RUA DO QUEIMADO N. 43

GUERRA & FERNANDES

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Merinós de cores para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de cores lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 800 rs. o covado.
Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.
Fustões brancos e de cores.
Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.
Alpacão de côr lisa para vestidos a 1$000 covado.

Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Preto e verde

O Bazar Victoria recebeu da Europa nova remessa de superior chá verde e preto, e vende pelos preços já bem conhecidos na rua do Barão da Victoria n. 2.

GRANDES PECHINCHAS

EM

Fazendas brancas

Madapolão—Peças de madapolão francez com 12 jardas, fazenda muito boa, a 3$200.
Dito dito francez, com 24 jardas, ou 22 metros a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.
Ditos finissimos e encorpados até ao mais fino que vem ao mercado.
Bretanha—Peças de bretanha de algodão fazenda muito larga com 10 jardas, proprias para saias e camisas a 3$500.
Irlanda—Peças de irlanda francezas, para saias e camisas, com 12 jardas a 3$000.
Gregoela nova, fazenda branca muito encorpada, propria para lenções e ceroulas, a 500 a vara, ou peça com 30 varas por 14$000.
Algodão infestado, com 9 palmos de largura, proprio para toalhas e lenções, metro a 900.
Dito entrançado muito encorpado, para o mesmo fim e com a mesma largura, metro a 1$200.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lenções, o metro a 1$280.
Ditos de linho com a mesma largura, para lenções, o metro a 2$200, 2$500 e 2$800.
Atoalhado—Superior adamascado em alto relevo, com 8 palmos de largura, metro a 1$600.
Dito de linho adamascado, com a mesma largura, metro a 2$400.
Guardanapos de linho adamascados, duzia a 4$000.
Pannos francezes de quadros e listras com 8 palmos de largura, proprios para cobrir mesa de jantar, covado 1$280 e 1$600.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros de

Alheiro & Silva

NOVIDADES

QUE INTERESSAM

Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500

São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na

FRAGATA AMAZONAS

Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas a Pompadour a 240 e 280 réis o covado

Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.
Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.
Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.
Fichus de lã lindissimas a 3$000.
Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.
Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs.

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

Farinha

superior, propria para o mercado; vende-se á rua da Companhia Pernambucana n. 6, a tratar com Symphronio Cesar Paes Barreto.

Genuinos e superiores vinhos portuguezes

Em caixas de 12 garrafas

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 7, o que ha de mais superior em vinhos finos, das seguintes marcas:
Vinho velho do Porto.
Vinho muscatel de Setubal.
Vinho Madeira.
Vinho de Elvas.

Cebola a 800 rs.

o cento: na rua da Madre de Deus n. 7.

Liquidação

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.
Ditas de cores lisas idem a 240 rs.
Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.
Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.
Algodãosinho idem idem idem.
Bramante para lenções, toalhas e ceroulas a 1$200 o metro.
Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado.
Ditos francezos, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.
Chitas escuras e claras, de varios preços.
Fechus e sahidas de bailes a 4$.
Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.
Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.

Na loja da

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias numero 48.

Tecidos de gosto

O mais apurado, para vestidos; preço que admira!!

59—Rua Duque de Caxias n.—59

Mandamos todas as fazendas em casa das Exmas. familias

Alpacas á pompadour lavradas, que lindas padrões, a 440 rs. o covado! a ellas.
Ditas lisas furta cores a 440 rs. o dito!
Cachemiras mescladas, fazenda de 360 rs., vendemos para acabar a 200 rs. o dito! aproveitem!
Gorgurões de lã muito largos a 500 e 640 rs. o dito!
Oxfords lisos, lindos padrões, a 160 rs. o dito.
Fustão branco brocado para vestidos e roupas de meninos, a 400 rs. o covado! aproveitem.
Nassóks finas petitpois, a 300 rs. o dito.
Cretones finos, bonitos padrões, a 280 rs. o dito.
Fazendas para luto, lã preta, alpaca, bombasina e merinós pretos duas larguras, a 1$400 o covado! Cantão fino a 800 rs. o dito!
Peças de esguião para camisinhas de crianças e de senhoras, a 3$500!
Brins pardos lona, a 360 rs. o covado!
Ditos angola finos, a 500 rs. o dito!
Dito branco n. 6, a 1$500 a vara!
Bramantes de algodão muito largo, a 360 rs a dita!
Meias inglezas com calcanhar de cores, para homens, a 5$000 a duzia! aproveitem.
Atoalhado bordado para mesa, a 1$500 o metro, liso e trançado a 1$100 o dito!
Casemiras inglezas, proprias para o inverno, a 2$200 e 3$800 o corte!
Ditas em peça, a 2$200, diagonal pretos finos, a 2$100 o covado!
Duzias de ceroulas de fino bramante por 16$000.
Duzia de camisas francezas finas, 30$000!
Duzia de lenços finos francezes, 1$800!
Lençoes de bramante a 2$000 um.
Colchas francezas finas a 2$800.
Ditas de ganga forradas, grandes, a 3$000.
Cobertores de lã escuros a 2$000!
Grande sortimento de roupas por preços baratissimos, sobre tudo finos, baratas.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS

Carneiro da Cunha & C.

Grande liquidação

E

Pechinchas

NA LOJA DOS BARATEIROS DA BOA-VISTA

Fustões matizados em acentos brancos, com largura de chita franceza e cores fixas, proprias para vestidos, covado a 280 rs.
Pompadours finissimos, chitas com dezenhos a pompadours com padrões claros e escuros, fazenda que não desbota, covado a 280 rs.
Gorgorões de lã para vestidos, sendo fazenda de boa qualidade e muita fantazia, covado 280 rs.
Cretones muito encorpados para vestidos, tendo padrões claros e escuros, e cores fixas, covado a 320
Fustão branco fazenda muito boa para vestidos e roupas para crianças, covado a 400 rs.
Ditos cor de perola, fazenda de muito gosto para vestido, covado a 360 rs.
Lanzinhas de quadrinhos, fazenda de alta fantazia para vestidos, covado a 200 rs,
Linhos de uma só cor, tendo de todas as cores a 160; de todas estas fazendas dão-se amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.
Chitas claras e escuras com delicados padrões, covado a 200 rs.

Espartilhos

A 4$500 e 5$500

Vende-se muito bons espartilhos, com tecido de malha, pelo barato preço de 4$500: ditos couraça, os mais bem feitos que teem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 5$500: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos para vestidos

A 160 réis o covado

Vende se novos linhos de uma só côr para vestidos, tendo de todas as cores claras e escuras, a 160 réis o covado; assim como bonitos riscadinhos escossezes, tambem proprios para vestidos e roupas de crianças; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros. Dão-se amostras com penhor.

Chales de gorgorão

A 3$500

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista, um grande sortimento de bonitos chales de gorgorão, sendo muito grandes encorpados, que se vendem pelo barato preço de.... 3$500 cada um. E' grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós e alpacas

A 500 e 400 réis

Vendem-se finissimos merinós de uma só côr, tendo de todas as côres mais lindas que teem vindo ao mercado, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; assim como bonitas alpacas lisas de todas as côres, a 400 réis o covado. E' pechincha; na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, onde se dão amostras com penhor.

Setinetas lisas

Chegaram para a loja dos Barateiros da Boa-Vista as mais finas e lindas setinetas de uma só côr, para vestidos, tendo de todas as côres; assim como bonitos cretones lisos, que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dando-se amostras com penhor.

Novas batistes

Lisas e pintadinhas

Os barateiros da Boa-Vista vendem as mais finas e bonitas batistes pintadinhas para vestidos a 200 réis o covado, assim como ditas lisas muito finas com as cores inteiramente novas a 240 réis o covado, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dando-se amostras com penhor.

Cortinados para camas e janellas

A 6$500, 7$000 e 8$000

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista um grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 6$500, 7$ e 8$ o par. isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Venda de engenho

Vende se o engenho S. Caetano, distante da estação de Una cerca de meia legoa, o qual se acha quasi todo em matta virgem: a tratar com o proprietario o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na cidade de Palmares. Tambem se arrenda senão houver comprador.

Palha de Ouricury

Vende-se na rua Direita n. 82, loja.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

SELLINS INGLEZES

Pechincha

A nova loja de selleiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço; á elles, antes que se acabem.

Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32.

A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:
Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.
Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.
Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.
Franjas de seda de varias côres.
Bico de Guipeur, branco e preto.
Bico de seda, preto e branco.
Dito de lã, preto com e sem vidrilho.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.
Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.
Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.
Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha e mais gosto para baptisados.
Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.
Plumas de todas as côres para chapéos.
Collarinhos, punhos e lenços para homens.
Gollinhas bordadas para senhoras.
Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.
Porta-cauda de ve.
Preparos para flôres
Mignardize para trabalho de crochet.
Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.
Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.
Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid
Ditas á imitação de tartaruga.
Ditas pretas, grande variedade.
Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.
Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.
Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.
Capellas com véos para noivas.
Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.
Leques de osso e seda, brancos, para noivas.
Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,
Bolas de borracha para creanças.
Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.
Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.
Botões dourados e prateados para vestidos.
Coques á imitação de cabello.
Variedade de bonecas para meninos

rua do Barão da Victoria

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sabida que ell... tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A' ellas, pois, antes que se acabem.

Espelhos grandes

ovaes, com elegantes molduras e flores douradas, e vidro faceado, proprio para salão. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Grandes pechinchas

EM ROUPAS

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se

Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 5$500.
Ditas muito finas para 7$000 a 8$000.
Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.
Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 10$000.
Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.
Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.
Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.
Seroulas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.
Colchas de gangas forradas para cama a 3$500 e 4$000.
Ditas de fustão alcochoadas a 2$500.
Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

LIQUIDAÇÃO

De collarinhos de 2$400 e 3$000

Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Historia Universal

POR CESAR CANTU

em 19 volumes, bem encadernados; vende o agente Pestana, á rua do Vigario, por um terço do seu valor, bem como outras obras.

Attenção

Vende se um bom terreno na rua Imperial n. 297, com 95 palmos de frente e 400 e tantos de fundo; o fundo para o caminho de ferro, com uma casa em caixão e outra coberta de telha, com os pilares e alicerces promptos, e um forno de padaria na mesma casa que trabalha particular, e mais pertences: a tratar no pateo do Terço n. 40, padaria.

— Amaral Nebuco & C. acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor os seguintes artigos e vendem por preços commodos:
Elegantes ramos de flores com 35 e 50 centimetros de comprimento, cores de rosa, azul, palha, lyrio, cinza, etc., etc.
Plumas para chapéo, grandes e pequenas, cores brancas, rosa, lyrio, cinza, etc., etc.
Espartilhos couraça, de linho, todos abainhados.
Binoculos de metal.
Completo sortimento de leques de osso e de madeira, com seda, para senhoras e meninas, gosto inteiramen e novos.
Sobre-tudos de casemira inpermeiavel.
Pannos de crochet para sofás e para cadeiras de braço.

Para bordar.

Sedas frouxas, frocos, torçal, soutaches, e linhos de diversas cores, lãs de uma só côr e mesclada, e dita com fio de seda á pompadour, de muitas cores e tambem desenhos.

Pa. a fazer flores.

Papel de seda de muitas cores, arame coberto, pestille, aranhas, calices, verduras, sombras, musgo, sementes, petalas de jasmim e de rosa, papel verde para folhas, e folhas verdes e avelludadas, de muitos tamanhos.

VENDE SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2.

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.
TANQUES DE PEDRA marmore.
CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.
SACCOS de estopa.
COGNAC superior.
H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

Licôr

anti-asthmatico americano

Continúa a venda na livraria economica, á rua 1º de Março [outr'ora do Crespo] n. 2, o bem conhecido licôr anti asthmatico americano, especifico para debellar momentamamente qualquer accesso de asthmatico e mesmo cural-o radicalmente.

Os resultados obtidos com o uso deste medicamento são mais que sufficientes para que se torne recommendado ás pessoas que soffrerem este mal.

Carneiro da Cunha & C.

vendem por menos 50 0|0

algumas fazendas com defeito

Admirem!
120 réis o covado de bonitos oxfords para vestidos!
240 réis idem, ricos cretones para coberta! (com toque.)
300 réis idem, granadinre de seda pura, idem.
500 réis idem, gorgorão de seda e lã, fazenda de 1$200! é para acabar; idem.
500réis idem, popelines de sedas finas! Idem.
1$200 idem, velludo para casacos e vestuarios de meninos!
2$000 idem, setim preto com duas larguras, fazenda de muita duração.
Nanzuck fino a 200 réis, petit pois a 360.
Crépe da China, em lã, a 360 réis.
Alpacas de seda, pretas e de côres, merinós pretos e de côres, preços resumidos.
Quem vende?...

E' só o — 59

Rua Duque de Caxias, por baixo do bilhar

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras.
Passadeiras.

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20

... sempre grande sortimento variado de vidros brancose de côres, assim como tudo que pertence á suaofficina.

Engenho Pontal, Curupaity e Telha

Vendem-se os engenhos acima, no termo de Serinhãem, os quaes são movidos a agua, e com todas as obras necessarias para moagem. Podem safrejar facilmente de dous á tres mil pães cada um, teem excellentes terrenos de varzeas e de boa producção, tendo mais a vantagem de ficar apenas meia legua distante do porto de embarque: á tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou com o proprietario, no engenho Aratangil, no mesmo terreno.

Palha de milho para cigarros

Soares Neves & C. tem para vender supe riores mortalhas de palha de milho para cigarros, pelo preço mais resumido possivel; na rua larga do Rosario n. 48, loja.

Queijos do sertão do Seridó

Chegou para Duarte & Irmão, á rua da União n. 54, junto a estação da Aurora, verdadeiro queijo do sertão do Seridó, muito fresco e preço resumido.

Attenção

Vende-se uma casa de pedra e cal, em chão proprio, tendo 2 salas e 2 quartos, quintal bastante grande, na rua do Cabral (antiga de Baixo) em Olinda n. 29; quem quizer comprar, dirija-se ao oitão do Amparo n. 17.

— Vende-se uma excellente casa na Boa-Viagem; a tratar na pharmacia do Dr. Sabino.

Vende se

uma boa casa na estrada de João de Barros: para informações, á rua Duque de Caxias n. 39, loja.

— Vende-se a excellente taverna sita a rua do Conde da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se dous caixões grandes para deposito e vidraças para uma grande armação, e um braço de balança Romão, com posos e medidas, por barato preço: no pateo do Terço numero 21.

— Sellim e arreio, e uma carauna, por 10$000, proprio para quem viaja; vende o agente Pistana, á rua do Vigario.

— Na rua da Imperatriz n. 74, vendem se quatro fileiros de louro, envidraçados, proprios para miudezas, e doze vidraças proprias para armação.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

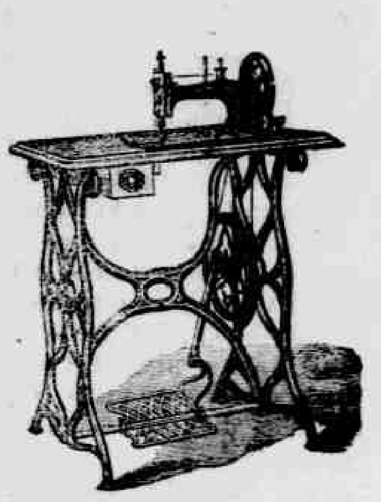
GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DO FABRICANTE

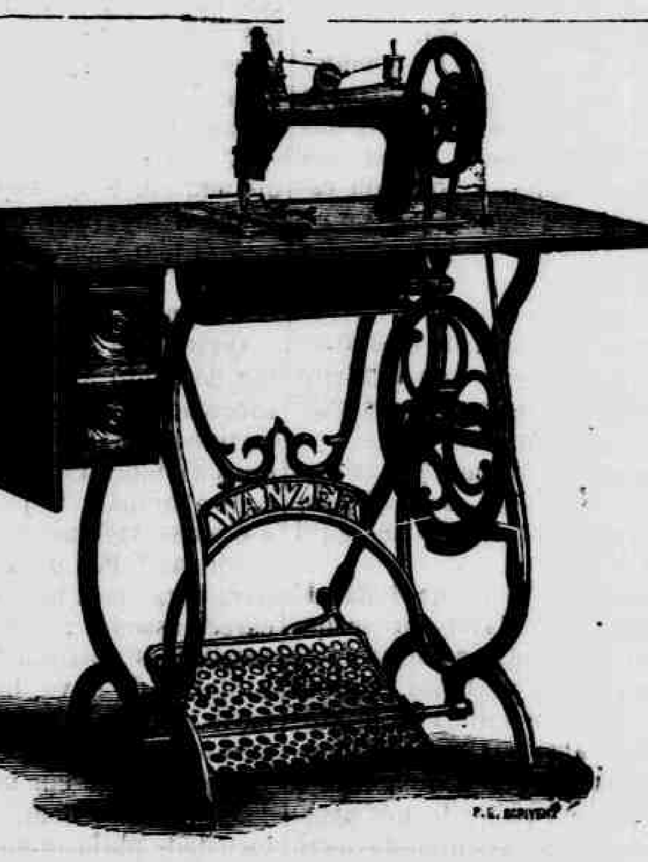
SINGER



Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios a qualquer machina de costura.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS



RUA DO BARÃO DA VICTORIA N 30

Antonio Pedro de Souza Soares & C., vendem machinas de costura de todos os systemas e de todos os tamanhos, desde o preço de 14$000 á 110$000, e em porção fazem desconto conforme a quantidade; teem sempre especialidade não só em machinas de costura como de preguiar e de tiotar—fazer meias.

No mesmo estabelecimento ensina-se a coser, e concerta-se qualquer machina para o que tem bem montada a oficina

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

CABELLEIREIRO

Avisam ao publico em geral, que o seu estabelecimento acha-se nas melhores condições desejaveis de bem servir a aquelles que o frequentarem, e para isso tem sempre um pessoal limpo e escolhido para os trabalhos de sala.

Faz-se qualquer trabalho de cabellos que se possa imaginar, e tem sempre prompto um grande sortimento de tranças, coques, bocleos, magdalenas, frizetes, etc., etc. e vende 20 % menos do que outro qualquer.

Grande e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas dos melhores fabricantes conhecidos na Europa, objectos de phantasia proprios para presentes, etc., etc.

No mesmo estabelecimento ha á venda a tintura Navarie, bem conhecida, e Figaro, para tingir os cabellos.

Fazem-se penteados em senhoras quér fóra do estabelecimento, quér no mesmo, para o que tem um gabinete separado, inteiramente reservado.

PERNAMBUCO

VARIEDADE

A COMPANHIA LYRICA

Creio que ninguem ha nesta cidade e fóra d'ella que já não tenha ouvido uma centena, pelo menos, de pareceres sobre os differentes cantores da companhia italiana contratada pelo Sr. Passini para cantar na Bahia e no Pará, e que por um caso fortuito ou por força maior deixou de seguir para a Bahia; e que por graça da maioria dos Srs. deputados provinciaes aqui ficou para nos proporcionar algumas noites de delicias, assim como estimular a nossa gente a dedicar-se com mais empenho á arte divina e, o que é mais importante, a obrigar a entrarem em circulação algumas centenas de contos de reis, dando assim um pouco de animação e vida ao nosso commercio, tão paralysado por falta d'esses e outros meios que forçam os capitaes a gyrar, e por conseguinte a proporcionar lucros á todas as classes sociaes.

Nada entendemos de economia politica e por essa razão faremos ponto aqui a respeito da circulação de capitaes; e vamos passar uma vista d'olhos sobre os diversos conceitos que temos ouvido a respeito dos personagens da campanhia, assim como dizer o que pensamos, pois que temos o mesmo direito que a maior parte dos que não tem a menor duvida de dizer com toda emphase: A prima-dona é peor que Buli, o tenor é detestavel, quiz dar o *dó de peito*, mas foi o piston quem o deu a contralto é gorda: parece com um portuguez chegado a pouco de Lisbôa, nedio, com grandes papadas, e corada com uma maçã vermelha: o baixo é alto e o tenor é barytono!!! E até—*horresco referens*: ouvi um tio meu dizer: oh José não achas que o barytono da outra companhia, aquelle do ventre enorme, ere melhor que este?

E neste gosto e em outros muitos gostos ha opiniões que dariam para enchei um diario por duas ou tres vezes, se se podesse tomar nota das apreciações que cada um d'esses Rossinis, ou Mayerbeers faz de cada aria, de cada duetto de cada terceto e emfim de cada *final*.

Os côros são máos, desafinados, fracos, dizem elles, as coristas não valem nada: emfim na opinião d'esses mestres de toda especie tambem, tudo é pessimo e não valia a pena dar uma subvenção para termos dous mezes de companhia lyrica.

Ninguem pense que eu me supponho com mais direito do que todos esses que já tem dado sua opinião, e alguns dos quaes já estão até dispostos a entrar em combate a pé ou a cavallo, á lança ou espada; eu tambem sou ignorante como elles, mas o habito de ter ouvido a maior parte das cantoras que tem vindo a Pernambuco educou-me um pouco o ouvido e por isso conforme diz o ditado—os atrevidos são os ignorantes—eu vou tambem dar o meu voto sem pensamento reservado: e ahi vai sem preambulos.

Penso que depois da primeira companhia que trouxe o Ramonda, a mais regular, a mais proporcionada que tem aqui vindo é a actual.

Sempre se principia pela prima-dona. E' ella de figura bem agradavel em scena, da qual se tem mostrado senhora: sua voz é muito melodiosa; portanto já se vê que não é aspera nem metallica ou produzida á força, como algumas que tornam-se incommodas porque são desiguaes e afinal desafinadas, não podendo nós assegurar que em outras operas, quando tiver de entrar só, não perca o tom: o que só se pode verificar ouvindo-a.

A contralto, sem duvida alguma é, depois da Luiza, a primeira contralto que tem vindo a Pernambuco, sendo muito mais forte do que a Luiza; tendo o timbre de voz muito suave, apesar de descer muito além do que nenhuma das que aqui tem viado; e subindo tambem muito, sempre segura, sempre entoada e sempre correcta. A muitos dos que tem assistido aos espectaculos tenho ouvido fazer grandes elogios a essa cantora principalmente porque é muito senhora da scena e é grande artista, pode-se dizer de coração.

O tenor não grita horrivelmente; não quebra o pescoço nos gestos, ou quando quer demonstrar suas paixões: não tem notas falsas nem desiguaes: suas notas graves são distinctas e um pouco chegadas as de barytono; mas são puras: as altas são correctas, melodiosas, sem gritar absolutamente, e chegando ás mais agudas sem grande esforço.

Os entendidos criticaram porque na primeira noite, quando deu o dó de peito, o piston ou cornetim acompanhou a nota de sorte *que se não fosse isso se perceberia que elle não podia sustentar o dó:* mas quem ouvio a igualdade dos sons da voz da tenor e a do instrumento de metal devia perceber que ellas foram bem iguaes e se houvesse desafinação, nunca esta se percebe melhor do que nos unisonos. Isso disse o—Paiva que vinha na artinha de musica do Cantuaria.

Por tanto achamos que o Sr. Tenor preenche muito regularmente o seu papel. Não tenha medo de algum assovio de certo lugar do theatro, porque em algum tempo havia uma classe na nossa sociedade que tinha muitos escrupulos no seu modo de postar-se em publico, por todos os modos; e hoje os tempos estão mudados.

O barytono sem duvida é muito novo e promette ainda muito E' bonita figura; na primeira recita parece que era o que estava mais timido de todos, mas assim mesmo muita gente lhe fez justiça e encomiou o seu merecimento. Na segunda recita perdeu a maior parte do medo e desempenhou se muito bem do seu papel, que não é dos mais faceis.

Felizmente a excepção do meu tio ninguem queria supportar hoje o gordo da ultima companhia, que é de suppor que nunça mais achasse quem o contratasse nem para corista por causa do grosso ventre.

E o baixo que dizem que é alto? Ainda não o ouvi; mas dizem pessoas, em que eu acredito, que é muito supportavel. Se chegar a ouvil-o, cantarei a sua vida.

Mas faltam os coros... os coros... O que é que se tem de dizer dos coros se não que elles têm preenchido muito bem o seu papel? Naquelle psalmo que entôam as freiras para receberem a noviça, as coristas se houveram muito regularmente, para não dizermos muito bem, com medo de offender os da nosa seita isto é, os bem entendidos na musica.

Portanto, alguem dirá: então está tudo o melhor possivel: não é? Não senhor: nós ainda estamos longe de ter o melhor possivel, porque a nossa população ainda não póde pagar uma companhia completa de artistas de primeira ordem: porém a que temos, póde se sustentar com pequeno sacrificio, e ella no seu grão de gerarchia, é muito supportavel.

Já dissemos em poucas palavras, quanto nos é util a permanencia de uma companhia soffrivel entre nós para desenvolver o gosto da musica entre a nossa gente. Isso não carece demonstração. Não é só nas nossas familias: é principalmente na classe dos artistas. Por falta das companhias italianas, os nossos musicos têm sapparecido!

E' um facto digno de lastima, porque, quando em todos os paizes a musica acompanha o progresso da civilisação, na nossa capital tem acontecido strictamente o contrario.

E se não, vejamos.

Quando se cantou o *Te Deum* na matriz de Santo Antonio, por occasião da terminação da guerra do Paraguay, a musica tinha quatro trompas, doze rabecas, dous violoncellos, violetas, dous ou tres contrabaixos. Hoje não ha uma trompa, e o nosso violoncello está tocando pratos; e porque? Por uma razão muito simples: para tocar mez mariano ou mementos não carece estudar: assim, cuidemos de resuscitar os nossos artistas; e elles só se levantarão de novo, havendo escola e emulação: não faltam habilidades para serem aproveitadas.

E' triste que em uma capital como esta, de primeira ordem, ainda não haja uma sociedade philarmonica!!!

Mas já que fallamos em musica, é força declarar que muita gente diz que a orchestra está muito fraca. Não parece nos que seja tanto assim: o que nos tem parecido é, que o numero das rabecas é muito diminuto; e em certas passagens ellas se mostram por demais insufficientes. Havendo só um violoncello parecia, perdôenos o Sr. regente, que podia-se dispensar o bombo com pratos, e o Sr. Rosa ir para o violoncello, ainda que seja mais fraco do que o que vem da Italia: elle sempre com algum estudo arranja o seu quatuor: e o bombo, além do lugar que occupa, só dá duas ou tres pancadas durante a opera. O lugar do bombo e alguns pequenos claros que ainda existem na musica, podem ser preenchidos com umas quatro ou seis rabecas. O Sr Passini nada perderá com isso: a orchestra val muito, principalmente arranjada *secundum artem*.

Quando vimos o Sr. regente, que seja dito de passagem, com a maior sinceridade, dirige muito bem a sua tropa, tivemos saudades do nosso amigo Poppe! Oh que bom regente que elle era! dirigia com a batuta, com ambos os braços, com a cabeça, com todo o corpo! A's vezes parecia que queria cahir da cadeira!

Como impressionou-nos a lembraça do nosso chorado Poppe! Não podemos continuar e pedimos perdão aos Srs. persona gens da companhia lyrica, se não podemos elogial-os a seu gosto: quem quer bons sermões procura bons pregadores, e paga-os muito bem. Este é de graça, e o fazemos em nome do commercio, que está sentindo uns desejos de que a companhia dure muito tempo; e em nome das nossas bellas que já estão fazendo exercicios de vocalisação, umas para verem se dão o dó do peito, e outras para chegarem á nota mais grave da contralto ou as mais altas da prima dona.

Chora alguem os 20:000$ que a provincia gasta: mas quem sabe se 20 vezes vinte contos não circularão durante o tempo que a companhia trabalher?

Favoreça-se a esta porque para o anno virá outra melhor: e assim iremos melhorando sempre. A civilisação caminha a passos largos.

Recife, 18 de maio de 1881.

Zabedeu.

A Fada do Natal

Conto moral por—Ponson de Terrail.)

II

ARMANDO

(Conclusão)

Eu tornei a abrir a mão, e contemplei a minha segunda moda. Ella tinha a effigie do rei Luiz XVI.—que se chamara *Luiz o Desejado*, antes de ser denominado *rei martyr*. Lembrei-me dos innumeros rasgos da sua edificante caridade, que meu avô conhecia de perto, porque tivera a honra de pertencer aos officiaes da casa real, e m'os contara durante os nossos serões de inverno. Esta recordação decidio o meu procedimento:—Deixei cahir o meu Luiz-XVI no avental de Rosa, a mais moça das filhas da viuva.

N'esse momento soou no rustico campanario o primeiro toque da missa da meia-noute.

— Vem á igreja! disse-me a fada.

— Resta-me ainda uma moeda, respondi-lhe.

— Não importa, vem, replicou ella sorrindo.

Entramos na igreja; todas as velas estavam accesas, e o altar estava coberto com a sua mais fina e mais alva toalha. Mas a Fada, em lugar de deixar-me assentar no velho banco senhorial onde eu collocava me de ordinario, conduzio-me a sachristia, onde o cura se preparava para revistir-se com a casula dourada que servia nos dias solemnes. Era um velho padre, modelo de virtudes, que, pondo em pratica o Evangelho, tornára-se a providencia dos pobres, pai dos orphãos, amparo das viuvas e consolador de todos.

Elle tinha-me baptisado, havia me explicado as primeiras paginas do cathecismo e ensinado a primeira declinação latina.

— Pergunta-lhe, segredou-me a Fada, porque, na vespera do Natal, elle está com uma batina tão usada?

Dirigi me a elle, e disse lhe:

— Meu charo Sr. cura, parece-me que, ha bem pouco tempo, meu avô deu-vos uma pequena quantia para comprar uma batina nova.

— Sim, meu amigo, respondeu-me ingenuamente o bom sacerdote: mas no dia seguinte, Margarida, aquella interessante mocinha que mora á beira da floresta, casava-se com Pedro, o pastor.

— Sim. E então?

— E então! meu filho, Margarida não tinha vestido decente para casar-se; e eu pensei que a minha batina, apezar de velha, poderia servir ainda até a proxima Paschoa.

Pela terceira vez abri a mão e contemplei a minha ultima moeda. Ella tinha a effigie do rei Carlos X.

Alguns dias antes, eu havia visto meu avô empallidecer lendo um numero de—*La Quotidienne*,—e depois derramar copiosas lagrimas, deixando o jornal cahir no chão.

E como, assustado, eu perguntara lhe porque motivo chorava, respondeu me:

— Eu choro o meu velho rei, que acaba de morrer no exillo.

Carlos X havia fallecido em terra estrangeira:

— Sr, cura, disse eu então com a voz insinuante, sabeis que todos os annos, no dia de S. Carlos, meu avô costumava vir á missa com o seu melhor traje. Este anno teremos uma missa funebre, em vez da missa de festa, e meu avô ficaria muito descontentes se celebrasses essa ceremonia com uma batina velha. Ahi tendes vinte francos que vos empresto! Se não bastarem, pedirei dinheiro a minha mãe, me restituireis isso mais tarde, quando os vossos pobres tiverem o que lhes falta.

O velho sacerdote abraçou me e disse-me com profunda emoção:

— Deus te abençoe, meu filho, como eu te abençôo! ..

Voltei-me ufano para procurar a approvação do meu acto no olhar benigno da Fada do Natal.

Ella havia desapparecido!

II

ARMANDO

No anno seguinte eu estava no collegio, e alli passava a festa do Natal.

Eu dissera adeus aos aprazíveis serões do castello, ás bellas historias de meu avô ás attractivas lições do velho cura; — e não podia deixar de ter saudades de tudo isso, vendo-me sujeito á direcção de professores asperos e severos que estimulavam a minha preguiça impondo-me lições dobradas.

Voltavamos da missa do Natal, celebrada na capella do collegio, e subiamos tristemente a escada do dormitorio, onde nos esperavam os leitos gelados pelo frio.

Sobre o meu leito, achei uma pequena bolsa, que continha tres moedas de ouro, — as festas que me dava annualmente meu avô.

— Ah! disse commigo mesmo, revolvendo as tristemente nos dedos,— estou tão longe da aldeia!... E demais o velho João já morreu... a batina do senhor cura ainda não póde estar velha... e meu avô, este anno, dará festas aos filhos da viuva Martha. O que farei, pois, com estas tres moedas? O que comprarei?—Uma espingarda, já eu tenho;—uma barca já tenho; —livros? tenho-os agora em maior numero do que desejo.. e bem poucos deleitaveis!...

E continuei a revolver a bolsa nos meus dedos.

— Linda Fada, murmurei por fim, linda Fada do Natal, onde estás?..: Não queres vir aconselhar-me?

Apenas acabara de fazer esta invocação appareceu a linda Fada diante de mim, como no anno precedente. Ella tomou-me pela mão e, tornando-me invisivel aos meus camaradas, fez-me atravessar o dormitorio, e conduzio-me á sala do estudo, ondi vi Armando, o meu melhor amigo, inclinado sobre a sua estante e ainda escrevendo a essa hora avançada.

Era um moço triste e serio, mais serio e mais triste do que era natural na sua idade,—tinha quatorze annos—, brincava raras vezes, nunca ria-se, mas era estudioso, e os seus condiscipulos, impressionados talvez pela sua fronte pallida e altiva, o amavam com respeito.

Armando era filho de um amigo de meu pai. Seu pai tinha morrido na trincheira de Constantina, conduzindo o seu regimento ao assalto.

Era maior, mais forte e mais adiantado do que eu. Elle sabia que nossos pais tinham sido amigos, e continuara essa amisade, tornando se meu protector. Graças a elle eu escapára ao que na gyria collegial se chama—pagar patente—, caçoadas grosseiras que soffrem os alumnos novos. A linda Fada collocou um dedo sobre os labios para recommendar-me silencio e conduzio-me para tras delle Depois, mostrando a carta que Armando escrevia, disse-me:

— Lê!

Inclinei me retendo a respiração, e eis aqui o que li.

« Minha querida irmã.

« Estou hoje muito afflicto, porque é vespera de Natal, e todas as crianças costumam receber bonitas festas neste dia. Mas, ah! eu não tenho cousa alguma para mandar-te, meu pobre anjo!... Tu sabes que nossa boa mãi tem muito trabalho e soffre grandes privações, desde que papai morreu no serviço da França, para poder pagar a minha pensão, e por isso não pode enviar-me dinheiro este anno... Pobre irmãzinha, meu coração confrange-se quando me lembro que não posso dar-te nenhum desses mimos que os irmãos costumam dar ás suas irmãzinhas. Mas, paciencia! Eu chegarei um dia a ser official, como papai, e então, minha irmãzinha, terei dinheiro...»

Não tive forças para ler mais, e enlacei com os meus braços Armando, que voltou se para mim sorprehendido e envergonhado.

— Pois bem, disse lhe eu, um dia virá em que ambos seremos officiaes, então poderemos continuar a dividir. Toma a metade das minhas festas para enviar á tua irmãzinha...

E, emquanto Armando derramava uma lagrima de gratidão a Fada tomou-me a mão, apertou-a docemente, beijou-me na fronte e desappareceu!

III

A MOCIDADE

Muitas vesperas de Natal se passaram sem que eu tornasse a ver a linda Fada. Mas todos os annos lembrava-me da alegria que tivera consolando algum infortunio ou soccorrendo a pobreza..

Meu pobre avô dormia, já havia muito tempo, o ultimo somno, á sombra dos ciprestes da minha aldeia; eu tornara-me homem e habitava esta grande cidade de céo sombrio e de calçadas ardentes que se chama Paris.

Os homens tinham sido crueis e insensiveis pasa comigo; as contrariedades da vida tinham cavado mais de uma ruga imperceptivel em minha fronte, e eu já havia ultrapassado a idade solemne que limita a adolescencia e que se chama os vinte annos.

Era tambem vespera do Natal. Fazia frio, chovia, e o vento agitava lugubremente a luz dos lampeões.

Eu passava pelo *boulevard*, embrulhado no meu capote, com uma das mãos na algibeira, revolvendo febrilmente com os dedos, não os luizes e os napoleões de meu pobre avô, mas um pouco desse ouro com que os homens pagavam-me as minhas vigilias laboriosas e o meu rude trabalho

No meio do *boulevard* havia uma casa, esplendidamente illuminada, de onde partiam gargalhadas alegres e freneticas.

Era um desses hoteis da moda, que permanecem abertos durante a noite inteira, desde o Natal até o fim do carnaval.

Entre as vozes que resoavam de dentro, eu julguei reconhecer algumas, e resolvi-me a entrar.

Na soleira da porta estava uma pobre, coberta de farrapos, carregando nos braços tremulos uma criança quasi inanimada pelo frio e exposta á chuva:

— Pelo amor de Deus!... balbuciou a a mulher, tende piedade de mim! senhor! Eu tenho fome e meu filho está gelado...

Hesitei um segundo... Durante um segundo, estive tentado pelo desejo de mudar em alegria a afflicção da pobre mulher... mas, como já vos disse, os homens tinham sido crueis para comigo, tinham conspurcado com a palavra e calcado com os pés o meu coração e a minha mocidade! E essa mocidade, assim torturada, tornara insensivel o meu coração.

Passei adiante bruscamente, sem dar ouvidos á desgraçada pobre, subi, guiado pelas gargalhadas, e cheguei a um salão onde estava posta uma mesa magnificamente servida, ao redor da qual reconheci alguns dos meus antigos amigos, moços magoados como eu, tendo soffrido as mesmas decepções, e que, como eu, precisavam esquecer.

Assentei-me com elles, estendi frenetico o meu copo ás ondas de vinho que vasavam innumeras garrafas, bebi e ri febrilmente a noite inteira:—e só quando, ao amanhecer, a claridade precursora da aurora veio amortecer a luz de nossas velas, foi que deixámos a mesa, e, extenuados, sahimos cambaleando do hotel...

Procurei a pobre, porém ella não estava mais lá!..

Lembrei-me então da sua voz exangue e dilacerante, da mão descarnada que ella me tinha estendido com um olhar supplicante... e o remorso suffocou-me...

Fugi, correndo vertiginosamente, andando pela lama com a cabeça descoberta e exposta á gelada chuva, para acalmar um pouco a exaltação e o desvario que me dominavam o espirito. Cheguei assim á minha habitação.

Na lareira ainda havia fogo; a lampada acabava de apagar-se, e o meu cão dormia em um canto o somno tranquillo da fidelidade.

Auxiliado pela luz vacillante do ultimo tição, eu vi junto ao fogão um vulto branco, curvado, ou antes ajoelhado, na attitude de quem soffre; ouvi uma respiração arquejante, entrecortada por soluços—e, tremendo, perguntei quem estava alli.

O vulto branco levantou-se vagarosamente e eu reconheci a Fada do Natal!

Não era mais a fada encantadora que duas vezes me tinha apparecido, mas uma moça com os olhos tristes e moribundos, arrrazados de lagrimas, o rosto pallido, e os labios descorados... um phantasma!

— Fada do Natal! exclamei, sois vós?

— Eu não sou mais a Fada do Natal, respondeu-me ella chorando, tu acabas de matar-me. desgraçado!... mas quero dizer-te o meu verdadeiro nome antes de morrer.

Então eu a vi transformar-se pouco a pouco em uma chamma azulada, semelhante a que outr'ora precedera á sua apparição:—essa chamma allumiou primeiramente a lareira, depois, diminuindo, tremulou qual juba luminosa, por cima do ultimo tição... e apagou-se bruscamente...

Então ouvi uma voz quasi extincta, semelhante ao estertor da agonia, que, rompendo o silencio que me cercava, exclamou:

— Eu não existo mais! Eu era a tua *Mocidade*!

(Traducção).

—

E vós leitor benevolo, que tiveste a paciencia de ler esta tosca traducção, trabalho infantil de um traductor de 11 annos de idade não tereis perdido o vosso tempo, se aproveitardes a moralidade que o autor deste conto quiz exemplificar.

Nunca deixeis de observar a caridade. —Dai sempre aos pobres, consolai aos desgraçados e sempre sem cançar.—A esmola é o balsamo da miseria.

A mocidade da alma não fenece como a do corpo,—disse *Ponson du Terrail* ao terminar o seu edificante conto:—ella não acaba senão quando o coração se torna insensivel ás dores e necessidades alheias.

HENRIQUE C. L. TEIXEIRA.

Corte, 23 de dezembro de 1880.

Jerusalem e o Santo Sepulchro

(DE CHATEAUBRIAND)

Do quartel dos hebreus passámos á casa de Pilatos, afim de examinar por uma janella a mesquita do templo, uma vez que é prohibido a todo o christão, sob pena de morte, entrar no atrio que circunda esta mesquita, cuja descripção adio para quando fallar dos monumentos de Jerusalem. A escassa distancia do pretorio de Pilatos encontrámos a Piscina Probatica e o palacio de Herodes, que é uma ruina, cujos alicerces pertencem á antiguidade.

Um velho hospital christão, consagrado actualmente ao allivio dos turcos, deu-nos mais nas vistas; Alli nos foi mostrada uma caldeira immensa, chamada a *Caldeira de Santa Helena*. Todo o musulmano que antigamente se apresentava n'este hospital recebia dois pãesinhos e alguns legumes cosidos com azeite; nas sextas-feiras juntava-se a esta distribuição arroz condimentado com mel ou com uvas; nada d'isto se pratica já, e mal subsiste algum vestigio d'essa caridade evangelica, cujas emanações tinham adherido, por assim dizer as paredes do hospital.

Atravessámos outra vez a cidade, e, tornando a procurar a porta de Sião. Ali-Aga fez-me subir com elle ás muralhas; mas o dragomano não se atreveu a seguir-nos. Alli vi alguns antigos canhões de calibre 24, montados n'uns reparos sem rodas, e collocados nas seteiras de um bastião gothico. Uma sentinella, que fumava no seu cachimbo a um canto, quiz gritar; mas Ali-Aga disse-lhe que o atirava ao fosso se não se calasse; o sentinella calou-se e eu gratifiquei-o.

Os muros de Jerusalem, cujo circuito percorri a pé tres vezes, apresentam quatro frentes aos quatro ventos; formam um quadrilongo, cujo lado maior se estende do oriente a occidente. D'Auville provou, por meio das medidas e das situações topographicas, que a antiga Jerusalem não era muito mais espaçosa que a moderna, longe d'isso, occupava quasi o mesmo logar, a não ser que encerrasse todo o monte Sião e deixasse de fora o Calvario. Não deve tomar-se litteralmente o texto de Josepho, quando assegura que as muralhas da cidade se adiantavam para o norte até aos sepulchros dos reis; o numero de estadios oppõe-se a isto; por outro lado, poderia accrescentar-se que as muralhas tocam hoje esses sepulchros, porque não distam d'elles quinhentos passos.

O actual muro de circumvallação é obra de Solimão, filho de Selim, como o provam as inscripções turcas n'elle gravadas. Diz-se que o intento de Solimão era encerrar o monte Sião dentro do circuito de Jerusalem, e que mandou tirar a vida ao architecto, por não ter obedecido ás suas ordens. N'estas muralhas, ladeadas de torres quadradas, tem a plataforma dos bastiões uns trinta passos de largura e cento e vinte pés de elevação e os unicos valles são os que rodeiam a cidade. Seis canhões de calibre doze, disparados de barbeta, levantando-se unicamente alguns gabiões, sem abrir trincheiras, fariam n'uma noite uma brecha praticavel; os turcos defendem-se bem detraz de uma parede por meio de seteiras.

FOLHETIM

—

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

—

TERCEIRA PARTE

CONDESSA AMELIA

(Continuação do n. 111)

LVI

João Renaud tinha se servido do oculo para examinar os rostos dos dous marotos, porém a sua identidade bem e devimente provada, a sua vista penetrante bastavam-lhe para não perder nem um só de seus actos e gestos.

Chegando á estrada, Remy Chomin e o garoto, para encurtar caminho, dirigiram-se atravez dos campos para o fosso que acompanharam durante uns cem passos, e, descendo por fim para dentro delle o evadido da *Dourada* deixou de os ver

— Ou eu me engano muito, disse elle, ou aquellas honradas creaturas estão á procura de um lugar propicio para uma escalada. Pretendem, pois, depois de escorecer, penetrar no parque e tentar algum cousa contra mim, porque não podem pensar em roubo no meio de uma festa. Que diabo andam elles a *forjar*? Não sei e não posso adivinhar, mas ainda uma vez estarei de precaução.

E repetio mentalmente? *Um homem prevenido vale por dous!*

Chegou o momento de explicarmos aos nossos leitores os projectos do velho miseravel e do seu joven socio

Remy Chomin, promovido á dignidade de homem de confiança da condessa Branca de Lasseny, tinha sabido por ella que uma festa deveria ter lugar no castello de Saint-Ouen, e que durante essa festa um dos inimigos da ex-Branca Hervieux se desmascararia.

— Se você é realmente esperto, accrescentara a condessa, achará um meio infallivel de se misturar, sob um disfarce qualquer, aos convidados que serão numerosos. Não me perderá de vista, vigiará o personagem que se afastar commigo e com quem hei de conversar por muito tempo. Saberá quem é elle, e talvez que as suspeitas de que me fallou se transformem em realidade. Se não se enganou, e se me der meios de atacar por meu turno os imprudentes que me ameaçam, a recompensa será larga e excederá o seu ideal.

Remy Chomin prometteu que havia de sahir-se bem, e tomou para isso as necessarias medidas. Vamos ter com elle no fosso, onde João Renaud acabava de o ver descer em companhia do garoto Parou em um lugar onde as hastes tortas e despidas das heras trepavam sobre o muro como serpentes.

— O que dizes tu a isto? perguntou elle, designando com o gesto esta especie de trilho natural.

— Digo que é tão commodo como uma escada de abrir,—replicou o garoto—e que se póde entrar como cada um em sua casa de bengala na mão. Somente...

Interrompeu-se.

— Somente? repetio Remy Chomin.

— Não sou nenhum poltrão—continuou o ladrão imberbe,—mas tu bem sabes, a gente tem cá as suas fraquezas Eu por mim tenho medo dos fojos. Cahe-se na ratoeira, e quebra-se uma perna ou as duas, o que deteriora o physico.

Remy Chomin moveu os hombros.

— Cala-te, estupido animal! disse elle com ironia. Faz pena, lembrar como tu conheces pouco os habitos da boa sociedade! Estas avenidas, estas alamedas, estes trilhos, estes monticulos, tudo isto vai logo á noite ser guarnecido pela grande roda, cavalheiros e senhoras passeando sob as frescas abobadas e procurando a solidão para se dizerem cousas muito bonitas. Pois tu não sabes que foram convidados para desenferrujar as canellas? Ha tanto fojo no parque como nos meus olhos. Não temos nada a temer.

O garoto abanou a cabeça com melancolia

— Póde ser.... murmurou elle, mas o que queres tu? E' mais forte do que eu. Aquelle parque não me passa da garganta

— Bom! Levavas o tempo a chamar-me *piegas* e hoje és tu quem estás com *luxos*.

— Diz p'ra ahi o que quizeres, porém o que é certo é que não tenho a menor confiança.

— Mas do que tens medo? O que é que nos póde acontecer?

— Se nos reconhecessem..

— Reconhecerem-nos! oh! lá! lá! quando estivermos de *palhetas envernisadas, pantalonas* pretas, colletes brancos, gravatas idem, *papagaio de rabo comprido*, a *trumpha* frisada, luvas lavadas, com benzina, e o bello chapéo de pasta debaixo do braço!... nem as nossas amantes serão capazes de nos reconhecerem. Demais, devemos ser razoaveis. Pois tu imaginas, que no meio de toda essa gente, alguem repara em nós? E' materialmente impossivel! As nossas bellezas naturaes passarão desapercebidas.

— Mas, emfim, perguntou o garoto, é mesmo muito preciso que nos mettamos lá dentro?

— E' mais que necessario; é indispensavel.

— Porque?

— Porque a condessa de Lasseny—conheces, a antiga pensionista de Clara Bonchamp, ha de lá encontrar-se commigo. Conta com isso, aquella querida dama, e nada neste mundo me fazia faltar á minha palavra. Honra ao sexo. Demais, é esta noite que devo certificar-me se o supposto mulato é realmente o famoso João Renaud.

— O que vás fazer para isso?

— Verás. E' o meu segredo: e será decisivo.

— Pois bem, meu velhote, vamos lá, mas se nos acontecer alguma, é chorar na cima que é lugar quente! E' por aqui que devemos entrar?

— Sim, visto que aqui está a escada....

— E aqui está o corrimão... accrescentou o garoto, mostrando um chorão plantado perto do muro e cujos ramos flexiveis pendiam quasi até ao fundo do vallo.

— Sim, será facil, mas como ha de estar escuro, é preciso arranjar um meio de encontrarmos o lugar...

— E qual será o meio?

— Alguma cousa branca; vê-se bem a noite. Espera um pouco.

Remy Chomin tirou do bolso um pedaço de papel, e, por meio de um barbante, amarrou-o a um dos ramos do chorão.

— Está tudo prompto... disse elle em seguida. Agora toca a *raspar* para que não nos vejam rondar por aqui.

— Vamos repetio o garoto.

Os dous bandidos voltaram pelo mesmo caminho, sahiram do vallo, desceram á praia, entraram para o barco, pozeram de novo os chapéos de palha, que lhes escondia o rosto, fizeram-se ao largo e desceram o Sena, sem fazer bordos á roda do hiate, como tinham feito anteriormente.

Atracaram um kilometro mais abaixo, e depois de ter pago o aluguel do bote, voltaram para Saint-Ouen, e entraram n'uma tasca, onde pela manhã tinham guardado uma mala bem pesada.

— Cá estamos outra vez, amigo, disse Remy Chomin ao taverneiro; precisamos de um quarto para esta noite, póde-se arranjar?

— Pois não, meu senhor...

— Bem: mas queremos vel-o. Levamos a nossa mala para lá e descançamos um pouco, porque temos os braços estafados de dar aos remos. Durante esse tempo prepare-nos um bom *jantarinho*; um pouco de peixe com bastante pimenta, costelletas de grelha e uma *omelette* com toucinho.

— Hão de ficar contentes.

O taverneiro conduzio os seus novos freguezes para o quarto que lhes destinava e retirou-se

Logo que ficaram sós, Remy Chomin abrio a mala, tirou dous trajos completos para o baile, perfeitamente novos, comprados na vespera em um desses grandes armazens de roupa feita, que cobrem os muros de Paris e das grandes cidades da França com os seus immensos annuncios.

Abrio a roupa sobre a cama.

— Olha só para isto! disse elle em seguida, com intima satisfação. E tu ainda pensas que não estaremos bem disfarçados

— Isto é, replicou o garoto, que toda essa gente nos toma por embaixadores de algum paiz estrangeiro, ou então por alguns marchantes retirados do negocio, depois de ter feito fortuna. Emquanto esperamos, *vá uma cachimbada*. Os dous velhacos encheram os cachimbos emquanto se preparava o jantar, ao qual promettiam fazer todas as honras.

Retrocedamos um pouco.

No momento em que João Renaud vio Remy Chomin e o garoto desapparecerem no vallo, fez-se conduzir á terra na canôa do hiate, e dirigio-se para o parque.

Seguio a principio o terraço á beira d'agua, depois, tendo cuidado de se conservar sempre ao abrigo dos massiços, costeou o vallo, e chegou ás proximidades do lugar em que os dous homens haviam parado, exactamente no momento em que Remy Chomin amarrava um pedaço de papel branco a um dos ramos do chorão.

— Bom! pensou o supposto mulato, conheço muito este velho *truc*: a escalada está resolvida e é por alli que pretendem entrar. E' bom saber.

Tomou o caminho do castello, onde todos os preparativos estavam terminados: porém só se demorou o tempo preciso para ir ao seu quarto buscar um desses apitos reforçados, de que se faz uso a bordo para transmittir ordens aos marinheiros, e cujo som agudo domina a bulha das tempestades.

O evadido da *Dourada* atravessou rapidamente o parque e foi para o terraço á borda d'agua.

Defronte delle, o hiate immovel reflectia o seu casco negro e as suas amuradas côr de sangue nas aguas tranquillas do Sena.

O convez estava deserto.

João Renaud chegou o apito aos labios e tirou um silvo prolongado.

No mesmo instante levantou-se o alçapão de uma escotilha e a cabeça de Jupiter appareceu.

(Continua)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxais n. 42